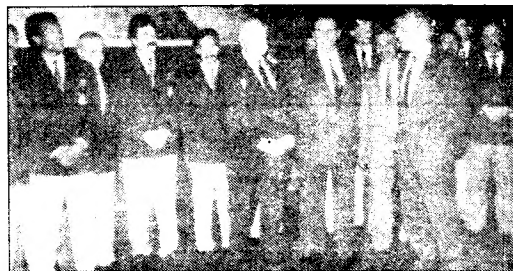




MÁRIO SOARES AO BENFICA: «DESEJO-LHES A MELHOR SORTE»

«Desejo-lhes a melhor sorte e quero expressar a minha solidariedade e encorajamento à equipa que vai defender não só o Benfica como as cores de Portugal». Palavras do Presidente Mário Soares quando, no Palácio de Belém, se despediu da comitiva «água» que, a esta hora, voa a caminho de Estugarda.



Hoje: tudo sobre o Benfica num suplemento de 20 páginas

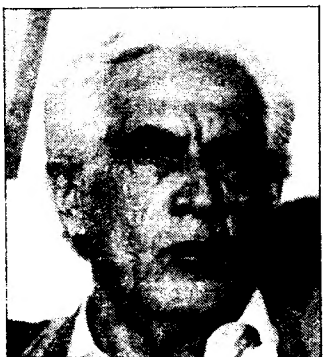
**CONSTÂNCIO
«DISPARA»
SOBRE CAVACO
«Faltou nas
reformas,
naufragou
nas políticas,
afundou-se nas
sondagens»**

Para o secretário-geral do PS, o «facto político mais importante dos últimos tempos é a queda de popularidade do Governo». Pág. 3



**Hoje em Lisboa
BENEDETTI
«SONDA»
MERCADO
PORTUGUÊS**

Pág. 18



**CUNHAL CONTRA
«RENOVADORES»
«Querem criar
divisões
e desanimar
os militantes»**

Falando em Baleizão, Álvaro Cunhal insistiu na existência de uma «campanha contra o PCP» visando «criar divisão e desanimar os militantes, dividir os comunistas, dividir o partido». Pág. 2

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 671

Segunda-feira, 23 de Maio de 1988

Preço 50\$00

Câmara estuda cedência do «negócio»

LIXO DE LISBOA SERÁ PRIVADO

O tratamento do lixo de Lisboa poderá em breve ser entregue à iniciativa privada, segundo o «DL» apurou junto do vereador Pedro Feist. O interesse do negócio residirá no aproveitamento de subprodutos resultantes do tratamento do lixo cuja recolha continuará, no entanto, a cargo do município lisboeta.

Apesar disso, segundo o vereador, a Câmara ainda encara a hipótese de pagar a quem assumir a responsabilidade de livrar a capital dos seus detritos diários.

Pág. 9



Render da «velha guarda» na Hungria:

GROSZ SUCEDE A KADAR À FRENTE DO PC

O Partido Comunista húngaro «alinhou» com as reformas em curso na União Soviética, substituindo, ao fim de 32 anos, o seu secretário-geral, Janos Kadar, 76 anos, por Karoly Grosz, 57 anos, ao mesmo tempo que afastava cerca de um terço dos seus velhos dirigentes.

Pág. 21

Há soluções já previstas e «urgências» garantidas

Médicos não receiam a «requisição civil»

Os médicos não receiam a possibilidade de o Governo decretar a requisição civil, por ocasião das greves já anunciadas para Junho, segundo o «DL» apurou junto das suas estruturas representativas. Um dirigente da Coordenadora Sindical afirmou que tal medida radicalizaria as posições da classe, cuja unidade não pode ser posta em causa, como ficou demonstrado na reunião plenária da FIL.

Pág. 5

Com o patrocínio **FNAC** o «DL»
com o Benfica em Estugarda.

**GARANTIMOS
RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA**

**SOS
CTC**

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

OS PROFISSIONAIS DO
SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

**A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO**

ESTACIÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1 • LISBOA



Cavaco Silva em Évora e Santarém: em busca da popularidade perdida?

Em Portugal «existe estabilidade política e um clima de confiança». Palavras de Cavaco Silva, no último fim de semana, traduzindo uma ideia que vem repetindo nos últimos tempos, para pontuar uma série de visitas ao interior, num programa delineado no momento em que a sua popularidade e a do seu Governo atingem os valores mais baixos. Nos últimos sábado e domingo, Cavaco Silva esteve, primeiro no distrito de Santarém e, depois, em Évora.

Neste última localidade, onde se deslocou para presidir à entrega de 138 chaves de novas habitações de renda social, no bairro da Malagueira, pertencentes ao Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado, repetiu que «Portugal não está parado, está em movimento, e isso sente-se em todos os domínios da vida portuguesa».

«Hoje, mais do que há três anos, temos possibilidades muito maiores de dar resposta às carências habitacionais do País», garantiu perante os responsáveis por três cooperativas de habitação de

Évora, «Habit Évora», «Boa vontade» e «Geraldo sem pavor».

As três cooperativas construíram, nos últimos dez anos, 643 fogos, tendo agora em fase de conclusão mais 162 habitações.

Na véspera, sábado, o Primeiro-Ministro esteve no norte do distrito de Santarém, onde visitou os conceitos de Mação e Vila Nova da Barquinha.

No primeiro destes conceitos inaugurou as novas instalações da Junta de Freguesia de Ortigas e um lar para a terceira idade; na Barquinha inaugurou o novo quartel dos bombeiros.

Estas visitas foram precedidas de operações de mobilização popular, visíveis em «slogans» pintados nas estradas percorridas pela caravana do Primeiro-Ministro.

Aqui, novas «mensagens» de de entusiasmo e confiança rechearam o seu discurso: «Hoje Portugal consegue ser o País que regista o crescimento económico mais rápido de toda a Europa» e os «Portugueses arregaçaram as mangas».

Discurso de Cunhal em Baleizão

CRÍTICAS AO PS E ATAQUES AO GOVERNO E A RENOVADORES

Críticas ao PS, acusado de «continuar a procurar alianças com a direita», e ataques ao Governo e aos renovadores do PCP, pautaram a intervenção de Álvaro Cunhal, ontem em Baleizão, no comício comemorativo do 34º aniversário do assassinato de Catarina Eufémia.

O exemplo da operária agrícola alentejana, abatida pela GNR quando encabeçava uma reivindicação salarial nos campos de Baleizão, foi usado por Cunhal para visar quem na vida política portuguesa «intervinha, não para ser útil ao povo, não para ser útil a Portugal, mas para conseguir a satisfação de interesses ilegítimos e ambições pessoais».

Tais pessoas, considerou o secretário-geral do PCP, «acabarão por desaparecer da memória do povo» e, «ao contrário, como o exemplo de Catarina cada dia comprova, aqueles cuja acção política é determinada pela dedicação ao povo, pela defesa consequente e corajosa dos seus interesses, nunca são esquecidos e a sua lembrança e o seu exemplo constituem um valioso estímulo para todos os que continuam a luta pelo mesmo ideal».

Cunhal evocou, neste contexto, a figura de Francisco Miguel, falecido na véspera, como um homem que «o povo conhece, reconhece e não esquece».

PCP: guerra aos renovadores

O líder comunista instigou na alegada «campanha em curso contra o PCP», dirigida «pa-

ra o interior do próprio partido, contra a sua firmeza revolucionária, contra a sua direcção, contra os seus quadros mais valiosos, contra o seu carácter marxista-leninista» de modo a «criar divisões e desanimar os militantes, dividir os comunistas, dividir o partido».

As propostas dos renovadores comunistas foram reduzidas por Cunhal a acções de «fracções», «grupos» ou «tendências» com «os seus dirigentes e programas» como se — acrescentou — houvesse «no interior do partido como que vários partidos uns contra os outros».

PS: alianças com a direita?

Relativamente ao PS, e de depois de salientar ser o PCP «único grande obstáculo político ao avanço da reacção», lutando «ombro a ombro com trabalhadores, agricultores, intelectuais, quadros técnicos, comerciantes, indústriais, mulheres, jovens, reformados, deficientes — das mais diversas tendências e dos mais diversos partidos», Álvaro Cunhal criticou o PS por «ao mesmo tempo que recusa encontrar-se com o PCP para considerar as possibilidades de entendimento e acção comum, continuar a

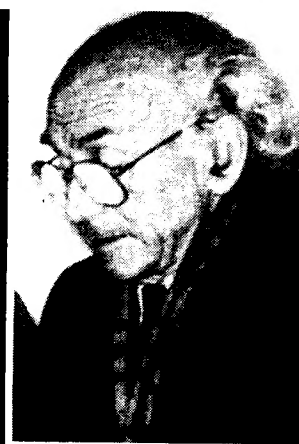
procurar alianças com a direita de que são testemunho as negociações com o PSD para a revisão da Constituição».

«Os dirigentes do PS — de clarou o líder do PCP — afirmam-se na oposição ao Governo PSD mas mostram-se dispostos a firmar com ele acordos que, a concluírem-se, significariam novos golpes nas conquistas de Abril e em interesses vitais dos trabalhadores e das massas populares».

Governo: «política desestabilizadora»

Sobre o Executivo, cuja política sublinhou ser «fortemente desestabilizadora» e responsável pela redução da «base de apoio do PSD, do Governo e de Cavaco Silva», o dirigente comunista frisou que ela «não respeita a lei fundamental que é a Constituição, nem a legalidade democrática, nem os mais legítimos direitos dos cidadãos».

Tal política, disse ainda Cunhal, «intensifica as ofensivas contra as conquistas de Abril, pretende impôr ao país novas leis, manifestamente inconstitucionais, contra direitos vitais dos trabalhadores, contra a Reforma Agrária, contra os direitos dos rendeiros, contra o direito dos povos aos baldios, contra o pluralismo na Comunicação Social, contra o poder local democrático, contra o princípio da proporcionalidade nas eleições».



Francisco Miguel: morte aos 80 anos

O funeral de Francisco Miguel, um dos mais velhos dirigentes do Partido Comunista Português, falecido no sábado, no Seixal, realizou-se amanhã, às 12 horas, do centro de trabalho daquele partido, em Alcântara, para o cemitério da Ajuda.

Francisco Miguel, 80 anos, era membro do PCP há 56 anos, pertencendo ao seu Comité Central há 49 anos.

A morte ocorreu quando participava num convívio de militantes e simpatizantes comunistas, no Seixal.

Um comunicado do C.C. do PCP, dando conta da morte daquele dirigente, assinala que «Francisco Miguel Duarte, que dedicou toda a sua vida à luta pela liberdade e em defesa dos interesses dos trabalhadores e do nosso povo, ficará para sempre na nossa memória como figura exemplar de antifascista e revolucionário».

O Presidente da República, Mário Soares, enviou, entretanto, um telegrama de condolências ao secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, no qual classifica Francisco Miguel como «grande resistente contra a ditadura».

Também a União de Resistentes Anti-Fascistas (URAP), da qual Francisco Miguel fazia parte, recordou, em comunicado, «o exemplo do combatente, a solidariedade do amigo, a sensibilidade do poeta».

Ex-operário, Francisco Miguel foi, depois do 25 de Abril, deputado por Beja, primeiro à Assembleia Constituinte e depois à Assembleia da República, de 1976 a 1985.

Passou 21 anos nas prisões fascistas, de onde se evadiu por quatro vezes, e foi o último preso político português a sair do Campo de Concentração do Tarrafal.

Autor de alguns livros em prosa e verso, foi agraciado, em 1980, com a Ordem da Liberdade pelo então Presidente da República, Ramalho Eanes. Reformar-se de deputado o ano passado, ao fazer 80 anos.

Mário Soares no Norte em visita de três dias

O Presidente da República, Mário Soares, preside esta tarde à abertura do Encontro Empresarial Brasil-Portugal, na Associação Comercial do Porto, primeiro acto do programa de uma visita de três dias ao Porto, Braga e Matosinhos. À noite, Mário Soares profere uma conferência no Ateneu Comercial do Porto sob o tema «Portugal na viragem do século». Amanhã de manhã visita o Parque de Exposições de Braga e a 1ª Feira dos Municípios, seguindo depois para Matosinhos a fim de visitar na Exponor, o Salão Internacional do Automóvel.

À noite, no Palácio da Bolsa, Mário Soares será entronizado como cancelário da Confraria do Vinho do Porto, recebendo o respectivo traje, uma capa cor de vinho debruada a preto, uma tomboleira de prata, pendente sobre o peito, e um chapéu preto com fita larga, semelhante ao do Infante D. Henrique, personagem tutelar da Confraria do Vinho do Porto.

Este é o traje completo dos cancelários da Confraria do Vinho do Porto, grau reservado a Chefes de Estado. O uso do traje completo da instituição é reservado exclusivamente aos confrades mais assíduos e aos Chefes de Estado, aos quais é atribuído o grau de cancelário.

O chapéu é Infante D. Henrique usado pelos confrades mais assíduos e pelos cancelários, tem a ver com o facto de a Confraria ter adoptado como seu patrono o filho mais velho do Rei D. João I.

O Chefe de Estado apresentará-se assim vestido, por alguns minutos, amanhã, na altura da cerimónia da nona entronização da Confraria do Vinho do Porto.

Trata-se da admissão de novos confrades, que poderão ser efectivos (mestres ou expertos) e honorários (cancelários, infanções e cavaleiros). Desta forma, esta Confraria, criada em Novembro de 1982, pretende distinguir personalidades que, pela sua

acção, têm defendido, promovido e prestado serviços da maior valia a favor do Vinho do Porto.

Na mesma oportunidade serão admitidos como membros da instituição, os presidentes das camaras municipais do Porto e de Vila Nova de Gaia, «cidades a que o Vinho do Porto está ligado desde sempre».

A par destes dois autarcas serão entronizados mais 54 personalidades, na sua maioria estrangeiros, designadamente comerciantes, exportadores, gerentes e o actor António Reis, da «Seiva Trupe», admitido no seio da CVP com o grau de cavaleiro.

Desta forma, a confraria homenageia a companhia de teatro «Seiva Trupe», que há cerca de dois anos apresentou o espectáculo «Um cálice de Porto», o qual, pelo tempo que esteve em cena e pelos prémios que recebeu, constituiu uma boa promoção para o Vinho do Porto.

A Confraria, que anualmente realiza por esta altura a cerimónia de entronização, procura estar presente em todos os momentos importantes da vida da cidade do Porto, fazendo a guarda de honra

a visitantes ilustres, o que se verificou já a quando das deslocações, designadamente da Rainha de Inglaterra, do Rei da Suécia e dos Príncipes de Gales.

Nos anos de grande qualidade, este organismo proclamou «urbi et orbi» o Vintage Confraria, um vinho do Porto com características únicas.

Convidado de Corazon Aquino

Convidado de honra de Corazon Aquino, Mário Soares abre, juntamente com a presidente das Filipinas, a Conferência Internacional Sobre as Jovens Democracias, que se inicia no próximo dia 3 de Junho, em Manila.

No dia 5, Mário Soares terá uma segunda intervenção, sobre temas económicos, juntamente com os representantes da República Dominicana, Honduras, Guatemala, Coreia do Sul e Nicarágua.

O critério utilizado pelos organizadores da Conferência para os convites baseou-se no princípio de que os actuais Governos dos países são democracias pluralistas depois de regimes ditatoriais.

Mário Soares parte no dia 31 de Maio com escala de 24 horas em Banguedoc para minorar os efeitos das diferenças horárias. O Presidente evitou passar por Macau ou por perto do território (poderia fazer escala em Hong-Kong), devido à situação política no território provocada pelo chamado «escândalo TDM».

Uma anterior deslocação do governador Carlos Melancia a Manila, para se encontrar com o Presidente da República parece estar também fora de causa.

O Presidente da República não interferiu, nem interfere, no «processo TDM», e rejeita que o seu nome nele seja envolvido, pelo que, para evitar especulações, nem de perto deseja passar por Macau.

Mário Soares sai de Manila no dia 5, ainda antes da «Declaração de Manila», em direcção aos Estados Unidos com escala em Tóquio, e janta em Princeton, em cuja Universidade ficará instalado.

No dia 6 recebe o doutoramento «honoris causa» por aquela prestigiada Universidade e à tarde regressa a Nova Iorque.

Constâncio no encerramento do Congresso da FAUL:

CAVACO É RESPONSÁVEL PELO FALHANÇO E DEVE REMODELAR O GOVERNO

O secretário-geral do PS, Vitor Constâncio, disse ontem em Lisboa, no encerramento do congresso da FAUL (o mais importante dos onze congressos federativos socialistas do fim de semana), que «o facto político mais importante dos últimos tempos é a queda de popularidade do Governo que faz com que pouco mais de 20 por cento dos portugueses considere que governa bem», devido aos erros que tem cometido. E acrescentou: «o Governo falhou nas reformas, naufragou nas políticas, afundou-se nas sondagens».

O líder socialista responsabilizou o primeiro-ministro por toda a actuação governamental sublinhando que «Cavaco Silva é reponsável pelos ministros que tem» e pelas políticas que são aplicadas, para, depois, reclamar uma remodelação governamental já que «o País não pode esperar até 1991 para ter novos ministros».

Vitor Constâncio identificou várias áreas em que o Governo terá falhado (com destaques para a Saúde e a Educação, na qual havia

«criado expectativas»), acusando o primeiro-ministro de ser «especialista em encontrar bodes expiatórios».

Segundo Constâncio, o Governo teria uma «filosofia de liberalismo autoritário» — liberal na economia e autoritária na área social e política — e o PSD «o sonho de se tornar uma espécie de partido institucional da democracia portuguesa que domine a sociedade através do aparelho de Estado». de ganhar as legislativas de 1991, que reafirmou ontem.

Para isso, é «decisivo que o PS tenha uma grande subida no distrito e no concelho de Lisboa». Aliás, «o País está à espera que o PS se imponha».

João Proença, que foi reeleito coordenador da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL), apontou também o objectivo de apresentar o PS como grande força de esquerda que não se conforma com a situação da região de Lisboa e tem um projecto para ela.

A lista encabeçada por João Proença obteve 67 por cento dos votos e elegeu 40 membros da Comissão Política Distrital, depois de ter visto aprovada a sua moção, mas a lista de Vitor Ramalho (encabeçada por Maria José Carrilho) obteve 23 por cento dos votos e 11 lugares na CPD (entre os quais dois

jovens), o que representou uma subida de cerca de oito por cento em relação ao número de delegados eleitos.

Na Moita, onde decorreu o congresso da Federação de Setúbal, José Reis foi reeleito coordenador, viu a sua moção aprovada e a grande maioria da sua lista na Comissão Política Distrital. Foi aprovada uma moção de apoio a Constâncio.

Quanto ao congresso da Federação de Coimbra, onde havia uma forte oposição à linha maioritária no seio do PS desde o congresso de Fevereiro, Manuel Machado (apoiente de Constâncio) foi eleito coordenador, viu a sua moção aprovada e obteve 31 dos 51 lugares na Comissão Política Distrital (174 votos contra 113).

Segundo Manuel Machado, este congresso foi de «clari-

ficação política» e de «reforço da unidade em torno de Vitor Constâncio». Manuel Alegre, apoiente da moção e lista derrotadas, disse, contudo, que o congresso federativo «foi excessivamente identificado com os valores do congresso nacional. Todavia, provou que a federação de Coimbra é um reduto da consciência crítica e do inconformismo».

No congresso da Federação do Algarve, em Loulé, Joaquim Vairinhos foi eleito coordenador ao encabeçar a única lista formada a partir de um consenso entre todas as correntes, depois de intensa negociação. Vairinhos destacou a necessidade de «preparar internamente o partido para as eleições que se avizinham, através de uma melhor inserção do PS na sociedade».

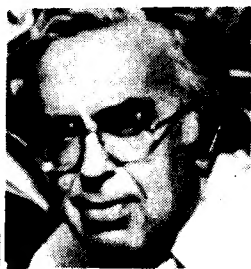
Na Guarda, o congresso federativo elegeu Carlos Santos para coordenador e aprovou a única moção apresentada, com 90 por cento dos votos. Esta moção defendia, nomeadamente, uma estratégia autónoma para as eleições autárquicas, recusando candidaturas conjuntas com a direita.

Igual rejeição se verificou no congresso da Federação de Évora, cuja moção aprovada impõe a apresentação de candidaturas próprias, sem excluir «acordo pontuais». A federação socialista de Évora elegeu coordenadora Fernanda Ramos que encabeçava a lista proposta pela única moção global apresentada.

O congresso da Federação de Vila Real elegeu para coordenador António Martinho e aprovou a moção por este proposta.

Crónica de Economia Política

Mário Murtelira



O drama moçambicano (III)

Vimos em crónicas anteriores que a questão da Política Económica em Moçambique está intimamente associada à questão da segurança do Estado e dos cidadãos, face não só às consequências da profunda crise social do país mas também às agressões directas e indirectas provenientes da África do Sul. Notámos, por outro lado, que um movimento de des-estatização e privatização — comum, aliás, a outros países da África e fora dela — desencadeado com o apoio de instâncias como o FMI e o Banco Mundial, coloca a questão de saber até onde deverá o Estado reduzir a sua acção como agente económico e, inversamente, deverá o «mercado» alargar a sua influência. Questão que, em termos genéricos, é hoje posta por outro lado — até, por ironia do destino, ganha acuidade na própria URSS.

Se passarmos, porém, do nível muito genérico ao contexto moçambicano actual, naturalmente que o problema de configuração do sistema económico ganha dimensões muito específicas. Na realidade, parecem sobrepor-se dois movimentos político-económicos distintos, cada um conduzindo a diferentes lógicas económicas, embora não necessariamente antagónicas.

Macroeconomia e microsociologia

Por um lado, está em curso uma política macroeconómica de tipo convencional no quadro da chamada «estabilização». O conteúdo do PRE (Programa de Recuperação Económica), embora com características próprias, não se afasta muito no essencial de medidas hoje praticadas, por exemplo, na Guiné-Bissau. O mecanismo dos preços é posto a funcionar — um preço muito particular, o das divisas estrangeiras, ou seja, a taxa de câmbio, é instrumento decisivo nesta evolução — e essa liberalização dos mecanismos económicos fundamentais tem consequências espectaculares a curto prazo. Aumenta a disponibilidade de bens no mercado, um movimento de subida em flecha de preços «livres» é socialmente compensado (ao menos em parte) pela anulação dos mercados paralelos — onde, obviamente, os preços vigentes são muito superiores aos preços oficiais — e, globalmente, se muitos perdem há também os que ganham, isto é, melhoram relativamente à situação anterior. Claro que o saldo final dos ganhos e perdas dos diferentes grupos sociais num movimento de transição desta natureza é difí-

cil de avaliar, porque complexos factores entram simultaneamente em jogo. Geralmente, provoca-se maior diferenciação social, mas é também melhorada nalguma medida a aplicação dos recursos produtivos da economia nacional.

Aliás, dada a profundidade da crise económica moçambicana, é evidente que a chamada **condicionalidade** do FMI e Banco Mundial é bem mais branda e «compreensiva» do que noutros casos.

Porém, ao mesmo tempo que se procura um macroajustamento da economia nacional, dito doutra forma, se pretende reduzir certos desequilíbrios fundamentais do sistema económico (finanças públicas, pagamentos externos, ofertas e procuras dos diferentes bens e serviços, etc.), a economia concreta, diríamos, a economia da micro-unidade segue outros rumos. Os rumos da sobrevivência e da adaptação ao meio envolvente, como é próprio dos seres vivos.

Dada a incapacidade do Estado para desempenhar certas funções elementares da organização social — situação resultante em amplas zonas do território nacional e, como já referimos, da acção dos bandos da Renamo — os indivíduos e as comunidades locais são impelidas naturalmente a formas associativas de auto-ajuda (a expressão consagrada internacionalmente é **self-seliance**). Durante o nossa estadia em Maputo, notámos como o presidente Chissano apela insistentemente nesse sentido junto da população, reconhecendo que nas condições actuais pouco se poderá esperar do Estado para resolver os problemas concretos e agudos do quotidiano.

Uma conjuntura deste tipo gera numerosas formas de experimentação social, em particular nos meios rurais, que não brotam de cima para baixo (como geralmente acontece nos países em que o Estado se pensa onnipotente e onnipresente, como também sucedeu em Moçambique) mas que ao invés apelam para algum efeito de sentido contrário.

É possível que o lado positivo do presente drama moçambicano resida, ao menos a longo prazo, na frutificação dessas experiências múltiplas de auto-ajuda, de associativismo de base, ainda mal conhecidas, mas que talvez o próximo congresso da Frelimo permita conhecer, debater e eventualmente generalizar nos seus aspectos mais positivos. Digamos simbolicamente que as circunstâncias forçaram o Estado à **postura humilde** perante o indivíduo. Claro que os Estados não se arrependem nun-

ca e os políticos raramente; mas a expressão **lição de História** talvez conserve algum sentido.

Estado mínimo, mercado máximo

Nestes movimentos económicos e sociais diversos que hoje percorrem a traumatizada realidade moçambicana, algum ponto de equilíbrio deverá ser finalmente encontrado. O Estado nacional quis talvez de mais, mas certamente não poderá abdicar de tudo; o mercado foi sobretudo paralelo ou clandestino mas, tornado legal, não poderá submergir toda a realidade social. Os cidadãos do Estado recém-independente foram ensinados a procurar objectivos e utilizar meios que, bruscamente, foram substituídos por outros objectivos e outros meios, talvez ainda insuficientemente definidos e estabilizados. A auto-ajuda será fecunda e pedagógica, se não se confundir com o salve-se quem puder em plena organização da economia e da sociedade. O que certamente requer vontade política forte e eficaz na congregação de objectivos distintos mas complementares. A estratégia macroeconómica é necessária e tem alvos próprios, mas a nova configuração do sistema económico carece de ser problematizada em si mesma, por exemplo, quanto à função do planeamento económico nova regulação da economia.

Por outro lado, é provável que a estratégia de defesa e segurança esteja muito condicionada no seu êxito pelo que se passar ao nível das experiências regionais e locais de auto-ajuda. Reconhecer isto não tem novidade nenhuma e sabe-se como as lutas de libertação tiveram maior apoio popular na medida em que, pelo caminho, ajudavam as pessoas a resolver ou enfrentar os seus problemas quotidianos. Só que agora se perdeu, talvez, o grande vento épico dessas lutas e se trata de outras portventura menos gloriosas (ao menos na aparência) mas igualmente necessárias à libertação das pessoas e dos povos. Ora, não parece que a libertação das pessoas se deva confundir com a «libertação» dos preços, por muito que estes possam desempenhar um papel positivo na reconstrução económica.

Afinal, um mínimo de Estado parece exigir também um mínimo de ideologia, de clareza de objectivos e meios na economia e na política e, no fim de tudo, talvez seja este o desafio essencial que hoje se coloca ao povo moçambicano e ao poder legítimo que o representa.

Fonte da Telha: bota-abaixo chegou ao Sul

À ESPERA DE CAVACO COM A CASA AINDA EM PÉ

Saíra da Fonte da Telha com a firme disposição de abordar o Poder (com maiúsculas) por interposta pessoa. As demolições estavam anunciadas, o pedido de suspensão da executoriedade do acto entregue no Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa e, ciente da máxima de que enquanto há vida, há esperança, confiara nos bons deuses. Chegou à fala com a esposa do Primeiro-Ministros na Universidade Católica. «A senhora prometeu-me que intercederia pelos moradores da Fonte da Telha. Disse que iria falar com o marido. Não tive resposta nem mandado. As casas continuam a ir abaixo.»

Perpétua Pinto Gil chegou à Fonte da Telha há cinco anos. Mulher de um encarregado de obras (em Oeiras), não lhe foi difícil erguer a sua, geminada com a de D. Eva. Foi uma das oitocentas arroladas pela Câmara Municipal de Almada para a respectiva demolição. É, no entanto, uma das que, na parte Norte, ainda não foi abaixo. Nela há uma secreta esperança de que se mantenha de pé. «Não acha que isso pode acontecer?»

O repórter não responde. Olha-o na sua esperança de mulher firme que ainda espera que Cavaco Silva por ela interceda. «Depois de falar com a esposa andei a ligar-lhe dias a fio. Uma vez — acrescenta — alguém me respondeu de S. Bento. Não me desligaram o telefone, deixaram que eu, depois de muito espera, o fizesse.»

Todos a conhecem na Fonte da Telha. Parece uma mulher de armas. Veio do Couço ainda jovem, é hoje mãe (a Sandra é uma das suas filhas, espigadota), sabe o que é o Poder e quem o exerce. Não nos parece que tenha contribuído para a actual maioria. Não esconde a sua desilusão pela força em que sempre diz ter votado, como mulher do Couço que é acostumada a

cargas repressivas. É com assinalável desprezo que fala da actual presidente da Câmara Municipal de Almada. «Lá virá o dia em que todos se arrependam de a lá terem colocado, mas então será tarde», diz Perpétua Pinto Gil ao jornalista.

Muitas casas irão abaixo

O bota-abaixo na zona Sul da Fonte da Telha arrancou hoje a sério. Anunciado a toques de clarim — passe a imagem — a semana passada, previa-se que, hoje sim, avançasse.

Os moradores das primeiras casas — para quem vem do Sul — foram avisados para retirarem até ontem os seus haveres. José Robalo estava sábado às voltas com essa tarefa, ele que vivia ali há doze anos. Em regime de segunda habitação, suposto que ele contesta. Mas sabe o que lhe acontecerá: se o não fizesse, corria o risco de um vizinho que quando ali chegou na passada 5.ª-feira, nem móveis viu. «O meu genro salvou-lhe algumas coisas.»

Já caíram casas a Sul da Fonte da Telha. Poucas, mas algumas. Várias estavam no calendário



para hoje, entre elas a de um elemento da Comissão de Moradores, José Mendes, que até há bem pouco tempo não se deu por vencido. O camartelo ataca, as pessoas desacreditaram, baixaram os braços. Nem todas, mas uma grande parte delas. E cada dia que passa, a cerca

aperta, o «caterpillar» faz das suas. Só ficarão restaurantes, cafés e um «super», até ao fim do Verão. Alguns deles: «Chabarro» (perto há uma casa a causar inveja, dos «Móveis Confiança», cujo futuro ninguém nos soube traçar), «Gaitreiro», «Café Santa», «Café S. João» e

«O Camões», estes últimos a norte.

Demolições atrasaram-se

As demolições atrasaram-se alguns dias, na passada semana.

Se assim não fosse, parte das casas da zona Sul estariam agora reduzidas a tijolos esfrangalhados ou paredes esvandradas. As que estão nestas últimas condições é por iniciativa dos seus donos, que procuram retirar tudo o que lhes é possível, desde bacias a azulejos, mármore e portas.

É esse o espectáculo na Rua de S. Martinho, onde as casas estão assinaladas por números: o 331 vai hoje abaixo. Samuel da Costa Dias Fidalgo, seu proprietário, estava conformado no sábado. Ajudado por alguns amigos, retirava aquilo que julgava poder ser-lhe ainda útil. É uma das poucas, naquela área, que irá abaixo. «A minha volta há casas que ficam, porque dizem que são de primeira habitação. No entanto, eu creio que, tanto como os outros, bem merecia ficar aqui. Estou há 14 meses no desemprego, vivendo de um subsídio que dentro de quatro ou cinco meses me retirarão, e de uma reforma da minha mulher de vinte mil escudos. Com 57 anos (é empregado de escritório), já quase não tenho esperança de encontrar emprego. Já agora aproveito — se me dá licença — para me oferecer», acrescenta.

A inscrição «Vivenda Lages» parece ter as horas contadas, se hoje não foi abaixo. A segunda fase da «operação» começou a semana passada, mas só esta avançará em força. Foram demolidas, na primeira fase, cerca de duas centenas de casas, havendo mais seiscentas à mercê do camartelo. Não há, contudo, prazo determinado — ao contrário do que foi já dito — para o termo das demolições. Prazo há, isso sim, para a recuperação da Fonte da Telha: três anos.

Mais importante que a bagagem...



Para onde quer que viaje, esperamos que nunca precise de nós. Em tempo de contratempo, queremos, porém, que conte sempre connosco. Em Tumbuctu, Madrid, Costa da Caparica... Basta telefonar.

A Império, líder das seguradoras em Portugal e pioneira na assistência em viagem ao estrangeiro, acaba de criar um novo Serviço Assistência em Viagem, agora extensivo ao nosso País.

Mais do que um complemento do seu seguro automóvel, trata-se de um autêntico Serviço Completo de Assistência em Viagem. Assistência às pessoas. Assistência aos veículos. Assistência jurídica no estrangeiro. Tudo por 1 500\$00/ano.

A Império não se limita a indemnizar prejuízos. Através da Impergesto, queremos prestar-lhe toda a assistência directa de que poderá vir a precisar. Prolongaremos estadias, anteciparemos regressos; enviaremos peças de substituição e repatriaremos veículos, rebocando os seus problemas... Um pouco por todo o mundo: basta afastar-se de sua casa, 20 ou mais kms. (se morar no Continente); 10 ou mais kms. (nos Açores e Madeira).

No papel, há seguros tão parecidos! Na prática, destacam-se as boas seguradoras... e os direitos dos segurados. (A propósito: já pensou que este novo serviço Império até protege milhares de homens e mulheres que, dia-a-dia, se deslocam de automóvel de casa para o seu trabalho?) E, para contratempos não previstos explicitamente na sua Apólice, não hesite em telefonar-nos. Queremos servir cada vez melhor. Sempre Seguros. Consigo. Em boa Companhia.

é a Assistência em Viagem

Mais: este nosso serviço não se aplica apenas a particulares. É extensível a veículos de empresas e respectivos ocupantes.



AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

Dizem ter resposta para as "emergências"

MÉDICOS NÃO TEMEM POSSÍVEL REQUISIÇÃO CIVIL

«Encontraremos respostas para qualquer situação» — palavras de um dirigente da Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos esta manhã ao «DL», num primeiro comentário às deslocações ontem feitas por Cavaco Silva em Mação (distrito de Santarém) e Faria de Almeida (em Vila Real).

«Não receamos tal medida, se ela for tomada, cientes de que encontraremos, com a Ordem e o Sindicato Independente, as respostas adequadas», acrescentou o mesmo responsável, segundo o qual uma decisão poderia radicalizar a luta.

«É uma decisão tão grave que nem sequer nela pensamos, mas estou certo que causaria mais perda política ao Governo que dificuldades profissionais aos médicos», afirmou o mesmo dirigente, que sintetizou a luta da classe em dois pontos: defesa das carreiras e uma nova tabela alheia às letras da Função Pública. Ligadas a estas duas reivindicações colocam-se condições de trabalho e atendimento.

A próxima greve dos médicos, entre 6 e 9 de Junho, que na prática se traduzirá em cerca de dez dias (tendo em conta os fins-de-semana que a antecede e precede), não afectará a «unidade dos médicos» e reafirmará os níveis de adesão registados nas últimas paralisações. Quem assistiu à Assembleia Médica recordar-se-á, segundo o mesmo dirigente sindical, dos aplausos que irromperam logo que Fernando Gomes avançou com a proposta de greve de quatro dias e da unidade do plenário perante as moções e intervenções suscitadas.

«O Governo pode, eventualmente, perder o seu aparente controlo e apontar para uma medida tão delicada como é a requisição civil, mas nós, médicos, teremos resposta para qualquer emergência, observou o mesmo responsável, para o qual

a unidade da classe não será minada por tal decisão em que de resto apostou, antes, a ministra Leonor Beleza, julgando ser possível a divisão da classe e a impossibilidade de relacionamento médicos/ordem.

O mesmo dirigente sindical estranhou ao «DL» o facto de se-

cretário de Estado adjunto da ministra da Saúde se referir à Ordem a propósito das anunciadas greves de Junho, quando é aos sindicatos que compete convocar paralisações. Segundo ele, a Coordenadora Médica solicitou a semana passada — antes da greve de 19/20 —, por te-

legrama, uma audiência ao Primeiro-Ministro. Resposta? Nada. Já em Outubro do ano passado, mas por carta, tentara ser recebida por Cavaco Silva. A resposta que teve não viabilizou qualquer audiência, devido aos inúmeros afazeres do Chefe do Governo.

Cavaco Silva e adjunto de Beleza

Governo "ataca" greve dos médicos

O Primeiro-Ministro e o secretário de Estado adjunto da Saúde «atacaram» este fim-de-semana, em Mação (Santarém) e Vila Real, respectivamente, a greve de quatro dias decretada pela assembleia médica na passada sexta-feira, para os próximos dias 6, 7, 8 e 9 de Junho.

Cavaco Silva sublinhou, a propósito da próxima greve da classe médica, que «é preciso ponderar muito cuidadosamente quando se põe em causa um bem tão precioso como é a saúde dos portugueses», acrescentando que «só razões graves» poderiam explicar uma paralisação no sector.

Falando na vila de Mação, o Primeiro-Ministro considerou que, tendo recebido a direcção da Ordem dos Médicos durante duas horas, na passada quarta-feira, para ouvir as suas preocupações, não conseguiu descortinar razões suficientemente graves para a nova greve de quatro dias.

Cavaco Silva disse ainda que, na audiência que teve com a Ordem dos Médicos, esta lhe apresentou três questões concretas: os médicos terminam o internato, a reformulação das carreiras médicas e o sistema de saúde para Portugal. Ainda segundo o PM, manifestou total disponibilidade do Governo para receber «os contributos positivos que sirvam o País como um todo».

«Estamos a aguardar este contributo da Ordem», disse o Primeiro-Ministro, iludindo assim a questão basilar das formas de luta dos médicos: as greves são convocadas — só o podem ser, aliás, pelas estruturas sindicais.

Faria de Almeida nega pedidos de audiência

Por seu turno, o secretário de Estado adjunto da ministra da

Saúde disse em Vila Real que «os doentes, os utentes e as populações são os principais lesados com a greve dos médicos».

Faria de Almeida salientou que todos ganhariam se os problemas que motivaram a greve fossem ultrapassados, advogando «ponderação e moderação para evitar a crise».

Aquele membro do executivo sustentou que o Ministério da Saúde «está aberto ao diálogo» e que «nunca houve qualquer pedido de audiência ao Governo por parte da Ordem dos Médicos ou dos Sindicatos».

«Não há qualquer razão plausível para se dizer que não há diálogo, porque ele tem existido. O que não há é correspondência da direcção da Ordem dos Médicos, porque, quando convocada, não tem respondido ao Ministério da Saúde», acrescentou Faria de Almeida.

O secretário de Estado mostrou-se convencido de que a grande maioria dos médicos está empenhada em resolver o problema para o qual a ordem e os Sindicatos sempre manifestaram disponibilidade.

Reunido no passado sábado, o Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos congratula-se com «o grande êxito da reunião médica nacional» de sexta-feira à tarde, na FIL, «bem demonstrativo da união da classe médica», sublinha.

Perante as greves agendadas para os próximos dias 6, 7, 8 e 9, o Conselho da OM «reafirma a ampla justificação para este movimento e lamenta que o Ministério da Saúde não se mostre capaz de desbloquear a presente situação».

Depois de salientar «a coerente responsabilidade profissional demonstrada pela classe», aquele órgão da Ordem dos Médicos avança que «só a via do diálogo poderá conduzir ao fim da presente crise».

CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO FUNDIMO

PAGAMENTO SEMESTRAL DE RENDIMENTOS

2.º CUPÃO

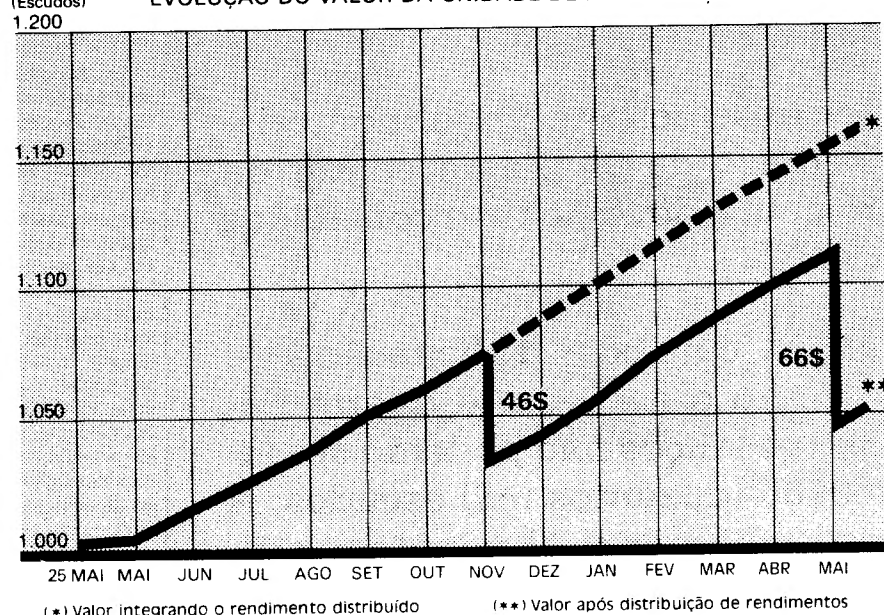
Avisam-se os Senhores Participantes de que, nos termos do Art.º 22.º do Decreto-Lei n.º 246/85 e do Regulamento de Gestão do FUNDIMO, se encontra a pagamento, na Caixa Geral de Depósitos, a partir do próximo dia 1 de Junho, o 2.º cupão no valor, por unidade de participação, de:

Rendimento a pagar — Esc. 66\$00*

* Rendimento isento de impostos

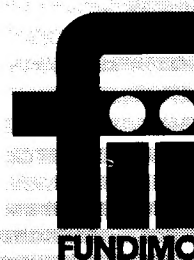
Lisboa, 21 de Maio de 1988

EVOLUÇÃO DO VALOR DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO



1.º Cupão — Esc. 46\$00
2.º Cupão — Esc. 66\$00
TOTAL — Esc. 112\$00

Dirija-se aos balcões da Caixa Geral de Depósitos



Fundo de Investimento Imobiliário
Sociedade Gestora do Fundo de Investimento Imobiliário
FUNDIMO, S.A.

Contribuinte n.º 501783601 — Matric. na Cons. do Reg. Com. de Lisboa sob o N.º 65173 do liv. C-164 a Fls. 28-v, com o Capital Social realizado de Esc. 120 000 000\$00

VENDA DE TERRENO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM HOTEL OU HOTEL-APARTAMENTO NA COSTA DE CAPARICA

Por deliberação da Câmara Municipal de Almada, aprovada pela Assembleia Municipal, proceder-se-á à alienação, em hasta pública e por licitação verbal, a realizar no dia 26 de Maio de 1988, pelas 15 horas, na Sala de Reuniões dos Paços do Concelho, Largo Luís de Camões, em Almada, de um **lote de terreno com a área aproximada de 6 470 metros, sito à Av. General Humberto Delgado, na Costa de Caparica**. O terreno em questão **destina-se à construção de um hotel ou hotel-apartamento, em qualquer dos casos de quatro estrelas**, respeitando os requisitos do Decreto n.º 61/70, de 24 de Fevereiro.

O índice de ocupação do lote é de 1,75 e o edifício terá seis (6) pisos e uma cave. A área de implantação não deverá ultrapassar 40% da superfície do terreno, devendo o edifício a implantar distar, no mínimo 25 metros do eixo da Avenida General Humberto Delgado.

As obras de construção terão, obrigatoriamente, início no prazo de 90 dias a contar da aprovação do projecto e deverão ficar concluídas no prazo de 36 meses.

Na hasta pública, cuja base de licitação é de 164 000 000\$00 (cento e sessenta e quatro milhões de escudos), os lanços não poderão ser inferiores a 200 000\$00 (duzentos mil) escudos. A praça estará aberta pelo menos 15 minutos e o último lanço anunciar-se-á, pelo menos, três vezes.

Quaisquer outras informações podem ser colhidas na Secção de Património e nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Almada, 10 de Maio de 1988

O GABINETE DE IMPRENSA

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

Sesimbra oferece-nos o que tem

FESTIVAL DO MAR LEVOU-NOS À "GUERRA DAS MALVINAS"

Julio Rodrigues

Até às 3 da madrugada de sábado, Joaquim Manso (Joaquim Ferreira Teodoro de seu nome completo, segundo o bilhete de identidade) tinha gasto gasóleo e, quanto a peixe, nada. Sardinha já quase não interessa — há muita nos frigoríficos de Sesimbra —, pelo que (para barco que vai ao mar dez/doze horas) o carapau é a espécie mais desejada.

De repente, Joaquim Manso e o filho (Fernando Henrique), uma espécie de 1.º e 2.º comandantes (neste caso, mestre e contramestre) viram para norte do Cabo Espichel. Pouco mais de uma hora depois, estavam entre Espichel e Fonte da Telha. Disseram-nos do «Luiz Adrião», nome do barco de que J. Manso é dono, que chegáramos à «guerra das Malvinas».

Aqui, convém pôr tudo a nu, que é como quem diz: explicar a imagem e a sua simbologia. Mais milha, menos milha, mas a norte do Cabo Espichel, antes de passar a Fonte da Telha, sete barcos procuravam posição para o grande ataque. Ao carapau, está bem de ver. As sondas estavam cansadas de tanta busca. A aurora ameaçava. «Luiz Adrião» entrou também em cena. Oito barcos, em meia milha por meia milha. Oito barcos em «guerra». Foi então que ouvimos: «estamos na «guerra das Malvinas». Pescador também lê jornais (em particular aquele que não vai à pesca do alto, que não viaja doze dias para Marrocos e outros tantos no regresso), acompanha as notícias.

Se, por acaso, lhe perguntarem porque não definem uma situação daquelas por «Guerra das Falkland», naturalmente não lhes saberá responder. Mas por Malvinas, as dúvidas desvaneceram-se há dias. Uma «guerra» destas — muitos barcos em busca da grande safra — tem características, situações e movimentos específicos, palavras próprias. É por isso muito natural ouvirem-se palavras como andar à ré, ter prioridade, fazer sinais. Porque, bem vistas as coisas, o mar é uma espécie de estrada, mas sem curvas, com sinalizações especiais, um código de actuação, regras de honra (e de oiro), em que quem chega primeiro manda (pode dar o vermelho ao que infringir alguma norma).

«Semana das Caldeiradas»

Ideia feliz, a da Câmara Municipal de Sesimbra, ao propor uma saída ao mar de cerca de doze horas, para que os jornalistas se apercebessem (minimamente) do que é a pesca na sua forma mais simples e entrassem no Festival do Mar — razão por que aqui estamos —, que decorrerá naquela vila piscatória de 29 do corrente a 3 de Julho, com outras iniciativas de permissão, nomeadamente os festejos de S. João (bastante enraizados entre as gentes do concelho) e a «Semana das Caldeiradas», também já com data marcada: de 23 a 30 de Junho.

São hoje diferentes os processos de pesca utilizados pelos pescadores de Sesimbra, e mais vastos os seus horizontes, porque ir a Marrocos à corvina, ao cherne, à pescada e ao peixe-espada, está no quotidiano das suas gentes. «Emiliano» zarpou domingo à noite, outros largaram depois. As armações à valenciana, as artes de sacada, as da xávega, os covos para a lagosta, os aparelhos para o polvo e o marisco, o emprego da tarrafa e do candil, passaram de moda. O pescador desta vila onde é fácil chegar e cansa o regresso (a Lisboa) por causa das bichas na ponte tinha outrora o mar novo, que dava o peixe-espada, o mar da regueira, que dava a pescada, o mar da cornaça, que garantia o foraz e o cachucho, e o rapapotas, que dava os grandes pargos — também conhecidos por pargos do morro.

A pesca do anzol é, hoje em dia, a que mais e maiores vantagens proporciona à população sesimbrense, muita dela voltada em força para o mar. Marcos Carvalho, que confeccionou uma divina caldeirada a bordo do «Luiz André» para os jornalistas que foram à apresentação do Festival do Mar (feita pela

incansável vereadora Odete Graça), é funcionário administrativo da Câmara Municipal — depois de ter sido director hoteleiro, deixou o lugar quando os riscos eram maiores que hoje — a tecnologia veio ajudar à pesca — e diz ter de que se arrepender.

Fernando Henrique Manso, filho do mestre Joaquim Manso, com interesses directos na traineira do pai, trocou a canalização (por conta da Câmara Municipal) pelo mar e está contente. «O meu pai, quando deixei de estudar, não me queria aqui. Quando, há tempos, lhe disse que não queria trabalhar para ninguém, mas com ele, foi a maior alegria que lhe dei».

Raul Brandão: outros tempos

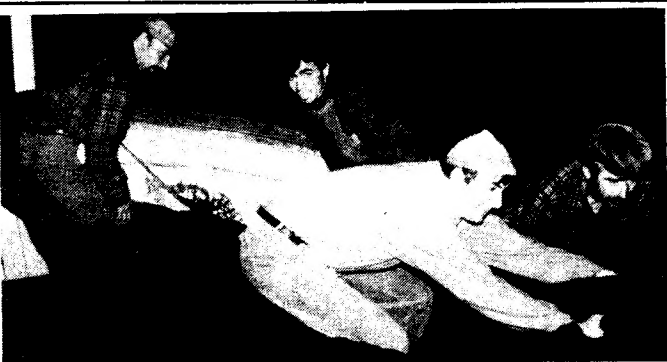
Cada qual com a sua história, os pescadores contribuíram muito para o que a vila hoje é. Hortense Silva, que quer ir na marcha de S. João deste ano, dizia há dias entre amigos que essa é a melhor forma de homenagear a memória do pai, o pioneiro das marchas de S. João na vila.

As mulheres sofrem na ausência dos maridos no mar e vivem os problemas da vila num silêncio que já não se adivinha no luto, mas no modo de evocar os antepassados. Têm tempo e alma para a procissão do Senhor das Santas Chagas que em Maio percorre toda a vila, em louvor e para protecção dos pescadores e para ensaiarem as marchas de S. João, com a ajuda (logística e simbolicamente monetária) da Câmara que desde há três anos estimula o aparecimento de escolas de samba.

Marchas e peixe, mar e história: é Sesimbra que pulsa, a poucos dias da abertura do Festival do Mar a que se referiu Raul Brandão, mas noutro enquadramento telúrico, porque o certame é recente. É também verdade que Sesimbra já não é o quadro por ele traçado em Fevereiro de 1923: «Casas pobres, casas lacustres, armazéns, redes a secar nos varais. O peixe das caçadas é arrematado à noite, quando os barcos regressam da pesca. Pelo areal fora, em quatro ou cinco fiadas paralelas, cada caçada expõe o seu peixe,



«Luiz André» atracou ao porto de abrigo às 9 horas de sábado: a safra fora razoável, pescadores não tinham de que se lamentar



A sonda de Mestre Fernando Manso descobriu carapau: num ápice, foi a «revolução» no lançamento das redes

que reluz ao luar com um tom de prata antiga — gorazes a um lado, e pescada, chernes a outro, todos em quatro e cinco filas alinhadas, e o grupo de regatões à roda a disputá-los ao clarear dos archotes.

Não é assim, é bem diferente, como se sabe, em Sesimbra ou noutra praça qualquer. O porto de abrigo (cujo molhe foi para todos os efeitos substituído por um quebra-mar ainda incompleto, em parte financiado pelo Banco Alemão, como nos observou a jovem jornalista Verónica Hofer, da televisão de Munique) acolhe os barcos de manhã cedo para a descarga, sejam eles o «Luís André» ou o «Pombinha», já que o «Emiliano», o «Rosa José» e todos os outros do alto não têm hora certa de chegada.

Gastronomia está claro

Iniciativas não faltam, em Sesimbra. Todas elas intimamente ligadas ou determinadas pela gastronomia, pelas virtualidades do peixe (e/ou dos mariscos), do mar na sua essência. De resto, são cada vez mais os jovens sesimbrenses que vão ao mar, porque em terra o primeiro emprego é miragem. Miguel Almeida Silva, 18 anos, filho de pescador, não procurou outra arte e é um dos muitos que vai a Marrocos. Tem para contar: um

vez o barco dele foi apesado e, quando finalmente se viu livre de tudo, tinha três bons pares de quilos a menos.

«Se o tempo estivesse sempre como hoje, não faltavam pedidos em casa dos mestres de pessoas a quererem vir para a pesca», disse Luís Rafael aos jornalistas, aludindo ao mar calmo que encontrámos. Não é preciso melhor exemplo: dos vinte convidados, entre jornalistas e acompanhantes, que andaram quase doze horas no mar, ninguém foi «ao S. Gregório», expressão que em Sesimbra significa apenas isto: vomitar.

Ficamos por aqui quanto a pesca, porque há o mar, mais concretamente o festival, entre 29 de Maio e 3 de Julho, apresentado por Odete Graça que, de uma forma lapidar, o resumiu assim: «De ano para ano, este festival melhora. Começou por ser um cartaz de simpatia que escolheu o espadarte como mascote. Cresceu rapidamente e já é 'padrinho' de duas outras iniciativas de relevo local: a 'Festa do Peixe e do Marisco' e a 'Quinzena do Espadarte'. Em 1988 — de 29 do corrente a 3 de Julho — ele vai ser, mais uma vez, o espaço largo e aberto onde confluem diversas actividades — da animação cultural à gastronomia — que de alguma forma tenham o mar como referência.»

Bem-vindos ao mar

«Bem-vindo ao mar»: é esta a mensagem que a Câmara Municipal de Sesimbra propõe a todos quantos, entre 29 do corrente e 3 de Julho, queiram integrar-se no Festival do Mar, este ano na sua terceira edição e que Ezequiel Lino descreveu como «acontecimento altamente positivo» para «as imensas potencialidades» do concelho.

O município está imbuído de uma nova filosofia no domínio turístico, de que esta é uma das acções. Mas que, assinala-se, nas suas diversas vertentes, se desdobra em várias iniciativas, umas acentuadamente lúdicas; outras — como os colóquios e as exposições —, com predominância mais erudita, mas sem esquecer o prazer da estada. «Em todas elas — frisou — haverá a preocupação da promoção turística».

O festival abre no dia 29, três dias mais tarde haverá o Dia Mundial da Criança (passeio cultural / encontro com o escritor no Largo da Marinha), antes da corrida de peixes. Depois é sempre a aviar: passeio cicloturístico, inauguração do Circuito de Manutenção da Maça, encontro de teatro e encerramento do Salão do Livro, no dia 5 de Junho; colóquio sobre arqueologia naval / exposição (dia 7); descerramento de placas toponímicas (três novas ruas: Descobrimentos, Mareantes de Sesimbra e Navegador Rodrigues So-

romenho), inauguração da Feira do Artesanato e oficina de serigrafia ao vivo (dia 10); teatro infantil, exposição internacional de artesanato e inauguração da Exposição de Fotografia «O Mar» e encontro de teatro (11); puxar da chinha (arte de arrastar, junto à linha da costa, em fundos arenosos que não oferece o perigo de danificar a rede), no dia 12.

A este corropio de iniciativas outras se juntam até 3 de Julho: logo a 19 de Junho, a Feira das Velharias (no centro cultural) e o Grande Prémio Internacional de Motonáutica, ao mesmo tempo que encerram a Feira Nacional de Artesanato e a Exposição de Fotografia «O Mar».

A «Semana das Caldeiradas» apresentar-se-nos-á em 20, com uma conferência de Imprensa sobre as ditas e os santos populares, na loja da companhia. Três dias depois começam ambas: as festas aos santos (com São João em relevo) e as caldeiradas. Nesse mesmo dia haverá marchas. No dia seguinte — São João — animação e fados; regata de selhas a 25 e inauguração da Exposição de Fotografia Jovem e fados no Largo do Calvário. Regata de aiolas no dia seguinte, que ficará igualmente assinalado pelo Encontro de Poetas Populares de Sesimbra, mais festa até ao dia 3 de Julho, fecho do Festival do Mar.

«História ao vivo»

Jovens lisboetas reconstituem largada de naus para a Índia

Logo de manhãzinha dezenas de crianças, alunos de escolas primárias e preparatórias de Lisboa, confluíram para a margem do Tejo e, em dois locais diferentes, reconstituíram a largada de naus para a Índia, num dia do século XVI.

Marinheiros, capitães, calafates, tanoeiros, carpinteiros, marceneiros, vendedores, artesãos, frades, entre outros, cidadãos comuns, familiares dos que partem, foram papéis desempenhados pelas crianças quer na Ribeira das Naus, numa acção intitulada «E outra vez conquistemos a distância», integrada no projecto da Associação Portuguesa de Museologia

«História ao vivo», quer em Belém, junto à nau mandada construir pelo actor António Vilar. Esta segunda acção, da iniciativa da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, intitulase «Acordar histórias adormecidas... E o mar começa».

Ambas as iniciativas se prolongam, respectivamente, até dias 3 e 5 de Junho próximo, e visam levar as crianças a descobrir a História de Portugal, revivendo, à distância de séculos, os acontecimentos.

Os alunos foram preparados nas escolas pelos professores e farão posteriormente a avaliação da experiência.

Afinal, valeu a pena dialogar!...



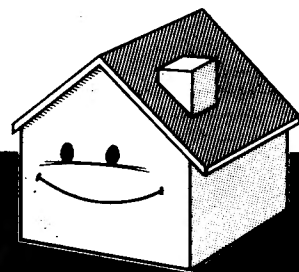
Era uma vez um prédio em muito mau estado. As rendas eram muito baixas, a moral não era elevada e as vozes de mau agouro recusavam-se a acreditar que o senhorio pertencesse ao género humano... Os inquilinos?... também, não eram grande exemplo de solidariedade. Quando, um dia, um deles propôs que fizessem eles mesmos as obras, deparou com demasiadas reticências e o encosto de dois ou três que queriam sempre o prédio em grande forma, desde que não lhe custasse um tostão...

Até que surgiu o RECREIA - Regime Especial de Participação na Recuperação de Imóveis Arrendados. Estavam, finalmente, RECREIAs condições para uma eficaz intervenção do Estado (Governo e Autarquias) através de participações a fundo perdido, que poderiam ir até 65% do custo das obras a realizar... Era o fim das desculpas. E o (re)começo do diálogo. Um dos inquilinos acreditou e tomou a iniciativa de ir falar com o senhorio. Qual o teor da conversa?... Sabe-se que... dois meses depois, as obras já tinham começado...

Não podemos deixar cair a Nossa Casa.

É bom morar em Portugal!

Peça o folheto na sua Câmara Municipal... e mãos à Obra!



PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Protesto contra redução de comboios até Moura

As Câmaras dos concelhos de Barrancos, Beja, Moura e Serpa discutiram as preocupações que as suas populações sentem pela anunciada redução do número de comboios no ramal ferroviário de Moura, pelo que decidiram lançar um abaixo-assinado de repúdio pela decisão da CP, a entregar esta tarde, pelas 19 horas, ao governador civil do distrito, Branco Malveiro.

Consideram as edilidades envolvidas neste processo que as reduções anunciadas, para vigorar a partir do próximo dia 29, «têm a intenção final de extinguir todo o funcionamento do ramal e até prejudicar a mais longo prazo todo o distrito de Beja».

De referir que a medida anunciada há meses pela CP foi desde logo contestada pela Câmara de Moura (foto), ao considerar não existirem justificações para que a mesma venha a ser aplicada, uma vez que, afirma, aquele ramal «tem grande procura e contribui decisivamente para atenuar o isolamento entre as localidades do concelho, contribuindo para o seu desenvolvimento económico».

A edilidade reforça a sua tese lançando mão de um estudo efectuado pela Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, de acordo com a qual Pias e Moura, recentemente promovida a cidade, são, respectivamente, a quinta e a sexta estações ferroviárias em termos de venda de bilhetes no Alentejo, fazendo com que a via ocupe o terceiro lugar de maior movimento em toda a região transtagana.

A Câmara Municipal de Lousada anunciou estar em elaboração no Gabinete de Apoio Técnico do Vale de Sousa o projecto de conclusão da estrada municipal que vai ligar a vila de Lousada à freguesia de Caide de Rei.

A última fase desta ligação compreende o alargamento e pavimentação da calçada à entrada de Caide de Rei, bem como a remoção de dois edifícios habitacionais (junto ao cruzamento de Aveleira e em Boavista) e a beneficiação de bermas e valetas.

A Câmara de Penacova colocou a concurso a construção das estradas Avelado/Gondelim/Coígo pelo valor de 20 mil contos e a de Aveleira/S. Mamede por 10 mil contos.

Automóvel despenhou-se na estação de Caxias

Junto à estação de Caxias, na Linha de Cascais, um automóvel caiu à via férrea depois de ter sido envolvido num choque em cadeia com uma carrinha e um outro veículo ligeiro. Eram 17 e 37 quando o acidente ocorreu e só por um feliz acaso não se registaram vítimas, pois naquele período não transitava no local nenhum comboio.

No veículo sinistrado, um Renault 11, seguia apenas o condutor que sofreu ferimentos ligeiros. O carro foi retirado por elementos dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos.

NACIONAL

Apesar da abertura do general Cabral Couto para a revisão dos estatutos

COMANDANTE DA GNR DA CALÇADA DO COMBRO FAZ 'INTIMIDAÇÃO EM VEZ DE DIÁLOGO'

Manuel Geraldo

Na Guarda Nacional republicana encontra-se em curso uma «recolha de contribuições» para a revisão do Estatuto do Pessoal da Guarda que a legalização em vigor manda rever até ao final deste ano, mas no seio do Batalhão n.º 2, sediado no Quartel da Calçada do Combro, em Lisboa, o respectivo comandante coronel Coelho Paula, optou pela «intimidação em vez de diálogo», conforme é referido num comunicado de elementos daquela unidade a que tivemos acesso.

De acordo com o documento, «no dia 14 deste mês apareceu no Batalhão um conjunto de propostas para a alteração ao estatuto e Lei Orgânica da Guarda, e, nessa noite, por ordem do coronel Paula, foi passada revista aos armários das praças, e, na manhã seguinte, o pessoal foi revistado um a um, e, na formatura, o coronel acusou os oficiais da autoria do comunicado e ameaçou-os com uma revista aos seus armários se o caso se voltasse a repetir».

Condenando os métodos utilizados pelo coronel Coelho Paula, que afirmam, «em 14 anos de liberdade não aprendeu a viver em democracia e a respeitar e a dialogar com os seus homens», os autores do comunicado revelam os pontos constantes na «carta reivindicativa» em análise na GNR e que são os seguintes: entrada de oficiais da Guarda

para o CSG; criação de Conselhos de Promoções para as três classes: criação de Comissões de Bem-Estar nas unidades; um Regulamento de Disciplina menos repreensivo; horário de 40 horas semanais, pagamento de serviço extraordinário e um dia de folga por semana; contagem do aumento de 25 por cento no tempo de serviço para efeitos de passagem à reserva; maior justiça e isenção nas promoções; extinção dos cursos para cabo e sargento-chefe; extinção das condições humilhantes de promoção a cabo-chefe; criação do posto de coronel no Quadro Privativo de Oficiais; e realização de todos os cursos de formação e promoção em escolas da Guarda.

O «Ó da Guarda» e o Conselho da Europa

Recorde-se, a propósito, que



O general Cabral Couto, durante as comemorações do 77.º aniversário da GNR

um jornal com o título de «O da Guarda» tem sido posto a circular nas unidades da GNR, reivindicando o direito aos elementos daquela força para formarem ou fazerem parte de associações, sem a necessidade de

pedirem autorização superior, desde que as mesmas não tenham carácter político ou partidário.

Sobre esta matéria aconselham a hierarquia a ler o texto aprovado pela Assembleia do Conselho da Europa, em 8 de Maio de 1979, ou seja a «Declaração sobre a Polícia», de forma a avaliar «a discriminação de que estão a ser vítimas os profissionais da GNR».

Para o «Ó da Guarda», a GNR deverá deixar de ser considerada «um corpo de tropas», com as missões mais díspares, para ser considerada simplesmente uma força policial, ou serviço público, com a missão de manter a ordem, zelar pelo cumprimento das leis da República e actuar no combate aos infractores nas áreas que lhe estão adstritas.

Sendo conhecida a posição de abertura, embora com reservas, do general Francisco Cabral Couto para algumas das reivindicações «em aberto» na GNR, empenhado como afirma estar numa sua maior operacionalidade, apesar do défice existente de cerca de um milhão de contos, não poderá deixar de constituir um «objecto estranho» na instituição a incapacidade para o diálogo demonstrado pelo coronel Coelho Paula, cuja passagem à reserva está prevista para Janeiro do próximo ano.

Portugal

aceitou convenção da ONU contra a tortura

Portugal acaba de aceitar oficialmente a Convenção da ONU Contra a Tortura e Outras Penas ou Tratamentos Cruéis, Desumanos ou Degradantes. Nos termos de uma resolução da Assembleia da República nesse sentido, agora publicada na folha oficial, o Governo fica autorizado a proceder ao reconhecimento da competência do Comité Contra a Tortura para receber e analisar comunicações de Estados ou de particulares que se queixem de torturas.

A convenção, em conformidade com a Carta da ONU, considera que o reconhecimento de direitos iguais e inalienáveis de todas as pessoas é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no Mundo. A convenção preconiza igualmente que «ninguém deverá ser submetido à tortura ou a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes» e que os Estados devem «encorajar o respeito universal e efectivo dos Direitos do Homem e das liberdades fundamentais».

Com ligações ao "bicheiro" Castor de Andrade

Dois portugueses envolvidos no Brasil numa rede de jogo clandestino

Dois portugueses, Francisco José de Sousa Pessoa da Costa e Luís António Salgueiro Vieira Guerra, são acusados de envolvimento num processo de jogo clandestino, a «Raspadinha», juntamente com vários funcionários do Governo paulista, através da Caixa Económica Estadual.

De acordo com o «Jornal da Tarde», que se publica em São Paulo, Pessoa da Costa e Vieira Guerra, neste momento em Lisboa, chegaram a assinar um contrato para o fornecimento dos bilhetes para a «Raspadinha», através da firma Engineering, mas algumas publicações e o deputado estadual Abdo Habade levantaram suspeitas sobre a legalidade da «lotaria» e o contrato foi cancelado.

O «Jornal da Tarde» refere que os dois portugueses «são os mesmos que há três anos desembarcaram no Brasil com a missão de instalar o 'Videopoquer', um jogo de azar que leva à fa-

lência os viciados e enriquece os empresários do ramo».

Antes da «Raspadinha», aqueles nossos dois compatriotas dedicaram-se intensamente ao «Videopoquer», tendo aberto uma empresa chamada «Tomac Comércio de Máquinas Automáticas, Ld.ª», e através dela contrabandearam para São Paulo milhares de peças electrónicas, imprescindíveis para a composição das máquinas.

A mesma fonte refere que Pessoa da Costa e Vieira Guerra, que estiveram presos em Março de 1987, mantiveram ligações com o «mafioso» francês Julien Philipieddu, que se instalou no Rio de Janeiro e se associou ao «banqueiro» do jogo do «Bicho», Castor de Andrade, acabando por ser igualmente detido, apesar das suas ligações com o ex-secretário da Segurança do Estado do Rio, Arnaldo Campana.

Na província foi Torres Vedras a mais afectada

Sismo de quatro graus alarmou Benfica e Lumiar

Um sismo, com a intensidade de três a quatro graus da Escola de Mercalli, foi ontem à tarde sentido durante cerca de 30 segundos em várias regiões de Portugal, com realce para Lisboa, Damaiá, Amadora, Cacém, Torres Vedras (onde houve mais pânico), Malveira, Mafra, Vila Franca de Xira, Pêro Pinheiro, Livramento e Montemor-o-Novo.

Em Lisboa, o abalo teve maior incidência nas

áreas de Benfica e Lumiar, provocando algum alarme sobretudo nas pessoas que se encontravam em casa.

De acordo com o Instituto de Meteorologia e Geofísica, o sismo registado pelas 15 horas e seis segundos, teve uma intensidade «fraca», numa escala que vai até 12 graus, com o epicentro a Oeste da capital.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Estudo económico está a ser feito e decisão não deve tardar

CÂMARA DE LISBOA PODE ABRIR LIXO À INICIATIVA PRIVADA

O vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Pedro Feist, anunciou que «muito brevemente será aberto concurso público à iniciativa privada para concessão da exploração do lixo de Lisboa», durante a primeira de uma série de conferências promovidas pelo CDS e subordinadas ao tema «Lisboa em debate».

Hoje, Pedro Feist disse ao «DL» que o estudo de viabilidade económica está a ser feito e o caderno de encargos se encontra em fase adiantada de elaboração, pelo que «há algumas respostas que ainda não sabemos». A questão, por outro lado, terá ainda de ser decidida pela Câmara Municipal de Lisboa.

Contudo, segundo as ideias apresentadas ao «DL» pelo vereador Feist, «a recolha do lixo ficará a cargo do município e só o tratamento final será aberto ao sector privado, o que implica a cedência da estação de tra-

tamento» do Beirolas e a quase certa construção, pela empresa ou grupo de empresas, de uma unidade de incineração.

A incineração decompõe o lixo em vários subprodutos (plásticos e ferros, por exemplo), produz energia (que pode ser vendida à EDP, segundo a nova lei) e, no final, deixa um composto orgânico que pode ser utilizado como fertilizante agrícola e vendido no mercado, o que já acontece noutros países.

Porém, se a técnica é conhecida (segundo Pedro Feist há empresas estrangeiras associadas a nacionais que dominam a tecnologia e estão interessadas) resta saber quem vai pagar a quem: se a Câmara de Lisboa, se a empresa ou grupo.

De acordo com o vereador Feist, mesmo que seja o município a pagar à empresa para ela o livrar do lixo, isso será compensador devido aos investimentos que ainda



Estação de Tratamento de Lixo de Lisboa: privatização à vista?

é necessário fazer até pôr todo o sistema a funcionar para tratar as 900 toneladas de lixo que a capital produz por dia. E «vender compostos orgânicos para a agricultura não é vocação municipal».

Pedro Feist disse também, na referida conferência que o município gasta por ano

cerca de três milhões de contos na recolha de lixos, pelo que precisa da tarifa de saneamento, que lhe rende 1,2 milhões de contos por ano.

O vereador democrata-cristão disse também que o município vai continuar a cobrar a tarifa de saneamento — reposta legalmente em

vigor na quinta-feira passada por decisão da Assembleia Municipal, com alteração das inconstitucionalidades notadas pelo Tribunal Constitucional — mas vai restituir «brevemente» aos cidadãos a parte cobrada individualmente. Pedro Feist, não explicou, contudo, como se processará a restituição.

Mais dezassete freguesias vêm na folha oficial de hoje

Vêm na folha oficial de hoje: são mais dezassete freguesias que engrossam as que já existiam. Somadas, atingem este bonito número: 178. Foram, para todos os efeitos, oficialmente criadas hoje.

Com efeito, por diplomas hoje publicados no «Diário da República» foram criadas as freguesias de Benafim (Loulé), Campinho (Reguengos de Monsaraz), Bicos (Odemira), Pero Pinheiro (Sintra), Vale de Amoreira (Guarda), Vale da Amoreira (Moita), Trigaches (Beja), Barrosa (Benavente), Sabugueiro (Arraiolos).

Foram também criadas as freguesias de Cortiçadas de Lavre, Silveiras e Foros de vale de Figueira (Montemor-o-Novo), Vale da Pedra (Cartaxo), Poceirão (Palmela), Casas do Soeiro (Celorico da Beira), Vila Franca da Beira (Oliveira do Hospital) e Granho (Salvadora de Magos).

As eleições para as assembleias desta novas 127 freguesias devem realizar-se até finais de Agosto.

A 1 de Junho

Verdes defenderão lobo ibérico

Por iniciativa do Partido «Os Verdes», vai a Assembleia da República discutir, no próximo dia 1, um projecto de defesa do lobo ibérico. Aquela organização ecologista representada no Parlamento considera pouco fiáveis os estudos que apontam para a estabilidade populacional daquela espécie animal, considerando que outras investigações entretanto levadas a cabo por especialistas portugueses e espanhóis permitiram verificar que a situação do lobo «é absolutamente preocupante e carece de medidas urgentes».

A «situação difícil» existente, dizem «Os Verdes» é caracterizada por um «isolamento de diferentes grupos constituídos em subpopulações; por uma concentração, em pequenos espaços, de elevado número de exemplares jovens que não podem garantir a estabilidade do grupo; pela mediatização quanto à sua dinâmica e expressão biográfica, tipificada por fenómenos de endogamia e hibridação lobo-cão». As consequências, apontam, são a degradação do potencial energético e a alteração das pautas de conduta: elevada agressividade, perda de selectividade nos mecanismos

de predação, desequilíbrio no ratio, aquisição/dispêndio energético. O número de lobos não excede em muito a centena, calculam os dirigentes daquele partido, com dois deputados na Assembleia da República, eleitos nas listas da CDU.

«Os Verdes» consideram que as causas de tal situação «assentam basicamente na destruição dos habitats naturais; no mau ordenamento do território com a construção de infra-estruturas que cortam e seccionam os antigos territórios da espécie; a caça indiscriminada com recurso a práticas cruéis como o uso de 'ferros', armadilhas, laços e venenos, este de mais graves e imprevisíveis consequências; práticas agrícolas, florestais e pecuárias incorrectas; existência de superstições e temores ligados à suposta perigosidade do lobo; 'suporte' de antigas 'práticas e tradições' de duvidoso interesse cultural; medidas incorrectas tomadas pela administração em nome do ordenamento cinegético e às vezes em nome até da preservação do lobo...»

Como soluções integradas para o problema aquele partido ecologista propõe uma grande operação de ordenamento, fo-

mento e protecção da espécie, a protecção e recuperação dos habitats tradicionais do lobo, a proibição e vigilância apertada do uso de meios de extermínio ilegais, criação de um corpo de agentes especializados na implementação de acções de vigilância e detecção de irregularidades e na pedagogização das populações, proibição do comércio de exemplares vivos, mortos ou dos seus restos, nomeadamente peles, entre outras medidas.

O Partido «Os Verdes» fundamentará a sua argumentação no Parlamento lembrando que o lobo, porque considerado como espécie em vias de extinção, está inscrito no Anexo II da Convenção de Berna, «que Portugal, como signatário, é obrigado a respeitar». Em S. Bento fará recordar, também, que o caso do lobo ibérico está inscrito no Anexo I do Regulamento (CEE) nº 3143/87 da Comissão das Comunidades Europeias, de 19 de Outubro de 1987, relativo à aplicação na Comunidade da Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies de Fauna e de Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção.

Duas famílias desalojadas por incêndio em Lagos

Duas famílias, num total de seis pessoas, ficaram desalojadas devido a um incêndio que, na noite de anteontem, destruiu os barracões onde viviam na zona da Meia Praia, junto à estação ferroviária de Lagos.

Na origem do sinistro esteve a queda de uma vela acesa num dos barracões que abrigava um casal e os seus dois filhos. As chamas propagaram-se a outro barracão, destruindo-os por completo mas não causando vítimas.

LIQUIDAÇÃO TOTAL

Casaco P/ Homem Sport. 2.980.	Camisas Jeans m/manga 995.	Pijamas de Alg. P/ Homem 1.595.
Peúgas de Alg. P/ Homem 95.	Blusões P/ Criança 995.	Jarros de Vidro 255.
Serv. de Café 14 peças 2.450.	Cotcha-Edredon 3.950.	Blazer P/ Senh. 995.
Jogo de Banho 5 peças bord. 1.195.	* CALÇAS JEANS * * BLUSÕES * BLUSAS * * CAMISAS ETC. * ETC. * ETC.	Calças P/ Homem 1.695.

A ESCOLHER 995⁰⁰

GRANDELLA

R/C. 1º E 2º ANDARES
RUA DO OURO 205

No distrito de Setúbal

Emprego clandestino abunda na construção civil

«O emprego precário, incluindo o clandestino, no sector da construção civil tem vindo a aumentar nos últimos dois anos» no distrito de Setúbal, afirma em comunicado o Sindicato dos Trabalhadores do sector, que preconiza: «Se a situação não for invertida conduzirá a uma verdadeira chaga social, se é que não deve já ser considerada como tal».

Segundo o sindicato, a situação do distrito de Setúbal na construção civil é «em grande parte ilegal e só se desenvolve face à inoperância das várias entidades oficiais com poderes para intervir».

O Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil denuncia que elevado número de trabalhadores do sector no distrito «laboram para um patrão que angariou trabalho dentro de uma outra empresa».

A maior parte dos trabalhadores não tem vínculo laboral, sendo contratados à hora, pelo que não têm direito à Segurança Social, a férias e subsídio e ao décimo terceiro mês. Laboram sem condições de higiene e segurança, estando na iminência de despedimento a todo o momento, afirma o sindicato.

«De entre os restantes direitos da Segurança Social, o direito à baixa por doença e respectivo subsídio não é aplicado, pelo que os trabalhadores ficam completamente desprotegidos, o que lhes dificulta ainda mais as já precárias condições de vida», acrescenta o comunicado do sindicato da construção civil.

O sindicato refere ainda que, em alguns casos, «os empregadores, para se furtarem aos encargos fiscais e da Segurança Social, só aceitam trabalhadores se eles se colectarem, fazendo então todos os descontos à sua conta, como se se tratasse de trabalhadores por conta própria».

Para a estrutura sindical, quem beneficia com esta situação são «as empresas que tomam as obras, mas que transferem para outras toda ou parte da responsabilidade laboral», e as segundas, «porque não cumprem as suas obrigações para com os trabalhadores e o Estado».

Assumindo-se como autónoma das centrais sindicais

CONFEDERAÇÃO DOS QUADROS CRIADA PARA DEFENDER "CONDIÇÕES DE TRABALHO"

A Assembleia Constituinte da Confederação Portuguesa de Quadros e Técnicos Científicos (CPQ) aprovou, no sábado, a declaração de princípios, o plano de acção e elegeu uma comissão directiva de 21 membros. A organização assume-se como autónoma das duas centrais sindicais.

Na intervenção de encerramento da Assembleia, Santos Silva, da comissão promotora e da comissão directiva eleita, assinalou o direito dos quadros ao «pleno exercício das responsabilidades, ao trabalho e a condições de trabalho justas e estimulantes».

A resolução dos problemas dos quadros constitui, objectivamente, um passo insubstituível na resolução dos problemas económicos, sociais e culturais ligados ao desenvolvimento do país, defendeu Santos Silva.

O dirigente da Confederação salientou que a declara-

ção de princípios aprovada aponta para a necessidade de unidade e solidariedade entre os quadros, e refere que a contribuição para o desenvolvimento independente do país abre perspectivas para uma resposta satisfatória às reivindicações de todos os trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho.

Santos Silva assinalou que os quadros são cada vez em maior número e é cada vez maior o papel que, colectiva e individualmente, desempenham na gestão e direcção do país, defendendo que os dirigentes da Confederação agora criada devem inovar, tornando claro que esta é uma organização diferente no âmbito, no estilo de trabalho, no envolvimento na discussão dos problemas, nos objectivos e nas acções. Confederação autónoma das centrais sindicais

O plano de acção apresentado pela comissão directiva

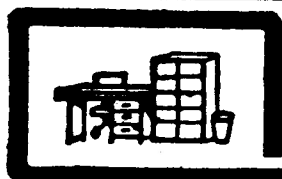
e sábado aprovado aponta como objectivos conseguir para a Confederação de quadros instalações próprias para a sede e organismos regionais, e promover a apresentação pública da CPQ junto de instituições nacionais e estrangeiras.

Preconiza, ainda, a criação de núcleos sócio-profissionais e de departamentos de quadros nos sindicatos verticais filiados, a dinamização de um diálogo vertical e horizontal nas estruturas organizativas da Confederação e a realização do primeiro congresso de quadros no próximo ano.

A nova Confederação de quadros apresenta-se como organização autónoma das duas centrais sindicais, visando a intervenção na defesa dos interesses profissionais éticos e deontológicos dos quadros, promoção do debate interdisciplinar e funcionamento aberto e democrático.

Os estatutos aprovados admitem a filiação de associações sindicais que representem quadros e a inscrição individual, definindo quadro como «titular de formação superior ou que pela sua actividade e/ou funções a ela seja equiparada», nas áreas de produção, investigação, administração, cultura, saúde e ciências sociais. A Confederação prevê também a constituição de núcleos sócio-profissionais, com critérios de afinidade técnico-profissional.

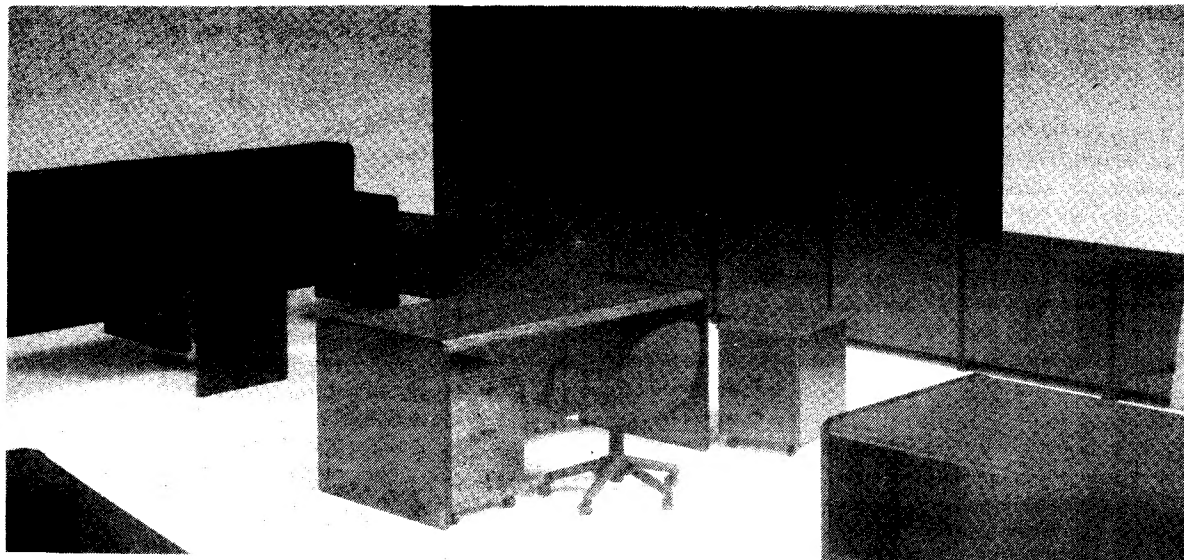
Os estatutos apontam como objectivos da Confederação a defesa dos direitos e interesses sócio-profissionais dos quadros, o alargamento da unidade de acção dos sindicatos que representam quadros, a defesa de uma crescente intervenção dos quadros no desenvolvimento e a cooperação com organizações de quadros estrangeiras ou internacionais.



moaquirema

SOCIEDADE IMPORTADORA E REVENDEDORA DE MÁQUINAS, LDA.

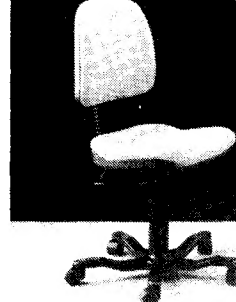
«UM ESPAÇO NO SEU ESCRITÓRIO»



Gabinetes de Direcção de Pau-Santo e Lacados



Representantes exclusivos para Portugal de cadeiras anatómicas para escritório



**Exposição e vendas:
Quinta da Figueira, lote A – loja A-5
Venda Nova
2700 AMADORA
Telefones: 474 50 74 – 474 46 52**

Nova rede de telecomunicações

Videotex começa no fim do mês à experiência

O serviço público de videotex inicia-se em Portugal no final do mês, segundo anunciou o administrador dos CTT/TLP, Lopes Alves, e até Outubro estará em fase experimental com utilização gratuita, abrangendo todo o território nacional e com informação específica dirigida aos principais utilizadores.

O videotex é um sistema de comunicações telemático para exploração, pelos consumidores, de informação baseada em computadores remotos, «verdadeiramente interveniente no mercado — segundo o gestor dos CTT/TLP —, bem como uma das expressões mais bem conseguidas entre conseguidas entre comunicação e informática».

A apresentação foi feita durante a sessão comemorativa do dia mundial das telecomunicações, ontem em Lisboa.

Outro interveniente disse que a instalação do videotex em Portugal não se deve a questões de moda, mas a um esforço para garantir à rede básica de telecomunicações nacional a recuperação do atraso em que se encontra.

Em 1987, Portugal estava na cauda do grupo dos países menos desenvolvidos da Europa e América do Norte, depois da Espanha e da Irlanda, em termos de telecomunicações. Actualmente, há apenas 17 telefones por cada cem habitantes.

Contudo, prevê-se acentuado crescimento até ao ano 2000, que já atinge os 15 por cento anuais no parque telefónico nacional.

Até 1992 serão instalados serviços de video-conferência, rádio-móvel e chamada de pessoas, devendo igualmente crescer as infraestruturas digitais.

Tróia deu o palco para "salada" de fim-de-semana

AUTORES FALARAM DA "CARTA FISCAL" PENSANDO NA INDEPENDÊNCIA MATERIAL

A carta duns autores assinalados desceu a uma ocidental praia lusitana. Foi Tróia, de sua graça, o palco da conversa cúmplice e dos olhares trocados da boémia lisboeta na comemoração deste «Dia do Autor».

Entre o hotel (quase) luxuoso e o jantar de rancho folclórico a pôr maestros a dançar, o vinho de Torres Vedras foi o maior animador da festa. Se não se comeu mal, digamos que se bebeu muito melhor. E as posições de vanguarda das lutas de muitos dos «fazedores» das nossas letras e artes, tomaram assento no grupo dos «amigalhões de outros tempos» que, nestas coisas, funcionam melhor na base do garfo e da faca.

No programa da comemoração o «encontro ao vivo com a música e a palavra» de António Vitorino de Almeida

para um concerto que não deu; um espectáculo da Mafalda Veiga que não cantou. Houve cinema e teatro (?), este último a cargo do Teatro de Animação de Setúbal, com a peça «O Marinheiro», de Fernando Pessoa.

E no fim da manhã de domingo, com o sol a convidar ao mergulho no oceano, reuniu-se o pessoal num auditório do complexo turístico. Debateu-se a situação dos autores, sobretudo em torno da «Carta Fiscal do Autor», recentemente aprovada pelas Sociedades de Autores, reunidas em Haia, associação da qual a Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), promotora deste encontro, faz parte.

O «carácter do direito de autor», tendo em linha de conta «o respeito pela dignidade dos autores e a preocupação em lhes assegurar a

independência material», foi a base da (curta !) discussão sobre as questões que se colocam quanto aos rendimentos derivados da exploração das suas obras.

«É desejável que o carácter alcatório e irregular dos rendimentos do direito de autor (...) possa beneficiar, no domínio fiscal, dum regime apropriado que tenha em conta as suas limitações», sublinha a «Carta Fiscal do Autor». Mas antes disto, e nunca será de mais relembrar, as questões éticas que se prendem com a produção cultural, são sempre o pano de fundo para qualquer posição que se pretenda tomar e ver fortalecida.

E mesmo com a proximidade de mais um almoço domingueiro que juntou meia dúzia de celebridades e muitos outros à procura da mesma, críticas - sobretudo à ac-

tuação da Secretaria de Estado da Cultura - não foram poupadas. Sim, que se sem autores não há direitos, aqueles têm que ver dignificada a sua condição: «de criar, partindo tão só da observação, do sonho, da imaginação, mergulhados na imensidão dos seus sentimentos, ideias e emoções, em paz e em liberdade».

Enfim, num encontro que fundamentalmente valeu pela intenção de comemorar o «Dia do Autor», uma última nota para a discriminação que até nestas coisas se faz sentir, como (muito bem!) sublinhou Natália, a «mátria» poetisa: é que quando o serviço de restaurante não é exímio - a acompanhar o bife houve quem só tivesse tido a salada de alface - «só os homens é que têm direito a tomates!»

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

INAUGURAÇÃO DIA 26

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

COM A ESTREIA DA PEÇA

D. Rosinha A Solteira
de Federico Garcia Lorca

Encenação: JOAQUIM BENITE
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY

Ana Nave -- António Assunção -- Bibi Gomes -- Cecília Guimarães --
Fernando Jorge -- João Azevedo -- Josefina Correia -- Luzia Paramés --
Manuela Cassola -- Manuela Costa -- Margarida Leal -- Mário Timóteo --
Teresa Gafeira --

Todos os dias às 21,30 h.
Sábados, Domingos e Feriados às 16 h e 21,30 h
Sessões especiais para jovens
nos dias 27 e 31 de Maio e 3 e 9 de Junho às 18,30 h.
Marcações pelo Telefone 275 21 75

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide

Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira: 2752175

SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS!

POR MOTIVO DE OBRAS

LIQUIDAÇÃO TOTAL

GRANDELLA

R/C. 1º E 2º AND.

RUA DO OURO 205

Gestão universitária: notas para uma decisão adiada

António Romão

1. Está em curso actualmente no País um vasto e necessário debate sobre vários aspectos ligados ao sistema educativo.

Este debate abrange não só os vários graus de ensino e as suas articulações, como também, dentro de cada grau e no conjunto, diversos domínios, desde estruturas curriculares e conteúdos das disciplinas, passando por problemas ligados ao pessoal docente e não docente, até à gestão dos estabelecimentos de ensino. Esta referência não esgota, como é óbvio, o enunciado dos problemas que estão em causa, mas serve tão-somente de enquadramento para o assunto que pretendo abordar neste artigo.

Porém, antes de entrar no tema gostaria de deixar uma breve nota. Se o debate sobre os problemas ligados ao ensino e à educação é não só necessário como indispensável, podem levantar-se, legitimamente, dúvidas que esteja a ser suficientemente sistematizado e, sobretudo, que tenha sido devidamente preparado e divulgado junto das Escolas e da população em geral. Não defendo o debate «indefinido» e sem limites, mas julgo que em matéria de tamanha dimensão social é necessário agir de forma rápida e certa (porque a situação actual é grave e não pode continuar adiada), mas também com a preocupação de alcançar o maior consenso possível. O ensino e a educação são demasiado importantes para se tornarem centro de constante polémica e sem quadros institucionais seguros e estáveis, embora permanentemente abertos às inovações que as mutações tecnológicas e sociais venham a exigir.

2. Proponho-me neste artigo abordar a gestão universitária e não vou sequer ter a preocupação de perder algum tempo para justificar a necessidade de rever a legislação actualmente em vigor, tal é, segundo constato e sinto, o grande consenso que se foi criando nos últimos anos sobre essa necessária revisão.

Efectivamente, a gestão dos estabelecimentos de ensino superior é regulamentada ainda hoje pelo Decreto-Lei n.º 781-A/76 de 28 de Outubro. Trata-se, portanto, de um diploma que tem quase dez anos de vigência e que procurou corresponder a um determinado quadro sociopolítico. Não vou agora discutir os seus méritos e de-

méritos. Constatamos tão-somente que o quadro em que este diploma surgiu se alterou profundamente e que muitas das suas disposições se revelam há algum tempo completamente inadequadas à realidade.

Mas se parece existir, como atrás referi, um grande consenso sobre a necessidade de rever o diploma em causa, talvez o mesmo (ainda) não exista quanto ao modelo mais adequado a adoptar.

É neste âmbito que se situam as reflexões e sugestões que se seguem.

3. Claro que a gestão universitária não pode ou não deve ser desligada de toda uma sequência de actos legislativos lógicos dos quais destaco:

1) a lei de bases do sistema educativo já aprovada pela Assembleia da República (Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro);

2) a necessária e urgente lei de autonomia universitária, que se espera a Assembleia da República venha a discutir brevemente;

3) a elaboração e aprovação dos Estatutos das várias Universidades;

4) a necessária e indispensável lei do financiamento das Universidades, cujos limites devem ser liberdade de utilização das verbas públicas e responsabilização e prestação de contas dessa utilização;

5) a revisão da legislação sobre gestão universitária.

Não é por acaso que apresento esta sequência. De facto, embora pense que é urgentíssimo alterar os quadros legais do financiamento e da gestão universitários, julgo que essa revisão só ganharia em clareza e estabilidade (relativa) após a aprovação dos diplomas antes referidos. E não vale a pena estar a modificar pontualmente um diploma para daqui a um ano ou pouco mais se revelar incompatível com outra legislação de fundo que se diz (e nalguns casos sabe-se) estar em preparação.

Convém, contudo, evitar uma situação que surge com alguma frequência segundo a qual não se deve alterar B (neste caso a «gestão universitária») sem previamente definir A (neste caso o que referi a montante da «gestão») e como A está ainda em fase embrionária não se mexe de todo em B. Isto significa que,



não obstante a sequência lógica dever ser a referida, caso não haja perspectivas de passos definitivos na publicação da legislação prévia num prazo razoável, se deve avançar com a revisão da legislação sobre a gestão universitária.

4. As Universidades portuguesas encontram-se actualmente organizadas ou estruturadas segundo modelos bem diferenciados.

Por outro lado, temos as Universidades centralizadas (v.g. as de Lisboa, Porto e Coimbra) e descentralizadas (v.g. a Universidade Técnica de Lisboa). Nesta as Escolas (Institutos e Faculdades) dispõem de uma certa autonomia em que a gestão é bastante mais complexa e exigente do que no caso das Faculdades integradas nas Universidades centralizadas, cujo peso essencial de trabalho se localiza nas Reitorias.

Por outro lado, existem Universidades estruturadas por Faculdades e outras por Departamentos, sobretudo as mais recentes.

Isto significa que na legislação a sair se têm que contemplar estas várias realidades.

Do meu ponto de vista, duas hipóteses se podem considerar para a resolução deste problema.

Uma será a publicação de nova legislação aplicável a todas as Universidades e contemplando ela própria regras específicas de acordo com a dimensão e organização das diferentes Escolas e Universidades. Tratar-se-ia, no fundo, de dar continuidade ao âmbito de aplicação do Decreto-Lei n.º 781-A/76 actualmente em vigor. Não ignoro alguns casos especiais como as Universidades em regime de instalação (situação temporária), a legislação relativa à Universidade Nova de Lisboa (Portaria n.º 1137/81 de 31 de Dezembro) ou ainda o Decreto-Lei n.º 174/86 de 1 de Julho que organiza a Universidade de Évora.

Outra hipótese será a publicação de um diploma-quadro contendo os princípios orientadores, os órgãos de gestão dos es-

talecimentos de ensino superior, regras para a sua composição e respectivas competências e deixar para as próprias Universidades a aplicação desses princípios, de acordo com a sua própria organização e dimensão das Faculdades. Vejo vantagens e inconvenientes numa e noutra hipótese, pelo menos para não permitir soluções concretas que poderiam correr o risco de relevar de interesses particulares e de situações conjunturais.

Neste quadro seria de avaliar as experiências decorrentes, fundamentalmente, da aplicação do Decreto-Lei n.º 781-A/76 e da Portaria n.º 1137/81 e procurar aproveitá-las para introduzir os elementos novos que se impõem.

5. Situando num campo mais geral, mas necessariamente reflectindo a minha experiência na gestão de uma escola da Universidade Técnica de Lisboa, penso que na revisão da legislação em causa seriam de salvaguardar alguns princípios e regras básicas que passarei a enunciar (falarei somente de «Faculdades» para designar os estabelecimentos de ensino):

1) a direcção das faculdades deve continuar a ser assegurada por universitários (isto não parece estar em causa, mas por razões lógicas convém lembrar).

2) manter com órgãos de direcção das Faculdades os conselhos directivos (que deve ter competências disciplinares em articulação com as reitorias) Científico e Pedagógico, o que implica uma precisa separação de poderes e delimitação de competências.

3) criar um Conselho de Faculdade que constituiria o colégio eleitoral para eleição e destituição do Conselho Directivo.

4) deste Conselho de Faculdade sairia um Con-

selho Geral ou Conselho Consultivo que funcionaria como órgão permanente de consulta do Conselho Directivo.

5) para os conselhos de Faculdade, Geral ou Consultivo, Directivo e Pedagógico manter-se-ia a representação de professores, assistentes, estudantes e pessoal não docente (excepto no C. Pedagógico) e o princípio da electividade.

6) os mandatos para todos os órgãos eleitos deveriam ser alargados para três anos para o pessoal docente e não docente. Para os estudantes poderia manter-se o mandato anual devido ao carácter temporário da sua ligação à Universidade.

7) estabelecer claramente a distinção entre funções de direcção e funções de gestão. As primeiras competiriam aos órgãos de direcção (conselhos directivos) em particular de acordo com as competências próprias. As segundas seriam atribuídas a um «gestor» profissional com algumas competências específicas e responsável pela execução das decisões dos órgãos de direcção, perante os quais responderia.

8) é necessário «desfuncionalizar» a direcção e gestão das Faculdades, sem prejuízo da fiscalização e controlo dos actos administrativos e financeiros. Isto significa rever o tipo de articulação das Universidades com a Direcção-Geral da Contabilidade Pública, com o Tribunal de Contas e com o próprio Ministério da Educação.

9) no domínio administrativo e financeiro isto implicaria a revisão da composição e competências dos conselhos administrativos, de forma a

que os conselhos directivos pudessem ter cabal margem de manobra nas decisões sobre utilização de verbas, uso de instalações e equipamentos, etc. Após as decisões dos conselhos directivos deve caber ao «gestor» universitário a respectiva aplicação. No caso da UTL isto implica a revisão do Decreto-Lei n.º 244/83 de 9 de Junho.

Entrando nalguns elementos mais concretos diria que:

10) o Conselho de Faculdade deveria ter, no máximo, 75 elementos e dele sairia o Conselho Geral ou Consultivo com um número de elementos não superior a um terço do total dos membros do Conselho de Faculdade.

11) o Conselho Directivo teria no máximo 6 elementos (2 professores — um presidente, outro vice-presidente — 1 assistente, 2 estudantes e 1 funcionário não docente).

12) a gestão corrente e a concretização das decisões do Conselho Directivo seriam da responsabilidade do «gestor» profissional, que deverá ter uma remuneração compatível com a responsabilidade do cargo, o qual deverá ser exercido em dedicação exclusiva. A sua designação deverá ser feita em comissão de serviço por períodos de três anos, podendo ser reconduzido.

13) a gestão administrativa-financeira seria exercida pelo Conselho Administrativo constituído pelo presidente e vice-presidente do Conselho Directivo e pelo gestor da Faculdade.

6. algumas das ideias básicas que julgo importante serem consideradas na revisão da actual legislação sobre a gestão universitária. Tenho plena consciência que muitas outras questões ligadas ao tema ficam por abordar (v.g. os domínios científico e pedagógico, instalações e equipamentos, pessoal docente e não docente, etc.). Mas nem esse era o objecto deste artigo.

Para terminar três notas finais. A primeira diz respeito à necessidade urgente de rever a situação do pessoal não docente das Universidades, particularmente, condições de recrutamento, formação e remuneração. A segunda é para assinalar, mais um vez, que este texto está naturalmente influenciado pela minha experiência na gestão de uma escola da Universidade Técnica de Lisboa, que funciona de forma descentralizada e, portanto, em que recai sobre os órgãos e serviços do instituto grande parte das decisões e tarefas de direcção e gestão.

A terceira e última para manifestar o desejo e a esperança de que este e outros assuntos relacionados com a direcção, gestão, estruturação e financiamento das Universidades sejam solucionados a breve prazo.



ESPECIAL FÉRIAS/88

no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bar, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl. MAIO, JUNHO e OUT.

Programa 1: 11 700\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 — Programa 1

16 800\$00 — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single

• 1 a 31 de Agosto supl: 1000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058) 24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS





UM COLAR SEM DIAMANTE

Alves Henriques

A nota dominante da ronda n.º 35 deste campeonato de «longa distância», consiste no infortúnio sofrido por Diamantino, que afasta o brioso «capitão» benfiquista de participar na grande jornada de Estugarda. Bem se poderá dizer que o Benfica perdeu um diamante, mas o seu colar está bem guarnecido de preciosas pedras.

Obviamente que somos contrários à violência dentro de qualquer jogo, mas também pensamos que o futebol deverá ser jogado com a técnica metida na velocidade, o vigor atlético a encaixar na estratégia, a inteligência metida na dinâmica táctica e o poder físico colado ao virtuosismo. Porque não vislumbramos que Adão tenha cometido acto violento, teremos que considerar o lance como mero acidente do jogo. Diamantino vai, obviamente, fazer muita falta no confronto com o PSV, porque alinhámos entre aqueles que o consideram o mais inteligente dos nossos futebolistas, mas seja qual for a opção de Toni, não tememos que a ausência do talentoso e influente artista possa constituir factor de calamidade. Seja o experiente Shéu, o moralizado Chiquinho ou qualquer outro,

Diamantino estará na bancada pronto a aplaudir o seu substituto.

Dos 10 encontros da jornada, apenas foram executados 8 remates certos o que poderá evidenciar o que por aí vai em termos de calculismo, medo e pavor. Uns a lutarem pelo «passaporte europeu» e outros a sentirem o perigo da «linha de água».

Oito golos marcados por 6 equipas, significa que catorze ficaram em branco. Uma «ferrolhada» bem armada.

Naturalmente que sendo o golo a essência do futebol, muitos terão sido os espectadores, espalhados por todas as plateias, que de lá saíram sem vontade de regressar e tanto pelo que vimos, pelo que lemos e que escutámos, foram escassos os momentos de euforia e muitos os que justificaram forte pateada.

Maus espectáculos ainda estão para vir nas três sessões que restam para o correr da cortina, já que se o Covilhã há muito que apresentou credenciais de despedida e se o Salgueiros começou agora a fazer o seu dramático aceno, mais quatro serão seus acompanhantes na triste cruzada e para

sua escolha ainda restam oito candidatos, a saber: Rio Ave e Varzim (27 pontos), Elvas (28), Académica, Braga e Portimonense (30), Farense (31) e Guimarães (32).

Já agora, e para que o leitor possa fazer palpite com contas próprias, aqui lhe deixamos o que falta a cada um destes oito «candidatos» à descida:

	PTS	CASA	FORA
Guimarães	32	Belenenses e Braga	Boavista
Farense	31	Covilhã	Porto e Setúbal
Académica	30	Porto	Covilhã e Varzim
Braga	30	Chaves	Elvas e Guimarães
Portimonense	30	Penafiel e Espinho	Rio Ave
Elvas	28	Salgueiros e Braga	Chaves
Varzim	27	Académica e Belenenses	Benfica
Rio Ave	27	Portimonense	Marítimo e Setúbal

Porque somos de quem, só fazendo 13 triplas, atina com o «pleno», recusamos qualquer previsão, em todo o caso, se a lógica não se arredar muito e partindo do princípio de que vencem os que jogam em casa, teríamos este desfecho: Guimarães 36 pontos, Portimonense 34, Farense (33), Académica, Braga e Elvas (32), Varzim (31) e Rio Ave (29). Logo Rio Ave e Varzim iriam sem remissão e no que respeita aos outros dois, aqui ficam os resultados entre si: Académica-Braga (2-1 e 0-1), Académica-Elvas (0-0 e 1-1) Braga-Elvas (2-2 e 0-1). E não adiantamos mais.

Quanto ao nível das arbitragens nesta ronda, não há grandes razões para elogios já que por aí se cometeram diversos atropelos ao que as regras consubstanciam com algumas cenas pouco dignificantes em Paranhos, Coimbra, Braga e Elvas. Há realmente certos árbitros a pedirem antecipação do defeso e outros a justificar imediata reforma.



Diamantino: sonho desfeito

Último apontamento que se regista sem qualquer comentário.

Foi um jogo extraordinário entre duas equipas muito dignas. O Espinho tinha provado no Estádio das Antas que sabia defender, e defender é fácil, destruir é fácil. Penso que construir é que é difícil, e então construir um prédio com muitos andares e com bons alicerces ainda é mais difícil e não está ao alcance de qualquer um, mas só de autênticos mestres. Foi o que se presenciou aqui. Viu-se um mestre que tirou partido da grande capacidade imaginativa e objectiva dos seus jogadores que podia, inclusivamente, ter chegado à goleada. Do outro lado, um treinador que como única solução recorreu àquilo que todos os treinadores com pouca imaginação fazem, dando todas as «chances» ao FC Porto de sair daqui com um resultado muito mais dilatado, que de qualquer modo a dignidade e a categoria dos jogadores do Sp. Espinho não mereciam.

O que a negro aqui se reproduz (com vénia do jornal «Record»), é da autoria do adjunto de Tomislav Ivic, Octávio Machado, sendo o treinador do Espinho Quinto, que vem sendo apontado como futuro substituto de Ivic no poderoso clube dos «dragões». Nada mais.



O «diamante» foi afastado deste «colar de preciosas pedras»

Governo concede galardão pelo mérito benfiquista

Pág. 15

ANDEBOL: TÍTULO PARA O ABC MINHOTO

Pág. 17

Atletismo: triunfo para o Benfica

Pág. 17

BASQUETEBOL: VAREIROS ADIARAM A FESTA

Pág. 17



AVEIRO

Edifício Laguna
Variante Esquerda
Junqueira
3900 AVEIRO
Telef. 312043/5278
Tlx. 37615
Fax. 312080

CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

COVILHÃ

Centro Cívico, B13, 3.º Esq.º-Frt.
6200 COVILHÃ
Telef. 220778
Tlx. 52733
Fax. 22124

GRUPOR

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

FIGUEIRA DA FOZ

Edifício Central, Sala 3
Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Tlx. 53324
Fax. 28641

LISBOA

R. Proj. à Av. Afonso III, Lt. 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3-823361/2/3-
-839416-839475
Tlx. 14047/14835
Fax. 825210

PORTO

R. Mouzinho da Silveira, 164-2.º-3.º-4.º-5.º
4000 PORTO
Telef. 313295/313217/314617
Tlx. 28179/28874
Fax. 324503

SETÚBAL

R. Ocidental do Mercado, 39-6.º-Dt.
2900 SETÚBAL
Telef. 25061/2-23771
Tlx. 42309
Fax. 39089

Râguebi: Taça de Portugal CDUL já tem parceiro

Depois das atitudes antidesportivas que ocorreram na passada semana no recinto do Estádio Universitário e que levou o árbitro a interromper o encontro, Académica de Coimbra e o Técnico voltaram a encontrar-se, ontem, no mesmo recinto, para o confronto que determinaria o parceiro do CDUL na final da Taça de Portugal.

Desta vez, aconteceu râguebi e o «fair play» esteve presente no palco muito mal tratado dos «universitários» e a equipa de Coimbra (que, recorde-se venciam por 13-0 quando há oito dias o jogo foi dado por concluído) triunfou pela contundente marca de 20-6, pelo que estará presente na final que se deseja seja uma partida digna das tradições da modalidade.

Arbitrou (de forma categórica) João Puga e as equipas jogaram e marcaram:

TÉCNICO: José Paixão; Rui Lucas, Martins da Silva, Magalhães e Sousa Pereira; Pedro Pires (6) e Carlos Ferreira; João Leitão, João Paulo e Pedro Lucas; Pedro Silva e Adriano Cunha; Pessanha, Chico Filipe e N. Corte-Real.

ACADÉMICA: Honorato; Américo, Polónio I (8), Rui Nazaré (4) e Manuel da Costa (4); Bandeira e Namorado; Laureano, Luís Carlos (8) e Zeca; Polónio II e Rebocho Vaz; Matias, Ricardo e Armando.

Ciclismo: GP Aveiro /Vilar Formoso Ruquita/Feirense pedalou mais forte

Manuel Correia, da equipa Ruquita/Feirense, averbou o triunfo final no Grande Prémio Aveiro/Vilar Formoso disputado ao longo da última semana e no qual alinharam (à partida) 86 ciclistas dos quais apenas 47 atingiram o último risco, o que poderá explicar a dureza da prova. Manuel Correia fez o tempo de 20.26,33.

De realçar, o facto do «velho» Venceslau Fernandes, que agora lidera a turma Recer/Sangalhos, se ter classificado na 5.ª posição o que indicia a agradável continuidade entre os «maiorais».

As últimas etapas foram vencidas por Carlos Santos (Oliveira de Azeméis-Oliveira do Bairro) e Marinho Fonseca (Águeda-Anadia).

Por equipas triunfou o conjunto da Ruquita/Feirense, situando-se nas posições imediatas o Boavista (mais 4,39 minutos) e Garcia/Joalheiro (5.38).

Na geral individual, a 2.ª posição foi para Joaquim Carvalho (20.27,23) e o 3.º posto foi conseguido por Manuel Abreu (20.27,27).

Corrida da Paz

Olaf Ludwig, da RDA, venceu a 11.ª etapa da «Corrida da Paz» com quatro horas e 31,38 minutos para os 176 quilómetros entre Dresden e Leipzig.

Uwe Ampler, também da RDA, manteve a camisola amarela, agora com 42 horas, 38 minutos e 28 segundos.

O melhor português na etapa foi Fernando Mota, que entrou com o pelotão, a 10 segundos do vencedor, sendo também o melhor na geral individual, em 45.º lugar, a 16,16 minutos do líder.

Portugal é vice-campeão europeu de juniores "sub-16"

Um caso de orgulho nacional

— Ninguém pode ficar insensível ao que aqui se viu. Por isso irei transmitir o que vi, e que muito me tocou, ao ministro da Educação, e o apoio que vier a ser dado tem de ser pautado dentro dos programas de desenvolvimento desportivo, mas tem que acontecer, de facto. É preciso fazer uma aposta muito forte nestes jovens!

Foi deste modo que o ministro da Juventude (Couto dos Santos) se exprimiu, em Madrid, momentos depois de ter terminado o campeonato europeu de juniores (categoria B) durante o qual a jovem representação lusa se classificou na 2.ª posição sem ter consentido qualquer golo nos quatro confrontos realizados, tendo como opositores a Irlanda, Bélgica, Suíça, RDA e finalmente a Espanha no encontro que decidiu o título.

Esperamos que o ministro (que esteve acompanhado do director-geral dos Desportos e do presidente da Federação Portuguesa de Futebol) não esqueça a mensagem deixada em Madrid.

Os jovens futebolistas portugueses dominaram na primeira metade do encontro da final e demonstraram melhor técnica e superior planificação de jogo, mas a maior força física e resistência do conjunto espanhol impuseram-se tanto no período complementar como no prolongamento.

Apesar disso os portugueses resistiram à pressão contrária e ambas as equipas desfrutaram de oportunidades de golo, num jogo que se caracterizou por elevada competitividade e grande desportivismo por parte dos seus protagonistas.

Ambos os conjuntos desfrutaram de diversas oportunidades de marcar, tanto no primeiro como no segundo tempo, embora neste último período, particularmente nos seus derradeiros 15 minutos, o ascendente espanhol se fizesse sentir, com os portugueses a resistirem habilmente e a conseguirem até aproximarem-se com perigo da baliza de Iglésias.

No recurso às grandes penalidades regulamentares o português Rui Bento foi o primeiro a converter, com Paulo Pilar a atirar à barra seguidamente, Jorge Costa a converter também e Luís Miguel a visar de novo a barra.

Pelos espanhóis remataram, sempre com êxito, Manolo, Lasa, Urzaiz e Silvestre.

Saudem-se os bravos moços da selecção lusa ao assegurarem o lugar de «vice» para Portugal. Uma palavra também de muito apreço para o técnico Carlos Queirós que pegou sabiamente na «herança» de José Augusto e os frutos aí estão.

Jogo no Nuevo Estádio de Vallecas, em Madrid. Árbitro: Girard (França), auxiliado por Ceylan (Turquia) e Porumbolu (Roménia).

PORTUGAL: Brassard; Castro, Rui Bento, Jorge Costa e Paulo Torres; João Pinto II, Peixe e Bruno; Miguel Galdes, João Pinto I (cap.) e Paulo Pilar.

Substituições: aos 48 minutos, entrou Alexandre para o lugar de Miguel Galdes; aos 60 minutos, Luís Miguel rendeu Bruno.

ESPANHA: Iglesias; Ayala, Dadie, Gallardo e Elizondo; Calvo, Esteban Torres, Delgado e Lasa (cap.); Urzaiz e Cuellar.

Substituições: aos 51 minutos, Manolo entrou para o lugar de Esteban; aos 69 minutos, Silvestre rendeu Cuellar.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Castro, Luís Miguel e Ayala.

No final do tempo regulamentar e prolongamento: 0-0.

Após a marcação de grandes penalidades: 2-4.

Marcadores das grandes penalidades: Rui Bento (1-0), Manolo (1-1), Paulo Pilar (falhou), Lasa (1-2), Jorge Couto (2-2), Urzaiz (2-3), Luís Miguel (falhou) e Silvestre (2-4).

Anunciado no termo do congresso

"COLAR DE HO

O ministro da Educação, Roberto Carneiro atribuiu ao Sport Lisboa e Benfica o «colar de honra ao mérito desportivo», o mais alto galardão da hierarquia desportiva portuguesa.

Roberto Carneiro, que salientou ter assinado o despacho para a atribuição do galardão, fez a revelação no final da sessão de



Clara Pinto Correia: uma intervenção muito aplaudida

Prova rainha do nosso ténis

Está à porta a "Oporto Cup/Open Sogrape"

No decorrer de um jantar que teve lugar no portuense Hotel Ipanema, o arquitecto Jaime de Sousa (responsável maior pela Oporto Cup/Open Sogrape, em ténis) anunciou que o número um do «ranking» britânico, Jeremy Bates (à frente de uma selecção do seu país) e o tenista mais bem classificado no «ran-

king» mundial que vai participar no Porto, entre 11 e 17 de Julho, na prova rainha do ténis português. Bates, número 69 do «ranking» mundial, ganhou a competição de pares mistos do último torneio de Wimbledon.

Considerado o primeiro passo para se tornar (em 1989) um dos torneios Grand Prix o Oporto Cup/Open Sogrape, cuja orga-

nização custa este ano mais de 30 000 contos, tem um «prize money» de 50 000 dólares, acrescidos de 25 000 de hospitalidade. Este torneio conta com três estrelas para a classificação da associação dos tenistas profissionais, realiza-se nos «courts» do Clube de Ténis do Porto, tem patrocínio principal da Sogrape e da TAP, de outras

empresas nortenhas e dos jornais «Jornal de Notícias» e «O Jogo», o primeiro dos quais incluiu o certame nas comemorações do seu 100.º aniversário. O «Jornal de Notícias» vai oferecer ao vencedor uma caravela em filigrana/ouro, orçada em cerca de 1000 contos e ainda outro troféu, avaliado em 500 contos, para o melhor português. Também a Câmara Municipal do Porto oferece três troféus, um para o vencedor individual e os restantes destinados aos primeiros em pares.

«Como resultado destas iniciativas (acrescentou) está já confirmado que a United States Tennis Association enviará 20 dos melhores representantes nela inscritos.» Jaime de Sousa referiu que «a meta é o «Grand Prix» o que (frisou) «poderá já vir a ser anunciado durante este Oporto Cup/Open Sogrape 88».

e Dirigentes de renome do ténis internacional (casos de Paul Shvehlik, administrador na Europa do Conselho Mundial do Ténis masculino e de Lennart Bergelin, antigo treinador do sueco Bjorn Borg) estarão, em Julho, no Porto, para aquilatarem as con-

dições técnicas e competitivas do «Oporto Cup/Open Sogrape» em termos de futura competição do calendário do «Grand Prix». Jaime de Sousa acrescentou que a RPT garantiu já a cobertura televisiva das meias-finais e da final do torneio.

Os principais tenistas portugueses (Nuno Marques, Cunha e Silva e Pedro Cordeiro) confirmaram já a sua participação. Em 1987, a «Oporto Cup/Open Sogrape» foi ganha pelo sueco Cristian Bergstrom, que bateu na final o austríaco Alexander Antonitsch.

No bloco de apoiantes desta competição incluem-se ainda a K-Way, Seporcal, Kléber, Toyota, Icitours, Agua Vitalis, Mateus, DHL e Hotel Ipanema. A Oporto Cup/Open Sogrape, que já foi apresentada em Londres e no Porto vai, na próxima semana, mostrar-se à imprensa especializada, em Paris. O organizador do torneio, Jaime de Sousa, disse que continuam contactos com os Estados Unidos, Brasil, Alemanha Federal, Canadá, Chile, França, Suécia, Espanha e Reino Unido para trazer ao Porto alguns dos 100 primeiros classificados no «ranking» ATP da modalidade.



Jaime de Sousa apresentando à Imprensa nortenha a «Oporto Cup/Open Sogrape»

"HONRA" PARA O BENFICA

encerramento do primeiro congresso do Benfica que durante três dias se realizou no Salão Nobre do Estádio da Luz, em Lisboa.



«É um acto de singela homenagem, um sinal de gratidão pelos serviços prestados pela vossa colectividade e um estímulo também para novos êxitos e melhores sucessos ainda, quer no futuro imediato na Europa, quer nos objectivos de prazo mais longo» afirmou o ministro que presidiu à cerimónia de encerramento.

A notícia foi recebida, com entusiasmo, pelos delegados que deram vivas ao Benfica e a intervenção do ministro Carneiro foi, inclusive, interrompida por momentos, para ser transportado em braços, para fora do salão, o dirigente António Ferreira, acometido de súbita indisposição, devido à excessiva emoção com que recebeu a notícia.

Na sua alocução, Roberto Carneiro fez referência à mística benfiquista, tema central do congresso, a qual no seu entender «faz radicar a chave de muitos êxitos e glórias desportivas do longo historial do Benfica».

«São muito elevados os serviços que, ao longo dos últimos 84 anos, o Benfica tem prestado ao desporto português, ao enraizamento da prática desportiva nas camadas mais jovens e à sua popularização na sociedade em geral, bem como ao prestígio externo do nosso país, Portugal» — sublinhou o ministro da Educação.

Referindo-se à final de Estugarda, Roberto Carneiro disse tratar-se de «um motivo de grande honra para o País e um legítimo motivo de orgulho pa-

ra o desporto português, para mais sendo a 7.ª final europeia do clube. Uma vez mais o País vai ficar preso ao Benfিকা».

«Benfiquistas, boa sorte, espírito elevado e até Estugarda» — disse, a finalizar, o ministro da Educação, que estava ladeado na mesa pelo director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa.

A intervenção final de Roberto Carneiro foi ainda antecedida de duas comunicações integradas no congresso: a primeira por Fernando Cardote, subordinada ao tema «o Benfica e as actuais estruturas desportivas nacionais» e a de Tomás Taveira relacionada com «as instalações e a grandeza desportiva do Benfica».

Fernando Cardote centralizou a sua intervenção naquilo a que chamou de **abuso da palavra estrutura** no campo desportivo e focou as três estruturas, por ele consideradas, As principais: desporto escolar, desporto recreativo ou de manutenção e desporto de competição.

O último orador do congresso foi o arquitecto Tomás Taveira, que numa intervenção improvisada falou da «expressão da intervenção do Benfica na cidade».

«A arquitectura torna-se aqui, o que se deseja em sonhos. Quando se fala de Lisboa ninguém pensa na Basílica da Estrela, nos Jerónimos» — disse Taveira para quem a mística do Benfica «se formaliza neste soberbo parque desportivo».

Taveira recordou o arquitecto João Simões como o autor da construção do Estádio da Luz,

que considerou ser o «mais espectacular do mundo».

«Colocar a alma benfiquista ao serviço do clube, acaba por ser um estado geral de graça e beatificação do desporto» — afirmou Taveira.

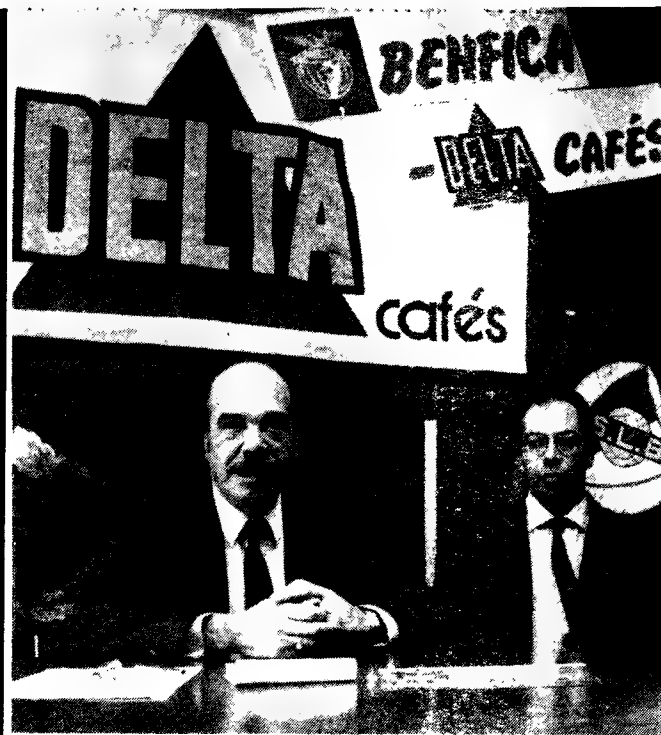
Após a última intervenção, sucedeu-se um período de debate moderado pelo presidente João Santos, período que serviu ainda para ser apresentado um telegrama enviado pelos participantes do congresso ao jogador Diamantino, afastado da final de Estugarda por lesão, no último jogo frente ao Vitória de Guimarães.

Fialho Gouveia entregou ao Benfica, para figurar no futuro museu do clube, a «camisola amarela» que Peixoto Alves vestiu na última etapa da Volta a Portugal em Bicicleta que ele ganhou.

Três delegações do Benfica e um associado aproveitaram também, a oportunidade, para fazerem a entrega de ofertas à direcção do clube, enquanto uma única medalha em prata comemorativa do primeiro congresso foi entregue ao dirigente Adriano Afonso para vir a figurar também no futuro museu do clube.

O presidente do Benfica, João Santos, fez ainda uma última intervenção, breve, de agradecimento a todos os que organizaram o primeiro congresso do clube, enquanto o presidente da assembleia geral, Adriano Afonso encerrou os trabalhos.

Dirigentes, congressistas e a equipa de futebol seguiram depois para o Palácio de Belém onde foram recebidos pelo Presidente da República, Mário Soares.



Manuel Rui Azinhais Nabeiro e o filho, quando da Conferência de Imprensa ontem promovida pelo Benfica e pelos Cafés Delta, a empresa que ofereceu transporte aéreo à comitiva oficial do clube da águaia, a 70 jornalistas e, ainda, a diversos convidados especiais.

O "DL" com o Benfica em Estugarda

TONI LEVA 18 JOGADORES

Neves de Sousa é o nosso enviado especial

Depois do infortúnio que bateu à porta de Diamantino (lesão grave no joelho direito, no decorrer do jogo com o Vitória de Guimarães, na tarde de sábado) e da necessidade do «capitão» benfiquista ser operado dentro de uma semana, Toni escolheu 18 atletas para a viagem a Estugarda: Silvino, Bento, Veloso, Dito, Mozer, Álvaro, Elzo, Chiquinho, Nunes, Rui Águas, Magnusson, Pacheco, Samuel, Edmundo, Hajri, Carlos Pereira, Wando e Shéu. Com a equipa seguirá também Diamantino que, na RFA, apenas será espectador. O jogador vai efectuar, quando regressar da Alemanha, uma astroscoopia para avaliação mais directa dos estragos causados no ligamento cruzado anterior e no menisco externo do joelho direito.

A comitiva benfiquista parte às 14 e 35 no voo AIA 792 devendo chegar a Estugarda cerca das 18 horas e cinco minutos. O regresso efectua-se (no voo AIA 793) logo após o final do jogo com o PSV, prevendo-se que a em-

baixada desembarque na Portela de Sacavém, perto da uma hora e 40 minutos da madrugada de 5.ª-feira.

No avião «Benfica/Delta» que transporta os jogadores, dirigentes e jornalistas, viaja também o nosso companheiro Neves de Sousa que, para o «Diário de Lisboa», fará a cobertura deste acontecimento futebolístico que, só em termos de ponte aérea, obrigou a TAP a mobilizar 54 aviões!

A comitiva oficial do Benfica integra os 18 jogadores e as seguintes figuras:

- Dirigentes: João Santos, Gaspar Ramos, dr. Alcino António e Mário Oliveira.
- Médicos: drs. Vieira da Fonseca, Carvalhais Figueiredo, Amílcar Miranda, Bernardo Vasconcelos e Luís Horta.
- Técnicos: Toni, Jesualdo Ferreira e Eusébio.
- Recuperador físico: Manuel Jorge.
- Analista: Jorge Castelo.
- Massagistas: Hamilton Marques e João Palhinhas.
- Roupeiro: José Luís.

Futebol lá fora

Atlético de Madrid: 3.º lugar

Real Sociedad, Atlético de Madrid e Atlético de Bilbao, respectivamente 2.º, 3.º e 4.º classificados do campeonato espanhol de futebol, ontem concluído com o terceiro título consecutivo para o Real Madrid, vão à Taça UEFA.

Sabadell e Las Palmas desceram à segunda divisão, enquanto Múrcia e Maiorca vão ter que discutir a permanência no escalão principal.

Na derradeira jornada, o Atlético de Madrid, onde alinhava Paulo Futre, empatou, 3-3, no campo do Cádiz.

Na classificação final, o Real Madrid somou 62 pon-

tos, seguindo-se Real Sociedad (51), Atlético de Madrid (48), Atlético de Bilbao (46), Osasuna (40), Barcelona e Celta (39), Valladolid e Gijon (38).

RFA: última meta

O Werder de Bremen venceu por 4-1 no campo do Schalke, na última jornada do campeonato de futebol da Alemanha Federal, do qual é campeão com quatro pontos de vantagem sobre o Bayern de Munique.

O Bayern, vice-campeão e que perdeu o título, derrotou o Bayer Leverkusen, recente vencedor da Taça UEFA, por

4-3, enquanto o Colónia ganhou em Hanover por 3-0.

O melhor marcador na primeira divisão da Bundesliga foi Juergen Klinsmann, do Estugarda, com 19 golos, seguido de Karl-Heinz Ridle, do Werder de Bremen, com 18 tentos marcados.

Valente dirigiu o Irlanda-Malta

Muito bem dirigido por Carlos Valente, realizou-se, em Belfast, o encontro Irlanda do Norte-Malta, a contar para o grupo 6 europeu das eliminatórias para o «Mundial-90»

e que terminou com o triunfo dos irlandeses por 3-0.

Ribbeck muda-se

O treinador Erich Ribbeck, técnico do Bayer Leverkusen, que ganhou quarta-feira a Taça UEFA, assume o comando da equipa de futebol do Hamburgo a partir de 1 de Julho.

Ribbeck, de 50 anos, substitui Felix Magath no comando do Hamburgo, equipa que dirigiu dois anos e que na próxima temporada não participa em qualquer das competições europeias. O contrato do antigo internacional com o Hamburgo terminava apenas em 1991.



UM ENCONTRO COM O FUTURO EM QUE ESTAMOS PRESENTES COM O BENFICA. LADO A LADO. PARA VENCER!



SPORT LISBOA E BENFICA
FINALISTA DA TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

ESTUGARDA
25 MAIO/1988

Troféu para o Benfica trunfo para Jorge Gonçalves

As duas jornadas referentes à Taça «Dr. Fernando Amado» foram caracterizadas pela ausência de alguns atletas do Sporting e as razões da «greve» parecem fincadas no facto de se encontrarem por liquidar os subsídios por parte do clube de Alvalade.

Mais um caso a afectar o elenco liderado pelo dr. Amado de Freitas e, consequentemente, a ser aproveitado pelos seus consócios que nos últimos tempos têm vindo a contestar de forma vigorosa a forma como o clube tem vindo a ser dirigido. Mais um «trunfo» nas mãos de Jorge Gonçalves.

Adiante. O triunfo coube ao Benfica e por diferença que não merece ser questionada. Vitória flagrante e por isso merecida. Vejamos os três melhores de cada disciplina:

1.ª jornada

100 metros: 1.º, Carlos Fernandes (Benfica), 10,6; 2.º, Brian Allen (GB), 10,7; 3.º, Pedro Curvelo (Benfica), 10,7.

400 metros: 1.º, Filipe Lomba (Benfica), 46,4; 2.º, Álvaro Silva (Benfica), 46,6; 3.º, Juha Pyy (Finlândia), 46,9.

1500 metros: 1.º, João Campos (Benfica), 3,43,3; 2.º, José Moreira (Benfica), 3,43,5; 3.º, António Monteiro (Sporting), 3,43,8.

3000 metros: 1.º, Carlos Monteiro (Sporting), 8,20,0; 2.º, Jorge Jesus (Benfica), 8,32,6.

400 metros barreiras: 1.º, Joaquim Ventura (Belenenses), 52,3; 2.º, Paulo Barrigana (Benfica), 52,8; 3.º, Ilídio Motty (Benfica), 53,2.

Vara: 1.º, Pedro Palma (Benfica), 4,70; 2.º, Valdemar Santo (Benfica), 4,20; 3.º, João Salgueiros (Benfica), 3,90.

Comprimento: 1.º, Paulo Palma (Sporting), 7,28; 2.º, Paulo Castelbranco (Sporting), 7,11; 3.º, Adriano Ribeiro (Sporting), 6,90.

Peso: 1.º, Fernando Alves (Benfica), 15,55; 2.º, Paulo Santos (Sporting), 13,64; 3.º, Jorge Santos (Benfica), 13,63.

Dardo: 1.º, Carlos Cunha (Sporting), 64,96; 2.º, João Reis (Benfica), 57,10; 3.º, Carlos Fernandes (Belenenses), 48,02.

4 x 100 metros: 1.º, Benfica (Fernando Damásio, Pedro Curvelo, Luís Cunha e Carlos Fernandes), 40,8.

Pontuação no final da 1.ª jornada: 1.º, Benfica, 15,222; 2.º, Sporting, 10,728; 3.º, Belenenses, 82,19.

Provas femininas, 100 metros: 1.ª, Lucrécia Jardim (Benfica), 11,8; 2.ª, Graziela Guerreiro (Benfica), 12,0; 3.ª, Sandra Barreiro (Sporting), 12,7.

400 metros: 1.ª, Carla Sacramento (Benfica), 56,5; 2.ª, Luísa Coelho (Benfica), 57,7; 3.ª, Alexandra Mineiro (Benfica), 58,3.

1500 metros: 1.ª, Fernanda Marques (Sporting), 4,29,8; 2.ª, Rosário Pia (Benfica), 4,31,8; 3.ª, Ana Manteigas (L. Apelaconenses), 4,36,5.

400 metros barreiras: 1.ª, Maria João Lopes (Benfica), 59,8; 2.ª, Maria José Valamatos (Benfica), 63,5; 3.ª, Lurdes Medeiro (Sporting), 64,9.

Altura: 1.ª, Conceição Alves (Sporting), 1,61; 2.ª, Isabel

Branco (Benfica), 1,61; 3.ª, Sandra Florentino (Benfica), 1,56.

Peso: 1.ª, Teresa Machado (Benfica), 14,80; 2.ª, Elisa Costa (Benfica), 11,67; 3.ª, Dagmar Schwarz (Benfica), 10,88.

Dardo: 1.ª, Dagmar Schwarz (Benfica), 44,72; 2.ª, Tereziinha Vaz (Benfica), 44,56; 3.ª, Isabel Araújo (Benfica), 39,10.

4 x 100 metros: 1.º, Benfica (Graça António, Maria João Lopes, Graziela Guerreiro e Lucrécia Jardim), 47,7.

2.ª jornada

Masculinos, 110 metros barreiras: 1.º, Paulo Barrigana (Benfica), 14,9; 2.º, Pedro Rodrigues (Benfica), 15,5; 3.º, Carlos Pinto (Benfica), 15,6.

200 metros: 1.º, Luís Cunha (Benfica), 21,3; 2.º, Pedro Curvelo (Benfica), 21,5; 3.º, Allen Brian (GB), 21,6.

Altura: 1.º, Esteves Costa (Benfica), 2,03; 2.º, José Lima (Benfica), 2,00; 3.º, Luís Marto (Sporting), 2,00.

3000 metros obstáculos: 1.º, Arlindo Macedo (Sporting), 8,57,1; 2.º, Armando Castro (Sporting), 9,07,0.

Martelo: 1.º, António Peixoto (Benfica), 54,14; 2.º, José Rodrigues (Sporting), 53,38 (máximo juniores); 3.º, Silvério Manso (Benfica), 52,62.

Triplo salto: 1.º, Paulo Palma (Sporting), 15,15; 2.º, Carlos Caeiro (Benfica), 15,00; 3.º, José Santos (Benfica), 14,13.

Disco: 1.º, Paulo Santos (Sporting), 53,80; 2.º, Manuel Pinto (Benfica), 49,02; 3.º, Jorge Grave (Benfica), 42,53.

800 metros: 1.º, Álvaro Silva (Benfica), 1,48,5; 2.º, António Monteiro (Sporting), 1,49,1; 3.º, António Abrantes (Benfica), 1,49,7.

4 x 400 metros: 1.º, Benfica A (Paulo Barrigana, Pedro Curvelo, António Abrantes e Filipe Lombá), 3,15,8; 2.º, Benfica B (J. Azevedo, J. Maty, P. Gandas e C. Bernades), 3,17,4 (máximo juniores).

5000 metros: 1.º, Fernando Couto (Benfica), 13,46,7; 2.º, J. Pinheiro (Sporting), 13,47,8; 3.º, António Salvador (Cidacos), 13,59,1.

Femininos, 100 metros barreiras: 1.ª, Maria João Lopes (Benfica), 14,7; 2.ª, Sandra Barreiro (Sporting), 14,9; 3.ª, Maria José Valamatos (Benfica), 15,6.

200 metros: 1.ª, Lucrécia Jardim (Benfica), 24,4; 2.ª, Lurdes Medeiros (Sporting), 26,6.

Disco: 1.ª, Teresa Machado (Sporting), 49,7; 2.ª, Elisa Costa (Benfica), 48,36.

Comprimento: 1.ª, Conceição Alves (Sporting), 5,53; 2.ª, Sandra Florentino (Benfica), 5,25.

800 metros: 1.ª, Carla Sacramento (Benfica), 2,07,8 (máximo juniores); 2.ª, Cristina Sanches (Benfica), 2,11,8; 3.ª, Alexandra Mineiro (Benfica), 2,12,4.

3000 metros: 1.ª, Lucília Soares (Benfica), 9,57; 2.ª, Carla Azeiteiro (Mafra), 10,13.

4 x 400 metros: 1.º, Sporting (Lurdes Medeiros, Susana Cabral, Fernanda Marques e A. Cristina), 3,56,2.

Pontuação final, masculinos: 1.º, Benfica, 40,445; 2.º, Sporting, 22,440. **Femininos:** 1.º, Benfica, 21,468; 2.º, Sporting, 14,612.

ARRAIAL DE MÃO CHEIA

Ao triunfar, ontem, perante o FC Porto, o Académico de Braga conquistou, pela segunda vez consecutiva, o título de campeão nacional de andebol e, deste modo, poupou o executivo da Federação Portuguesa a uma decisão que durante alguns dias sugeriu ir provocar acesa polémica e acentuado confronto de ideias quanto ao que se encontra legislado no regulamento da prova.

Diga-se que o ABC, justificou plenamente este triunfo, porquanto foi a equipa mais regular ao longo do torneio, ainda que tenhamos de enaltecer a boa carreira do Sporting que apenas terá baqueado no recente encontro com o Benfica e que lhe provocou a descida do posto cimeiro.

Está de parabéns a popular colectividade bracarense e, de forma especial, o seu treinador António Cunha que é incontes-

tavelmente o mais esclarecido e competente «expert» da modalidade em Portugal.

No sábado, disputaram-se os encontros Belenenses - Benfica que os azuis venceram por 23-20 e o Sporting-Vitória de Setúbal que terminou com a vitória dos «leões» por 22-20.

Em Braga o «jogo da festa» com os minhotos a não deixarem escapar a motivação para o «arraial». No final: ABC, 28 - FC Porto, 19.

Quem jogou (e marcou):

ACAD. BRAGA — Carlos Ferreira (Figueiredo); Marinov (6), Armando Jorge (4), Jorge Rodrigues (4), Rui Aguiar (1), Luís Graça (4), Alexandre Barbosa (5), Tzaven (4), Luís Telles, Casaca e Fernando Areias.

FC PORTO — Rodrigo (Mendonça); Varbanov (1), Mário Santos (2), Jorge Humberto (1), Tó Leite (4), Ivanov (2), Paulo Queirós (1), Hernâni,



Sporting: luta até ao último silvo

José Fernando (1), Jorge Rebelo (6) e Rui Norberto (1).

Ao intervalo: 12-9.

Ginasistas

arrecadam título

Teve lugar em Espinho a segunda volta do «nacional» feminino, que terminou com o triunfo do Ginásio do Sul e, para de-

monstrar a justiça do triunfo, aqui se registam os resultados nas três jornadas: 1.º: Ginásio do Sul, 17 - Vigorosa, 13 e Académico do Porto, 11 - Benfica, 16. 2.ª: Ac. do Porto, 8 - Ginásio do Sul, 21 e Benfica, 23 - Vigorosa, 2. 3.ª: Ginásio do Sul, 15 - Benfica, 12 e Ac. do Porto, 8 - Vigorosa, 11.

Hóquei em patins: provas europeias

Paço de Arcos: mais um passo

Saúde-se o lendário Paço de Arcos, por ser a única equipa lusa a atingir a derradeira ronda das provas europeias e isto porque a turma de Oliveira de Azeiteiros baqueou perante o Noia por 3-4 no seu reduto, depois do 6-9 registado na primeira «mão». A equipa comandada por António Costeira, fortemente apoiada pelo numeroso público que acorreu ao seu pavilhão, não conseguiu superar a melhor craveira técnica dos espanhóis e daí o seu afastamento da Taça das Taças. Em todo o caso registre-se uma palavra de louvor para a UD Oliveirense por haver chegado à meta que outras equipas portuguesas não atingiram.

A «ficha» do jogo:
Árbitro: Aldovieri, de Itália.
Juizes de baliza: Armelino Ferreira e Jorge Pauleta.

OLIVEIRENSE — Quim; Hernâni (1), Zeca (1), Capitoliño (1), Rui Baptista, Mário Rui, Sampaio e Pardal.

NOIA/FREIXENET — Emilio; Barceló, Enrique Torner (1), Hom (1), Juan Torner (2), Puig, Rovira, Santi Carda e Balabriga.

O apuramento do Paço de Arcos não poderá ser levado à con-

ta de surpresa, já que a esmagadora vitória registada no seu recinto fazia antever que os «herdeiros» de Emídio, António Henriques, Jesus Correia e Correia dos Santos, regressaria de Darmstadt com o visto no passaporte para a final com os italianos do Vercelli.

Não terão os «pupilos» de Garrancho proporcionado exibição de regalo ante algumas centenas de alemães e o 5-5, registado no termo do encontro, atesta a réplica tida pela turma germânica, mas a verdade é esta: o Paço de Arcos apresenta-se na final da Taça CERS sem ter consentido qualquer derrota.

Para a história, eis os intérpretes:

BSC DARMSTAD — Langer; Van Diejen, Keil (1), Frommann (3), Chsez (1) e Walther.

PAÇO DE ARCOS: José Carlos; José Rosado, João Carlos, Luís Ferreira (2), Carlos Cruz, Alexandre Serra (2) e Paulo Baptista (1). Não jogaram: Paulo Fernandes (g.r.), Luís Nuno e Luís Miguel.

Outros jogos

Taça dos Campeões: Liceo da Corunha-Thunerstern, 7-1. Li-



Oliveirense: fim de um sonho

ceo finalista. Novara-Residentie, 11-3. Novara finalista.

Taça das Taças: Lodi-Borussia de Moenchengladbach, 7-3. Lodi finalista.

Taça CERS: Vercelli-Voltregá, 8-2. Vercelli finalista.

Vítor Hugo e Realista regressam às Antas

A notícia aqui fica: Vítor Hugo (Novara) e Realista (Barcelona) vão regressar ao FC Porto, já que Pinto da Costa e os seus

companheiros do executivo chegaram a acordo quanto às condições que viabilizarão o retorno dos dois excelentes hoquistas internacionais.

Divisão dois

Resultados: Famalicense, 3-Infante de Sagres, 1; Tigres de Almeirim, 10-Fundão, 4; Campo de Ourique, 4-Quimigal, 0. Famalicense lidera com 21 pontos, seguindo-se o Infante de Sagres e o Campo de Ourique (19).

Basquetebol

Vareiros adiaram a festa

Depois de ter vencido na primeira mão da final do Campeonato Nacional da 1.ª divisão, esperava-se que o Benfica não perdesse o ensejo de renovar o título no seu recinto e perante milhares de adeptos do grande clube, a viver um dos momentos mais eufóricos da sua existência de 84 anos. A lógica não funcionou e os benfiquistas, que encheram o pavilhão da Luz, arrastaram pé vergados a algum desânimo ainda que mantenhiam a esperança de que, no próximo sábado, venham a conseguir, em Ovar, a concretização do sonho que os conduziu ao bonito complexo desportivo do seu clu-

be.

Começou bem o «team» de José Curado e, aos 5 minutos, já o seu ascendente se materializava numa diferença de 8 pontos (17-9), mas os comandados de Luís Magalhães, reagiram com vigor, marcando dez pontos no espaço de quatro minutos. Depois entrou-se numa fase de acentuado equilíbrio e o intervalo chegou com o Benfica a vencer por 40-39.

No 2.º tempo, o domínio pertenceu aos vareiros com Mário Ellie (à sua conta obteve 36 pontos) a «abrir o livro» e, mau grado a desqualificação do americano «DJ» não oferece contes-

tação a «vingança» da Ovarense, que assim força a «negra» para que seja encontrado o campeão nacional.

Previsões? Quem as arrisca? Conosco não contem.

José Araújo e José Nina foram os árbitros e as equipas alinharam e maracarm:

BENFICA: Henrique Vieira (8), Mike (7), João Seça (22), Carlos Lisboa (12), José Carlos Guimarães (28), Silvestre (2) e Emanuel (1).

OVARENSE: Mário Leite (6), Borracha (8), Mário Ellie (36), «DJ» (29), Rui Leitão (1) e Rui Chumbo (5).



Vareiros estragaram a festa da Luz

O "grande patrão" italiano está desde hoje em Portugal

CARLO DE BENEDETTI VEIO EM BUSCA DAS COMUNICAÇÕES E DOS JORNAIS?

«Desde muito cedo só tinha uma ideia: fazer dinheiro, muito dinheiro», foi a explicação do sucesso confessada por Carlo de Benedetti, conhecido magnata italiano e presidente da Olivetti, desde hoje em Portugal, para uma estada de dois dias - a convite do secretário de Estado do Comércio Externo, Horta e Costa -, sem que, como disse, haja qualquer «razão específica que justifiquem a viagem».

A curta visita surge na sequência da realizada, em finais de Março, por uma missão económica a Itália, com o fim de aliciar agentes económicos italianos a investir no mercado nacional, à qual De Benedetti terá, como disse Horta e Costa, manifestado «interesse em conhecer Portugal».

Convencido que Portugal será, num curto espaço de tempo, «encarado como receptor privilegiado de investimentos estrangeiros», esperançoso no desenvolvimento de sectores de ponta impulsionados por tecnologia e «know-how» estrangeiros, o secretário de Estado do Comércio Externo dispôs-se a promover encontros com responsáveis empresariais e políticos, no sentido de uma possível cooperação de interesses.

Entre estes, os de Benedetti poderiam estar relacionados com o sector de telecomunicações, tendo-se mesmo criado uma certa expectativa em torno desta visita que o famoso empresário se encarregou, rapidamente, de desfazer e, sobre os quais, Horta e Costa afirmou desconhecer por completo.

A ideia não é de propósito quando, muito recentemente,

Benedetti obteve uma quase equiparação das suas acções na Olivetti com as da maior accionista da empresa - a companhia americana de telefones, AT&T - e são conhecidas críticas à sua estratégia que apontaria para o investimento e desenvolvimento de companhias estrangeiras, deixando para segundo plano indústrias tradicionais italianas, onde está também a Olivetti que observadores receavam vir a tornar-se uma colónia da AT&T.

Por outro lado, as recentes conquistas de controlo, por parte de Benedetti, no conselho administrativo do primeiro grupo editorial da Itália no sector dos semanários e das revistas, Mondadori, e a importância por ele acentuada, no Congresso Mundial de Jornais onde interveio, «da informação no desenvolvimento do mundo moderno» - levando o «mundo editorial» a ter de «experimentar corajosamente novos caminhos para se preparar para as alterações estruturais do mercado» - podem revelar algum interesse em Portugal cujo sector se encontra em mutação.

Durante a sua estada, Benedetti será recebido pelo Primei-



ro-Ministro e, esta noite, será convidado de honra de um jantar no Grémio Literário onde estarão presentes membros do Governo e de associações empresariais.

Um império de 3 décadas

Com 53 anos, filho de uma família da média burguesia da

provincia, a história do império de Carlo de Benedetti não tem muitos anos de vida. O seu pai, hoje com 96 anos, começou a trabalhar com 14 anos numa fábrica de tubos, tornando-se, mais tarde, o seu proprietário e juntando a esta uma outra de canetas. Contudo, o património do clã viria a ser desbaratado durante a 2ª Guerra Mundial, o-

brigando-os, como se diz, a recomeçar do zero.

De acordo com os seus cronistas, Carlo de Benedetti, o «tigre» como é chamado em França pela sua agressividade, não terá deixado passar mais de três décadas para conseguir igualar os principais impérios financeiros mundiais. Actual-

mente, a sua vida desenrola-se entre os principais centros italianos de Turim, Milão e principais capitais europeias e o seu império, como tudo indica, tenderá a perpetuar-se na família com o seu filho, Rudolfo, a assumir, desde há seis meses, o lugar de administrador-delegado de uma das «holdings» do grupo, a Cofide.

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado JOAQUIM PEREIRA BOIA, com última residência conhecida na Rua 33, n.º 62-3.º-Esq.º, Espinho, e presentemente, ausente em parte incerta, para no prazo de CINCO DIAS, decorrido o dos editos, deduzir oposição à Execução Sumária n.º 6765, 2.ª secção em que é Exequente Companhia de Seguros Império, EP, com sede na R. Garrett, 56, Lisboa, ou, no mesmo prazo, pagar à Exequente ou nomear bens à penhora, pedindo nestes autos o exequente o pagamento da quantia de 29 219\$00, acrescida de juros vincendos à taxa legal, e ainda nas custas, quantia aquela proveniente, de cheque sem provisão, sob pena de ser devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

LISBOA, 16 de MAIO de 1988
O Juiz de Direito,
Celestino Cavadas Bento
A ESCRITA ADJUNTA
Fátima Rosa Bastista

«DL» 23/5/88 - 1.ª Pub.

8.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR LUÍS FILIPE ESPÍRITO SANTO; Juiz de Direito do 8.º Juízo Cível de Lisboa - 2.ª Secção.
FAZ SABER que por este Juízo e Secção correm editos de trinta (30) dias, citando a Ré CHEVIOTE TÊXTIL, LD.ª, com última sede conhecida em Santa Eulália - Malveira - Mafra, para no prazo de vinte (20) dias contados da publicação do 2.º Anúncio, e decorridos que sejam os dos editos, contestar, querendo, a Acção Ordinária n.º 5699, que lhe move a Companhia de Seguros IMPÉRIO, EP, com sede na Rua Garrett, 56, em LISBOA, com a advertência de que a falta de contestação importa na confissão dos factos articulados pela Autora.

Os duplicados da P. Inicial encontram-se na Secretaria deste Tribunal à sua ordem e lhe serão entregues desde que solicitados.

Lisboa, 12 5 88

O Juiz de Direito,
Luís Filipe Espírito Santo

O Esc. Adjunto
Amílcar dos Santos Cruzeiro

«DL» - 23/5/88

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 3150 3.ª secção. Exequentes, Companhia de Seguros Império, EP. Executado, MIGUEL COSME ANGELINO, residente em Alguber, Cadaval, Torres Vedras

Lisboa, 13 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
António Santos A. Gerales

O Escrivão de Direito,
António S. Loureiro de Sousa

«DL» - 23/5/88 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 6551/B 3.ª secção. Exequentes, Companhia de Seguros Império EP, Rua Garrett, 56 Lisboa. Executado, Amadeu de Azevedo Maia, Lugar Rio de Gândara, Vila Chã - Vila do Conde

Lisboa, 16 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
Hugo Pereira do Amaral Barata

O Escrivão Adjunto,
Maria Filomena Adonis Maia

DL - 23/5/88 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do competente anúncio.

FORAM PENHORADOS BENS MÓVEIS

Execução de Sentença n.º 12 063-B 1.ª secção. Exequentes, COMPANHIA SEGUROS IMPÉRIO, EP. Executado, JOAQUIM OLIVEIRA, residente na Rua Júlio Dinis, 83 r/c Esq.º, Ermesinde, Porto

Lisboa, 16 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

O Escrivão de Direito,
Assinatura ilegível

«DL» - 23/5/88 - 1.ª Pub.

8.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO PEDRO DE LIMA GONÇALVES, Juiz de Direito do 8.º Juízo Cível da comarca de Lisboa.

FAZ SABER que, no próximo dia 7 de Junho, pelas 10 horas, neste Juízo e 2.ª Secção, nos autos de Carta Precatória n.º 381, vindos do Tribunal Judicial da comarca de Ovar, 1.º Juízo e 2.ª Secção, ravena, extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 230-B/80, em que são: exequente - COELHO IRMÃOS, LDA e executada - MARENARIA ARTÍSTICA, LDA, com sede na Rua Almeida e Sousa, 44-A, em Lisboa, há-de ser posta em praça pela segunda vez, para ser arrematada por metade do valor indicado no processo, uma máquina GARLOPA, da marca Pinheiro - Trofa, Portugal, para trabalhos em madeira, com sinais evidentes de uso em boas condições de funcionamento.

Lisboa, 12 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
António Pedro de Lima Gonçalves

A Escrivã Adjunta Int.ª,
Maria Margarida P. Ricardo Silva Neves

«DL» 23/5/88 - 1.ª Pub.

CINCO NOVAS SOCIEDADES NO MERCADO DE CAPITAIS

O ministério das finanças autorizou a constituição de cinco novas sociedades destinadas a operar no mercado de capitais, sendo três de Capital de Risco (SCR) e duas de Gestão e Investimento Mobiliário (SGII).

As SCR autorizadas são a Capital R — Sociedade Internacional de Capitais de Investimento, SA, a RAR — Sociedade de Capital de Risco, SA e a Colep Risco — Sociedade de Capital de Risco, SA.

co, SA. As duas novas SGII são a Lusomundo, Sociedade de Gestão e Investimento Mobiliário, SA e a Espírito Santo — Sociedade de Gestão e Investimento Mobiliário, SA.

A Capital R tem como accionistas fundadores o Rotschild & Company Bank, a Caixa Económica Açoreana, o International Research and Development (Luxemburgo), a Caisse National de Crédit Agricole, a Consulta —

Consultores de Gestão, a Cossec, a Sociedade Financeira Portuguesa, a Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo e a Fundação Luso-america para o Desenvolvimento. A RAR tem como accionista principal o holding da própria RAR — Refinarias de Açúcar Reunidas. O empresário Ilídio Pinho é um dos accionistas da Colep Risco, que engloba ainda a Colep — Companhia Portuguesa de Embalagens, a Colep trading — Comércio

Internacional, a Colep Vulcano e a Pinho e Almeida.

A Lusomundo tem como accionistas fundadores, para além dos Filmes Lusomundo, a empresa Citi-Penichense e a Lusocine. A Sociedade Espírito Santo, além dos accionistas do grupo do mesmo nome — Espírito Santo Recursos (Portugal) e Espírito Santo, Sociedade de Investimento — enquadra ainda o Banco Internacional de Crédito.

Mais de 1,8 milhões de contos para as duas OPV's de hoje

As OPV's da Soponata e da Ipocork, a decorrer hoje respectivamente nas Bolsas de Lisboa e Porto, vão trazer mais 600 mil títulos para o mercado de capitais e vão render, no mínimo, um encaixe de 1,8 milhões de contos. Estas duas OPV's constituem um autêntico teste à saúde das bolsas portuguesas e à confiança dos investidores, ocorrendo após uma semana em que as cotações subiram e o mercado

pareceu dar mostras de querer e poder recuperar.

Na Bolsa de Lisboa serão alienadas 300 mil acções da Soponata, Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, SA, ao preço mínimo de 2.500 escudos. As acções, com um valor nominal de mil escudos, representam perto de 5,36% do capital social da empresa, que é de 5,6 milhões de contos e que será aumentado por incorporação de reservas, sendo atribuída a cada accionista

uma nova acção por cada dez detidas após a OPV. A Soponata pediu já a admissão das suas acções à cotação no mercado oficial das duas bolsas nacionais.

Por sua vez, na Bolsa do Porto, decorre a alienação de 300 mil acções da Ipocork, SA — empresa que é a segunda do grupo Amorim a entrar para o mercado e que é líder mundial no sector de revestimentos de cortiça, orientando mais de 85% da

sua produção para a exportação. As acções, com valor nominal de mil escudos, representam cerca de 13% do capital social da empresa e serão vendidas ao preço mínimo de 3.500 escudos. A admissão das acções da empresa à cotação oficial nas duas bolsas portuguesas está já assegurada. Esta OPV é tomada firme por um sindicato liderado pelo Banco de Fomento Nacional.

Criada nova associação empresarial

Uma nova associação empresarial de empresas de contabilidade, administração e prestação de serviços foi, ontem, formalmente constituída, contando desde já com representantes de cerca de três centenas de empresas.

A Associação Portuguesa de

Empresas de Contabilidade e Administração (APECA) define-se como «associação empresarial de natureza patronal, sens fins lucrativos», tendo por objectivos promover e defender os interesses e direitos dos associados, o seu prestígio e dignifi-

cação, desenvolver o espírito de solidariedade e apoio recíproco entre os associados e prosseguir com os demais objectivos previstos na lei».

Sediada na Maia, no concelho do Porto, a nova associação está aberta a todas as empresas

de prestação de serviços de contabilidade, administração, fiscalidade, auditorias, informática e outros, tendo sido estabelecido como condições de admissão, o pagamento de uma jóia de vinte contos e uma quota mensal de dois mil escudos.

EMPRESAS

GAP quadriplica produção de suínos

A empresa Gestão Agro-Pecuária (GAP) prevê aumentar a sua produção de suínos, até 1989, para um nível de cerca de quatro vezes superior ao registado no ano passado, altura em que a empresa colocou no mercado cerca de quatro mil reprodutores.

A GAP, líder no mercado nacional de reprodutoras e exploradora de onze unidades, pensa vir a retomar, em 1988, os contactos iniciados no ano passado tendentes ao acompanhamento do produto até aos estádios mais avançados da comercialização, prevendo-se - numa fase transitória - a venda da carne de porco em peças embaladas, antes de efectuar os investimentos necessários ao envolvimento na actividade de desmanche, embalagem, conservação e distribuição.

Cristalaria envia director para o Japão

O director de marketing da empresa de cristalaria Manuel Pereira Roldão, da Marinha Grande, será um dos executivos que frequentarão, durante os próximos dois anos no Japão, um programa comunitário em cooperação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros nipónico.

O programa, cuja abertura de inscrições para a próxima leva já fora noticiada pelo «DL» na sua última edição, visa o contacto de jovens executivos com a experiência e práticas de gestão japonesas. No caso concreto da cristalaria, e tal como é afirmado pela empresa, as relações comerciais limitam-se a pequenas exportações de peças para presentes, oferecendo esta área de «gift» as melhores perspectivas, dada a tradição oriental de ofertas.

Solvay Portugal investe meio milhão de contos e promete mais

A Solvay Portugal encara a implementação de um programa de investimentos que deverá ultrapassar os 188-90. Face ao comportamento favorável do mercado, que lhe permitiu um volume de vendas em 1987 de 8,824 milhões de contos — mais 8% que em 1986 — a empresa decidiu, para já, investir meio milhão de contos no aumento da capacidade de produção da sua fábrica electrolítica, beneficiando das mais recentes pesquisas tecnológicas efectuadas no seio do grupo Solvay. Os responsáveis da empresa realçam o peso que têm os investimentos previstos e a necessidade de uma correcta política de amortizações, elogiando a conduta das autoridades portuguesas que permitiram, nos últimos anos, diversas reavaliações do activo.

A MARCA MOULINEX, LEADER EM PORTUGAL NA MAIORIA DOS SEGMENTOS DO MERCADO DE ELECTRODOMÉSTICOS, CONSOLIDA A SUA POSIÇÃO NO MERCADO PORTUGUÊS

No passado dia 17 de Maio, com a presença do Director-Geral da Moulinex em Portugal, Eduardo Oliveira Rocha, realizou-se a escritura que oficializou a transformação da JOLINEX, LDA., anterior empresa que comercializava os produtos da marca, em MOULINEX PORTUGAL, S.A. Foi ainda naquela data o capital social aumentado para 175 000 contos.

A partir de agora e, de acordo com a estratégia internacional da MOULINEX, a empresa adquiriu, completamente, o estatuto de filial, pertencendo o total do capital ao grupo internacional.

Com esta acção, a MOULINEX, S.A. irá reforçar a estabilidade e o sucesso alcançados nos últimos anos, bem como prosseguir a sua política de crescimento e implantação, de acordo com as necessidades do mercado português.



Alfa Romeo 33S, Boxer	1986
Fiat Uno, 45 Preto	1988
Seat Ibiza	1987
Seat Marbella, GLX	1987
Ford Escort CL, 5 portas	1987
Fiat Uno Diesel	1986
Renault Super 5 GL	1986
Fiat Uno 45 S	1987
Renault 4 GTL, branco	1986
Renault Super 5 TS	1986
Citrôen Visa Bicampeão	1984
Opel Cadete 1.3 S	1981
Peugeot Diesel	1981

**ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES**

Juros Bonificados

**AVENIDA DE MADRID, 14-B
1000 LISBOA
TEL: 88 83 26**

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$50	55\$55
ALEMANHA FED. (marco)	80\$55	81\$75
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	3\$670	3\$920
BRASIL (cruzado)	\$549	\$899
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110\$60	113\$10
(notas de 5 a 1000)	111\$10	113\$60
DINAMARCA (coroa)	21\$15	21\$55
ESPANHA (peseta)	1\$188	1\$308
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137\$50	141\$00
(notas de 5 a 1000)	138\$00	141\$50
FINLÂNDIA (marka)	34\$05	34\$65
FRANÇA (franco)	23\$85	24\$55
HOLANDA (florim)	71\$95	73\$05
IRLÂNDIA (libra)	216\$55	220\$55
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$059	1\$114
NORUEGA (coroa)	22\$15	22\$65
REINO UNIDO (libra)	256\$50	261\$40
SUÉCIA (coroa)	23\$20	23\$70
SUÍÇA (franco)	96\$65	98\$15
VENEZUELA (bolivar)	3\$955	4\$955

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Presidente do Sri Lanka desafia opositor para duelo

O presidente do Sri Lanka, Junius Jayewardene, desafiou para um duelo o dirigente de um grupo marxista acusado de uma série de atentados políticos — noticiam hoje os jornais de Colombo. Jayewardene, de 81 anos, lançou o desafio durante um comício eleitoral no domingo à noite e convidou Rohana Wijeweera, de 44 anos, líder da Frente Popular de Libertação, a escolher as armas para o duelo. «Encontremo-nos frente a frente para ver quem morre e quem ganha. Para quem matar inocentes?» — disse Jayewardene, citado hoje pelo «Daily News».

Bombas em Atenas contra diplomatas turcos

Bombas explodiram hoje em Atenas debaixo de dois automóveis pertencentes a diplomatas turcos, horas antes da chegada do ministro turco dos Negócios Estrangeiros para conversações destinadas a acabar com os diferendos grego-turcos. As explosões, ocorridas durante a madrugada, destruíram os carros mas não causaram vítimas, disse a Polícia, que detectou e desmontou mais bombas que estavam colocadas em outros dois carros de diplomatas turcos.

Templo Dourado reabriu hoje

Mais de 600 sikhs entraram hoje solenemente no Templo Dourado de Amritsar, após a abertura das portas ao público depois do cerco policial que durou de 9 a 18 de Maio. O templo, o principal santuário sikh, esteve encerrado ao público durante o cerco, destinado a desalojar separatistas sikhs que aí se haviam encurralado. Os serviços religiosos, na zona mais restrita do santuário já se haviam reiniciado no domingo, depois de voluntários terem lavado o chão do templo com leite, numa cerimónia de purificação.

Mitterrand defende pluralismo no governo

O presidente francês, François Mitterrand, disse que «não é saudável que seja um só partido a governar». O chefe de Estado gaulês, juntamente com os seus ex-companheiros da resistência contra a ocupação nazi, cumpriu domingo a promessa de todos os dias de Pentecostes. Desde o fim da II Guerra Mundial, Mitterrand sobe anualmente ao monte de Salubre, na Borgonha, centro-leste do país, em cumprimento de uma promessa feita quando era prisioneiro na Alemanha, entre 1940 e 1941. «É necessário que outras famílias políticas participem no governo da França», afirmou a numerosos jornalistas, que o acompanharam no cumprimento da promessa.

Violência nos territórios ocupados

A violência voltou ontem aos territórios árabes ocupados por Israel, enquanto eram abertas as escolas em Jerusalém Oriental, fechadas há quatro meses, numa tentativa para restaurar a normalidade da vida na cidade. Efectivos militares alvejaram e feriram dois jovens palestinianos durante recontros no mercado da cidade de Nablus. Outros dois ficaram feridos após espancamento e inalação de granadas de gás, disseram fontes hospitalares. A agência noticiosa palestiniana «Wafa», em emissão desde Tunes, disse que Israel converteu mais de 40 escolas em quartéis ou centros de detenção, desde que a sublevação começou em Dezembro nos territórios ocupados por Israel.

Peru: governo desmente envolvimento do Exército em massacre

Um comunicado da presidência do conselho de ministros do Peru desmentiu que o exército tivesse matado cerca de 100 pessoas na localidade andina de Cayara, no departamento de Ayacucho — noticiou domingo a Imprensa de Lima. O comunicado foi emitido depois de uma viagem dos ministros da Defesa, general Enrique Lopez Albujar e da Justiça, Camilo Carrillo, ao local do presumível massacre. O comunicado governamental disse que as personalidades que chegaram à zona no passado sábado «comprovaram que não existem «indícios de bombardeamentos, incêndios ou combates», como assinalaram outras versões.

Vice-primeiro-ministro chinês visita Hong-Kong

O vice-primeiro-ministro chinês, Tian Jiyun, chegou hoje a Hong-Kong para uma visita de seis dias, a mais importante de uma personalidade de Pequim à colónia britânica desde a implantação da República Popular da China em 1949. Tian Jiyun, o «braço direito» do secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Zhao Ziyang, visita Hong Kong depois de uma digressão pelo continente americano.

COMITÉ CENTRAL DO PCUS PREPARA CONFERÊNCIA NACIONAL EM JUNHO

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) iniciou hoje uma reunião plenária que vai estudar os projectos de teses a serem apresentadas na conferência nacional do partido, que se inicia no dia 28 de Junho. Em entrevista concedida a jornais norte-americanos, Mikhail Gorbachev manifestou-se, entretanto, optimista quanto à possibilidade de os EUA e a URSS chegarem a acordo sobre a redução em 50 por cento dos seus arsenais nucleares estratégicos.

Os mais de 300 membros do Comité Central deverão determinar o futuro do programa de reformas do líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, segundo disseram fontes oficiais citadas pela Reuter. O plenário do C.C. vai ouvir o relatório de Gorbachev e votar o documento guia que será apresentado na 19ª conferência do partido, no final de Junho.

Gorbachev deverá usar esta conferência, a primeira que o PCUS realiza desde 1941, para procurar afastar os funcionários partidários hostis ou indiferentes ao seu ambicioso programa de reformas sociais e económicas.

Na semana passada, um funcionário do Comité Central disse que a conferência de Junho discutirá propostas para que os mandatos dos postos governa-

mentais e partidários sejam limitados no tempo. Segundo um analista em Moscovo, a permanência no cargo de secretário-geral poderá ser limitada a dois ou três mandatos de oito anos cada.

Gorbachev tem defendido o limite de idade e criticado o mandato de Brejnev, que se prolongou por 18 anos. O líder soviético tornou claro que pretende atacar o poder da burocracia no partido e avançar com reformas destinadas a democratizar todo o sistema social da URSS.

Nuam entrevista a jornais americanos, hoje publicada pelo «Pravda», Gorbachev nega diferendos no Politburo a propósito da perestroika. «Todos os membros da nossa administração estão profundamente empenhados na causa da perestroika

e participam activamente na sua implementação», afirmou.

Os apoiantes de Gorbachev afirmam, contudo, que os oponentes das reformas estão a tentar que muitos funcionários conservadores sejam escolhidos como delegados à conferência de Junho.

Exonerados dirigentes da Arménia e do Azerbaijão

Por outro lado, Gorbachev tem afirmado que na conferência de Junho será também abordado o problema das relações entre as 100 nacionalidades da URSS.

Os conflitos nacionalistas têm constituído um dos mais sérios problemas com que se defronta o actual líder do Kremlin e terão estado na base da exoneração dos dirigentes máximos do PCUS nas Repúblicas soviéticas da Arménia e do Azerbaijão.

Segundo a agência TASS, uma reunião de funcionários do partido em Baku, capital do Azerbaijão, substituiu o líder do PC, Kyamran Baguirov, de 55 anos, que ocupava este cargo desde 1982.

Uma reunião semelhante em

Yerevan, capital da Arménia, substituiu Karen Demirchyan, 56 anos, que exercia as funções de primeiro secretário do CC desde 1974.

Cimeira de Moscovo encarada com optimismo

Numa entrevista concedida aos directores do «Washington Post» da «Newsweek», Gorbachev demonstrou-se optimista quanto à possibilidade de um acordo EUA-URSS para a redução em 50 por cento das armas nucleares estratégicas e disse que vai propor a Ronald Reagan um voo conjunto não tripulado a Marte.

Gorbachev afirmou que lhe agradaria muito assinar o pacto de redução dos arsenais nucleares estratégicos antes de Janeiro próximo, altura em Reagan abandonará a Casa Branca. O líder soviético deu a entender que estaria disposto a participar numa quinta cimeira com o actual presidente dos EUA para assinar o tratado de redução das armas estratégicas, que deverá estar no centro do debate da cimeira de Moscovo entre os dois líderes, com início a 29 de Maio.

Perigo de terramoto na Guatemala

As autoridades guatemaltecas declararam domingo o estado de alerta geral na capital do país devido à possível ocorrência de um terramoto e ordenaram o encerramento de escolas, edifícios governamentais e empresas privadas da capital.

Mais de 50 sismos com uma magnitude de quatro a cinco graus na escala de Richter foram sentidos desde quinta-feira na Guatemala. Embora não haja conhecimento de vítimas nem de danos graves, os sismos causaram alarme entre os 2,8 milhões de habitantes da Cidade da Guatemala.

Entretanto, as autoridades de Havana asseguraram que não se registou nenhum terramoto na ilha, desmentindo assim notícias divulgadas na Colômbia.

A «Rádio Caracol» de Bogotá afirmou no sábado que um forte movimento sísmico tinha afectado Cuba e provocado vítimas e grandes danos materiais.



Dez mortos na África do Sul

Um deputado mestiço sul-africano e mais nove pessoas morreram devido a um surto de violência que assolou este fim de semana a África do Sul. Pieter Jacobs, 47 anos, foi morto a tiro no domingo à noite, quando entrava num automóvel após ter assistido a um serviço religioso. Era membro da Câmara dos Representantes, uma das três assembleias legislativas sul-africanas.

Na África do Sul existe, desde 1984, um sistema parlamentar tripartido, para brancos, mestiços e asiáticos, estando excluída a maioria negra. Os mestiços e asiáticos que aceitam participar nestas Câmaras são considerados como traidores pelos militantes negros.

Um atentado à granada no domingo, contra uma manifestação no Soweto, na altura em que discursava o ex-presidente da Câmara desta cidade para negros, Ephraim Tshabalala, matou duas pessoas e feriu 38, uma das quais gravemente. Tshabalala, que ficou ileso, é acusado pelos radicais negros de ser um colaborador da polícia.

Na província do Natal, devido a rixas entre

grupos negros rivais, morreram três pessoas apunhaladas e duas atingidas com armas de fogo, segundo informou a polícia.

Jornalistas feridos em Angola

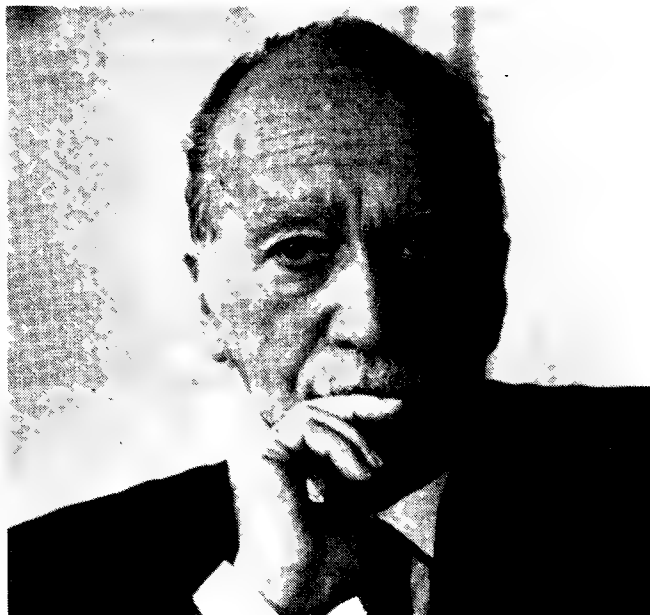
O correspondente da Reuter, pascal Fletcher, e um repórter angolano ficaram feridos na sequência de um bombardeamento da artilharia sul-africana de longo alcance, na área do Cuito Cuanavale, revelou o «Jornal de Angola» na sua edição de sábado.

O grupo de jornalistas foi surpreendido com um rebentamento de um óbus a cerca de 60 metros do veículo blindado que os transportava, diz o jornal. Pascal Fletcher assinou sexta-feira um despacho enviado pela agência Reuter em que relata que ele e os outros jornalistas escaparam por um triz à explosão de um óbus de G-5 ocorrida nas vésperas durante uma visita a Cuito Cuanavale. Sem referir que ele próprio tinha ficado ferido, dizia que os estilhaços feriram dois soldados das FAPLA, um guarda-costas angolano e um funcionário civil.



Um polícia de choque foge às bombas de gasolina atiradas por manifestantes sul-coreanos que ontem atacaram várias esquadras em Kwangju

Dois em cada dez trabalhadores japoneses na faixa etária dos 40 anos necessitam de tratamento psiquiátrico, segundo dados estatísticos recolhidos por uma equipa médica de Tóquio. O grupo de psiquiatras da Universidade «Gagukei», Tóquio, fez um estudo baseado em entrevistas a 200 trabalhadores de empresas do sector do comércio e produção alimentar entre os 40 e 50 anos de idade. Os resultados indicaram que 32 entre 152 trabalhadores na faixa dos 40 anos no sector do comércio de alimentos necessitavam de «algum tipo» de tratamento médico psiquiátrico. O esgotamento dos trabalhadores é provocado, segundo a equipa médica, por problemas laborais e familiares, nomeadamente incapacidade para o trabalho pretendido, relação instável com o conjuge e perda do respeito dos filhos.



Giorgio Almirante, de 73 anos, dirigente do partido neo-fascista italiano MSI durante mais de 40 anos, morreu durante a noite de ontem em Roma

Estados Unidos: a difícil escolha de um vice-presidente

Encontrar um vice-presidente certo é um problema-chave tanto para Michael Dukakis como para George Bush, que têm que descobrir o candidato que encaixe no «puzzle» eleitoral da geografia política norte-americana. Será que o governador do Massachusetts, o democrata Dukakis, deverá escolher um senador do Sul como companheiro que o ajude a ganhar as eleições presidenciais em Novembro? «Isso não funciona quando temos dois nortistas na corrida», disse o especialista eleitoral democrata Peter Hart.

Será que o vice-presidente Bush nomeia o governador da Califórnia, George Deukmejian, como número dois da equipa republicana, para conseguir os votos do maior Estado do país? «Os democratas têm que nos bater na Califórnia para terem hipóteses», disse o consultor republicano Vincent Breglio.

As peças do «puzzle» do colégio eleitoral são os Estados, cada um deles oferecendo um prémio em votos, sendo necessária a maioria de 270 para ganhar a Casa Branca. A escolha de um parceiro eleitoral, sempre uma decisão difícil, é mais complicada em 1988 porque o presidente Ronald Reagan ajudou a redesenhar os contornos políticos dos Estados Unidos.

O Sul, antigo baluarte sólido dos democratas, é agora considerado um dos dois pontos fortes de Bush (juntamente com os Estados montanhosos do Oeste).

Sem Reagan na corrida, a Califórnia seria um Estado muito competitivo, com um prémio de 47 votos eleitorais. Os Estados celeiros do Médio Oeste, velhas fortalezas republicanas, estão maduros para cair nas mãos dos democratas, depois de anos de uma política agrícola hostil de Reagan, que deixou a região desgastada. Os grandes Estados industriais do Norte, como Nova Iorque, Pensilvânia, Ohio e Michigan, apresentam campos de batalha muito equilibrados.

Dukakis, favorito, segundo as sondagens, para a nomeação do Partido Democrata às presidenciais, terá que ser o primeiro a colocar a sua peça no «puzzle», quando a Convenção democrata se reunir em Atlanta em Julho. Bush poderá então estudar a equipa completa da oposição antes de tomar uma decisão, na convenção republicana em Nova Orleães, em Agosto.

Historicamente, a escolha do vice-presidente não é o factor mais importante para ganhar as presidenciais, mas isso conta. «Penso que a escolha dará a vitória do Estado de onde o candidato a vice-presidente vem, mas não muito mais que isso», disse Elaine Kamarck, activista democrata e especialista política, citando vários estudos.

Muito mais impacte tem a ideia dos que advogam um sulista como companheiro de Dukakis. Os democratas que defendem esta posição dizem que as únicas vezes que o partido ganhou a Presidência desde 1952 foi sempre com um sulista na equipa. O Sul contribui com 182 votos eleitorais. «Dukakis necessita de um senador sulista como companheiro, não um outro governador», afirmou o governador do Arkansas, Bill Clinton, na sexta-feira passada, ao tornar público que não será ele o candidato a vice-presidente. O senador Sam Nunn, da Geórgia é o principal candidato segundo este ponto de vista, uma vez que é um democrata conservador e presidente do Comité das Forças Armadas do Senado.

Deukmejian, o popular governador da Califórnia e um apoiante de Bush, tem sido sempre um nome favorito nas listas dos possíveis candidatos à vice-presidência republicana. Mas a sua escolha tem um enorme factor contra: se ele fosse eleito vice-presidente teria que ceder o seu posto de governador a um democrata. «Isso é impossível», disse o consultor republicano Lance Tarance, «devido ao seu sincero e grande interesse em governar o estado da Califórnia».

Depois de 32 anos no poder

JANOS KADAR ABANDONA LIDERANÇA DA HUNGRIA

O secretário-geral do Partido Socialista Operário Húngaro (PSOH, comunista), Janos Kadar, de 76 anos, foi ontem substituído no cargo pelo primeiro-ministro, Karoly Grosz, de 57 anos. O novo dirigente húngaro recebeu já uma mensagem de felicitações de Mikhail Gorbachev.

O novo Comité Central eleito na primeira conferência especial do partido único desde 1957 atribuiu a Kadar o novo posto honorífico de presidente do partido.

Kadar liderou durante 32 anos a política húngara, tendo surgido durante anos na vanguarda do reformismo no leste da Europa e marcou toda uma época húngara, desde o período difícil da reconciliação nacional, até à crise dos últimos anos, passando pelo período de prosperidade dos anos 60 e 70.

Ultimamente, Kadar perdeu parte dos apoios, tanto na sociedade como no partido, ao apresentar-se como um travão às reformas, após ter sido o artífice do chamado «socialismo húngaro», mais prospero e aberto que os dos outros países do bloco de leste.

As reticências de Kadar estiveram aliás patentes no discurso que pronunciou na conferência nacional do partido e durante o qual atacou as ideias reformistas

actuais e responsabilizou toda a sociedade húngara pela actual situação de crise do país.

O velho líder húngaro foi também deposto do bureau político, dizendo observadores ocidentais que isso indica que o seu eclipse político foi total.

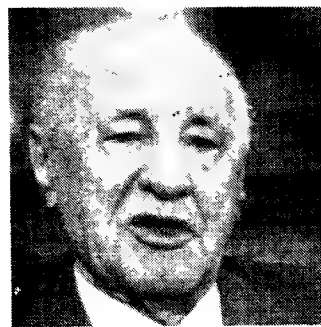
Nomes importantes de reformistas de realce, como Miklos Nemeth, 40 anos, chegaram agora a lugares de direcção do partido.

Entre os dirigentes políticos húngaros apoiantes de Kadar que agora perderam a posição no bureau político está Sandor Gaspar, o líder do movimento sindical na Hungria.

«As mudanças foram muito, muito mais longe do que alguém esperaria», salientou um dirigente político.

«Quase todos os homens de idade desapareceram, não só do bureau político, mas também do Comité Central», disse.

Dos 13 membros do bureau político caíram oito e a estrutura dirigente foi res-



tringida a 11 membros.

Um novo Comité Central com 108 membros substituiu o anterior, com cerca de um terço das velhas figuras a não serem reeleitos.

O sucessor de Janos Kadar, Karoly Grosz, de personalidade forte ao estilo de Gorbachev, tornou-se primeiro-ministro em 1987.

Grosz substituiu como secretário-geral do PSOH um dirigente instalado em 1956, após a rebelião anulada por um contingente militares soviéticos.

Numa breve entrevista à televisão húngara, Karoly Grosz solicitou o apoio efectivo dos cerca de 10,6 milhões de húngaros, e disse que fará o seu melhor para ultrapassar os problemas com que o país se debate.

A Hungria enfrenta uma dívida externa de 10,9 milhões de dólares, a maior dívida per capita dos países do bloco de Leste.

A inflação atingiu em 1987 os 18 por cento e mais subidas de preços e desemprego são esperados.

Entre os novos dirigentes conta-se Imre Pozsgay, o mais importante reformista radical a sentar-se no bureau político. É chefe da Frente Popular Patriótica, que representa grupos de interesses não partidários desde 1982.

Pozsgay pediu na conferência um «socialismo democrático» e chamou a atenção para a frustração dos cidadãos a quem se pedem responsabilidades mas que são impedidos de participar.

Rezső Nyers, também eleito, 65 anos, é o arquitecto da reforma económica húngara e tem dito que acredita que um sistema multipartidário é inevitável na Hungria.

O novo secretário-geral do PSOH acumulará durante um curto período de transição as funções de chefe do partido e do governo.

Grosz recebeu já uma saudação calorosa de Mikhail Gorbachev. Na mensagem, o líder soviético diz que Grosz é «um comunista fiel aos princípios e um líder com autoridade».

Continuam os tumultos em Paris

Às primeiras horas da madrugada, grupos de estudantes voltaram a bater-se contra a Polícia em dois pontos de Paris: em frente do Senado e na Praça de St. Michel. Às pedradas e ataques dos jovens respondeu a Polícia com gaz lacrimogénico.

Quando a Polícia acorreu para obrigar a dispersar um grupo de estudantes que lançava pedras contra as janelas do Senado, os desordeiros voltaram os projecteis contra os agentes e a luta travou-se. Ao mesmo tempo, algumas centenas de estudantes atacaram os reforços de Polícia que fechavam a passagem pela ponte St. Michel, cortando-lhes o caminho para a sede da Polícia e os edifícios da administração civil da cidade.

Paris está hoje deserta. Os estabelecimentos que ainda abriam acabaram por encerrar. O município fez um apelo a 1200 desempregados para que procedam à limpeza das

ruas da capital, onde o lixo e detritos de toda a espécie se amontoam devido à greve do pessoal camarário.

A pior quinzena da guerra do Vietname

Um informador militar americano anunciou hoje que as tropas do seu país tiveram 1111 mortos durante a pior quinzena da guerra do Vietname. Na semana passada, os americanos tiveram 549 mortos e na anterior 562.

Este período de 15 dias cobre operações de grande envergadura nas províncias do Norte e os ataques do Vietcong contra Saigão. O informador disse que, durante a semana de 12 a 18 deste mês, houve 2282 americanos feridos.

Um informador do Vietname do Sul comunicou que entre 5 e 23 do corrente morreram 1387 soldados governamentais.

Agitação na Alemanha Ocidental

A agitação contra os poderes especiais — que devem ser votados na próxima semana no Bundestag — continua na Alemanha Ocidental.

A associação dos estudantes socialistas da extrema-esquerda (VDS) convidou ontem todos os seus aderentes a manifestarem-se contra a legislação de excepção em 27 e 29 deste mês, quando se deve realizar a última leitura dos textos. Depois de Marburgo, grupos de jovens iniciaram greves de fome em Mayence e Bremen.

Um porta-voz oficial anunciou que os três aliados ocidentais (Grã-Bretanha, Estados Unidos e França) não fazem objecções aos textos das leis de emergência, que concedem ao governo federal alemão competências excepcionais em matéria de manutenção da ordem e da segurança.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 13h.
Bragança	9	8	0,0	P. nub.
V. Castelo	16	16	0,0	Nevoso
Vila Real	9	9	0,0	P. nub.
Porto	15	14	0,0	M. nub.
Coimbra	12	12	0,0	P. nub.
C. Carvoeiro	16	15	0,0	M. nub.
C. Branco	11	10	0,0	P. nub.
Portalegre	11	11	0,0	Nebulosa
Lisboa	15	15	0,0	Nebulosa
Evora	13	12	0,0	Nebulosa
Beja	13	12	0,0	Nebulosa
Faro	14	14	0,0	Limpo
Sagres	14	14	0,0	M. nub.
P. Delgada	12	12	0,0	M. nub.
Funchal	17	16	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 21, Faro 23, Ponta Delgada 20, Funchal, 22.

Temperatura média em C. Precipitação em mm.

NA EUROPA

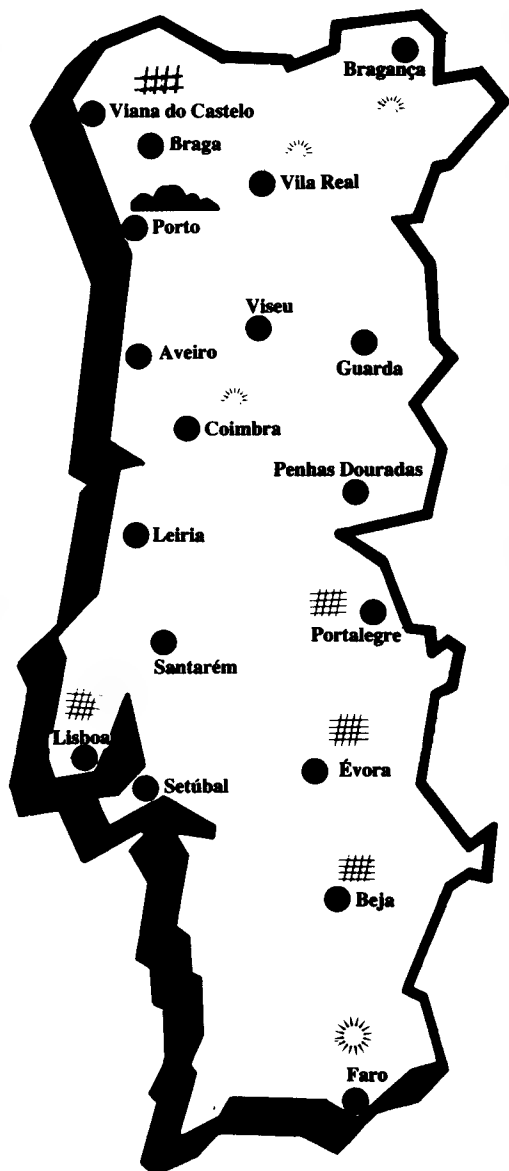
	Max.	Min.	As 18h.
Madrid	14	13	Pouco nub.
Londres	12	10	Muito nub.
Paris	10	8	Muito nub.
Bruxelas	9	8	Pouco nub.
Amsterdão	11	7	Pouco nub.
Genebra	10	7	Nebulosa
Roma	17	17	Pouco nub.
Oslo	7	7	Chuva
Copenhaga	13	4	Limpo
Estocolmo	7	6	Muito nub.
Berlim	11	9	Pouco nub.
Viena	11	10	Muito nub.
Varsovia	8	8	Chuva
Atenas	20	17	Pouco nub.
Moscovo	20	10	Limpo

Temperatura da noite em C. Precipitação em mm.

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	20	29	Nublado
Joanesburgo	8	21	Limpo
Los Angeles	16	30	Nublado
Montreal	13	22	Limpo
Nova Deli	27	41	Limpo
Nova Iorque	14	21	Limpo
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	16	26	Limpo
São Paulo	-	-	-
Toquio	12	19	Nublado

Temperatura da noite em C. Precipitação em mm.



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e do Centro: céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Aguaceiros fracos durante a madrugada.

Regiões do Sul: céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

Estado do mar: costa ocidental — mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste com 2 metros. Costa sul — mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Nos Açores:

Em todos os grupos: céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante oeste. Períodos de chuva fraca.

Estado do mar: mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de norte com 2 metros.

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de norte.

AMANHÃ

Estado do mar: costa norte — mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de norte com 2 metros. Costa sul — mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal: céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, no interior. Vento em geral fraco.

MARES

	Praia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	09.32 3,0 m	02.52 1,7 m
	21.54 3,2 m	15.03 1,9 m
Amanha	10.39 3,0 m	04.05 1,8 m
	23.01 3,2 m	16.21 1,9 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



EFEMÉRIDE S

1179 Através da Bula «Manifestis Probatum», o Papa Alexandre III reconhece a D. Afonso Henriques o título de rei de Portugal.

1455 Trava-se a batalha de Saint Albans, no decorrer da guerra das rosas.

1526 O Papa Clemente VII forma a Liga de Cognac, em Itália, constituída com o objectivo de funcionar como aliança ofensiva contra o imperador sacro-romano Carlos V.

1536 Por solicitação do rei D. João III, o Papa Paulo III instaura a Inquisição em Portugal, através da Bula «Cum ad Nihil Magis».

1618 Inicia-se a guerra dos trinta anos com a revolta e triunfo, em Praga, dos rebeldes boemios.

1701 O capitão William Kidd é enforcado em Londres, depois de ter sido condenado por pirataria e assassinio.

1845 É aprovada a nova constituição espanhola.

1849 Colonos portugueses partem de Recife (Brasil) para Angola, onde iriam fundar a cidade de Moçamedes.

1905 Em Portugal, a rainha D. Amélia funda o Museu Nacional dos Coches, em Belém.

1917 Tuan Chi-Jui, primeiro ministro chinês, é demitido.

1935 É criado, em Portugal, o Instituto Nacional de Estatística.

1947 Portugal conquista o seu primeiro título de campeão mundial na modalidade de hóquei em patins.

1949 Inicia-se a Constituição da República Federal Alemã, com a capital em Bona.

1969 Mais de meio milhão de pessoas morre em motins na Malásia.

1972 O presidente dos EUA, Richard Nixon, e o dirigente soviético Leonid Brejnev assinam, em Moscovo, acordos nos campos do meio ambiente e da saúde.

1977 O presidente português, Ramalho Eanes, inicia uma visita oficial a Espanha a convite do rei Juan Carlos.

1980 Em Portugal, o PS aprova os documentos relacionados com a Constituição da futura FRS.

1981 É criada a secção portuguesa da Amnistia Internacional.

1985 No decurso da visita oficial de Ramalho Eanes, à China é divulgado um comunicado conjunto em que se afirma que num futuro próximo vão ter início negociações para a resolução do futuro de Macau.

1986 Os ministros da Defesa da Nato dão luz verde à produção norte-americana de novas armas químicas.

O CULTO DO DEMÓNIO ALASTRA POR ITÁLIA

Satanás, o demónio, o diabo, o «coisa ruim», como é designado na telenovela «**Roque Santeiro**» está a ser objecto de culto em toda a Itália, com especial incidência no Norte do país. Em Bolonha, Turim, Milão, Bérnago, Verona, Trieste, Florença e até na cidade de Roma, proliferam as seitas, as reuniões, os rituais, um conjunto de práticas a que não falta o sangue de galinhas degoladas, tatuagens esotéricas, missas negras... etc. O entusiasmo pelo símbolo do Mal começa a tornar-se de tal modo preocupante que, neste momento, se discute a conveniência de se realizar ou não, em Outubro, um congresso sobre a dita figura que o nosso imaginário visualiza com chifres e cauda.

Diversas personalidades da vida cultural italiana já se pronunciaram contra a iniciativa que, em princípio, deverá ter lugar em Turim. Caso do filósofo Gianni Vattimo, um dos teóricos do pós-modernismo para quem a atracção luciferana, agora em moda, corresponde, muito simplesmente, ao medo que os seus compatriotas sentem. «O demónio é todo o obscuro que devemos iluminar», disse. Contudo há outros intelectuais que consideram o fenómeno como a expressão do extremismo de direita que tenta, assim, aparecer com um novo rosto.

De resto, Alfonso di Nola, catedrático de história das religiões, na Universidade de Nápoles, especialista da matéria satânica, autor de diversos livros sobre tão polémico tema, entre os quais sobressai «Investigações sobre o diabo», obra escrita de colaboração com os seus alunos, lançou um alerta a

propósito do que está a acontecer. Para ele trata-se de um processo maquiavélico que visa instrumentalizar, no plano ideológico, pessoas crédulas. A história assume quase os aspectos anedóticos de **Asa Branca**, povoação perdida no nordeste brasileiro, onde existem personagens como o Zé das Medalhas, misto de conservadorismo político e de paranóia que atribui às pulsões sexuais da mulher, dona Lulu, algo de demoníaco. Satanás entrou-lhe no corpo, ocultando dentro dela, comanda os seus desejos e reacções. Pois, em Itália, o diabo escolhe também as suas vítimas a dedo, possuindo aqueles que se deixam tentar pelos comunistas.

Um exorcista até usou os seus poderes junto de uma jovem simpatizante da Democracia Cristã que «inexplicavelmente» se passara para o campo do adversário, do PCI. Segundo relatou ao professor Di Nola, conseguiu libertar a rapariga — atenção!, a possuída era uma mulher — do demónio. E, claro, restituiu-a aos caminhos do Bem, à área da DC.

Curiosamente já Ovidio descreve, nuns versos, **Medeia** a preparar-se para «um crime inaudito». Medeia que representa o arquétipo feminino trágico, imortalizada no teatro, essa mulher sedutora que subjuga os homens e faz deles o que quer. Como Circe, que transformou os companheiros de Ulisses em porcos, ela é filha de Hécate, rainha do mundo subterrâneo dos mortos. Por outro lado, a natureza fez-nos a nós mulheres totalmente incapazes de praticar o bem, somos hábeis em tecer o mal» (Eurípedes).

Não são as mulheres bruxas?

Alguns autores garantem que a bruxaria tem origem no culto de Diana ou Hécate, enquanto outros a ligam à ideia de Diabo. O Satânico encarna o espírito da negação e da subversão, é uma teoria que desfigura o conceito da divindade. Opõe-se ao divino, aquilo que vem envolvido numa aura de bondade, de justiça. Em Turim foi profanada a sepultura de uma menina, por suposto virgem, regaram-no com esperma e colocaram-lhe em cima uma revista de pornografia.

Incrível, mas é verdade. Em Janeiro, numa aldeia da província de Verona, os carabinieri encontraram, no cemitério local, vestígios de uma missa negra que ter-se-ia ali efectuado. As tumbas abertas, as patas de galinha espalhadas pelo recinto, conduziram as autoridades a essa suposição. Também da igreja de San Vito de Vigonza, em Pádua, foram recentemente roubadas 600 hóstias consagradas, para ritos demoníacos, ao que se julga.

Chegou-se ao cúmulo de, em Turim, cidade fabril por excelência, sede da Fiat, se celebrar diariamente uma missa negra, fora dos circuitos oficiais satânicos, que escapa ao controlo dos grandes sacerdotes de **Lucifer**, nomeadamente de **Efren del Gatto**, o chamado «papa diabólico» de Roma, um oficiante do culto de Satanás que surge, nas cerimónias, encapuçado e no meio de mulheres nuas. Evidentemente que isto ocorre num clima de espectáculo e de supersecretismo.

Mas o que é que se passa com a Itália? Está doente?

Lourdes Féria

Centenário pessoano: comemorações em S. Paulo

Diversas manifestações promovidas sobre o tema «Fernando Pessoa, o indisciplinador de almas» decorreram este fim-de-semana em São Paulo, organizadas pelo espaço cultural Yagizi.

A série foi aberta no sábado com uma palestra sobre «O poeta plural», proferida por João Alves das Neves, seguindo-se a projecção de uma videocassete sobre o autor da «Mensagem», com debates.

Foi também apresentada a mostra «Imagens de Fernando Pessoa», sob a coordenação do Centro de Estudos Fernando

Pessoa - que patrocina as manifestações - e lançados os livros «Introdução a Fernando Pessoa», de David Mourão Ferreira, e «As Muitas Águas de um Rio», de Álvaro Cardoso Gomes.

A segunda palestra foi dita pela professora e ensaísta Beatriz Berrini, que falou de «os poetas e os seus poemas».

O ciclo terminou ontem com duas palestras da professora Marli Vaz Ambrogi, «Fernando Pessoa, fragmentação e modernidade» e «Fernando Pessoa e Walt Whitman».

As palestras foram ilustradas

com leituras dramáticas pelo actor e encenador português Fernando Muralha, tendo sido exibidas quatro videocassetes pessoanas.

Ontem, domingo, foi também inaugurada a escola municipal de educação integrada Fernando Pessoa, no vizinho município de Santo André. Na cidade de São Paulo já funcionam duas escolas «Fernando Pessoa», uma instituída pelo município, na área infantil e a outra do estado, aberta aos alunos do primeiro e segundo graus do ensino.

Investigação histórica portuguesa em Marrocos

A fim de proceder à investigação do contributo dos madeirenses na construção de fortalezas em Marrocos, encontra-se em Agadir o major Helder Carita.

O historiador madeirense, especialista em arquitectura militar portuguesa, defende a tese de que os madeirenses estive-

ram ligados à construção das fortalezas portuguesas em Agadir e em Essaouira (antiga Mogadouro).

Depois de Agadir, onde restam alguns vestígios das muralhas portuguesas, Carita segue para Essaouira com o propósito de efectuar um aturado levantamento arquitectónico militar

das duas antigas fortalezas na costa atlântica marroquina.

O major Carita, que é autor de vários trabalhos sobre a arquitectura militar portuguesa, permanecerá uma semana em Marrocos, tendo a intenção de publicar um estudo sobre os resultados da sua investigação por terras marroquinas.



Luís Miguel Cintra numa cena de «Os Canibais»

«Os Canibais» no Festival de Cannes: óptima recepção da crítica e do público

Paulo Branco, produtor do filme «Os Canibais» de Manoel de Oliveira, disse à Lusa que a reacção do público «foi espectacular», mas não espera ganhar a «Palma de Ouro».

O produtor de «Os Canibais» afirmou que o público aplaudiu, sábado à noite, durante dez minutos, o trabalho de Manoel

de Oliveira, salientando que a opinião generalizada da crítica é a de que «é um grande filme, um dos melhores».

Assinalou, contudo, não estar a contar com a «Palma de Ouro», porque o júri de Cannes normalmente premeia filmes mais banais, um cinema mais convencional, menos inventivo.

A haver um prémio seria a primeira vez que isso acontecia em Cannes com uma película portuguesa - sublinhou Paulo Branco.

Assistiram à projecção do filme, além do realizador, o compositor da música João Paes e os actores Luís Miguel Cintra, Leonor Silveira e Diogo Dória.

ALUGUE UM BARCO E DESCUBRA LISBOA VISTA DO TEJO



A CP tem uma frota à sua disposição

Para mais informações dirija-se à
Direcção Comercial/Tráfego Suburbano
Rua do Conde de Redondo, 145-3.
Telefs. 57 86 53 - 57 80 23 - 57 82 12
Telex 65695 COMFER-P



Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Alfa 2

O IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

VIAGEM NO TEMPO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

A CIDADE DO VÍCIO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ

(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

VIAGEM NO TEMPO

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

ESPERANÇA E GLÓRIA

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30, e 00.30 h

Amoreiras 6

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

BOM DIA BABILÓNIA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



"NA VIGÍLIA DA NOITE" um thriller clássico com laivos de romance
S. Jorge 1 - Quarteto - Ávila - Babilónia (Amadora)

Capitolio

— T. 372358

A MANSÃO DA LUXÚRIA

(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

BOM DIA BABILÓNIA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

A CONDESSA DE VASSA

(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O CAMPEÃO

(Int. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

CORAÇÃO DE CRISTAL

(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

DAS ARDENAS DO INFERNO

(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

ANTES MORTO QUE VIVO

(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

TESTEMUNHA DE UM CRIME

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

MISSÃO: MATAR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

COR PU R PURA

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

ESPERANÇA E GLÓRIA

(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

ENCONTRO

(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

WALL STREET

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

MISSÃO: MATAR

(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

O SOBREVIVENTE DA CIDADE FANTASMA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

QUEM CHAMOU A CEGONHA?

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

VIAGEM NO TEMPO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

BOM DIA BABILÓNIA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A ESCRAVA DO AMOR
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 4

O JOGO FATAL

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
ADEUS AMIGOS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma

T. 889197

DUPLO ASSASSINATO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA?

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ATRAÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ

(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Star

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ

(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

ENCONTRO INESQUECÍVEL

(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

O SOBREVIVENTE DA CIDADE FANTASMA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Grita Liberdade», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Uma Missão Impossível», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Babilónia — «Três Homens e um Bebê», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «A Princesa Prometida», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «21 horas em Munique», às 15.00 e 21.39 h (int. 13 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Erme — «O Diabo no Corpo», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Gente Gira 3», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «A Cidade do Vício», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Alta Traição», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Três Homens e Um Bebê», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «O Renegado», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Três Homens e um Bebê», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «O Feitiço da Lua», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Três Homens e Um Bebê», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Insustentável Leveza de Jer», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Edição Especial», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Tanque de Guerra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almada — «As Aventuras de Jack Burton», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedade — «O Renegado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Bigfoot e os Seus Amigos», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Sala 2 — «Edição Especial», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Gelado de Limão VI», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

RUI ANAHORY NO MÓDULO DO PORTO

Encontra-se patente até ao próximo dia 23 de Junho no Módulo - Centro Difusor de Arte do Porto (Av. da Boavista, 854), de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de pintura da autoria de Rui Anahory. Desde 1982 que este pintor português não expunha individualmente na sua terra.

Recentemente, Rui Anahory realizou uma mostra individual na Galeria Artisan (em Ankara, Turquia), obtendo um êxito considerável. A actividade do artista tem-se repercutido pela pintura, escultura e teatro, colaborando neste últi-

mo caso em cenografia para grupos de teatro profissional. Como escultor tem participado em encontros nacionais do ramo, como a Bienal de Cerveira, Simpósio de Escultura de Évora e «Home-nagem a Julieta» em Verona, Itália.

Nesta exposição do Módulo, R. Anahory apresenta um conjunto de óleos de raiz gestual, onde frequentemente surgem reminiscências de uma vaga figuração. A cor controlada dentro de uma gama de terras e azuis, reforçam a composição e dão às pinturas uma dimensão inquietante.



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas) das 10 às 17.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 5 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança» e «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide».

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

GALERIA PALMA (C^a da Palma de Baixo, 6): até 2 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição do pintor francês Jean Ravail.

GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 12 de Junho, pintura de Caldeira Martins, patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 30 de Maio, uma exposição de pintura do GAP-Grupo de Artistas Portugueses, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, domingo dia 22 das 16 às 19.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Junho, pintura de Argentina Zamora.

GINÁSIO CLUBE DE ALFAMA (R. do Vigário, 60): uma exposição com cerca de duzentos trabalhos, com a participação de alunos das escolas e das colectividades congêneres do bairro. Os trabalhos serão depois classificados por escalões etários, entre os 4 e os 15 anos. Será distribuído material didáctico a todas as crianças.

GALERIA PITEIRA (Évora): em colaboração com a Câmara Municipal de Évora, exposição de tapeçaria bordada de Manuela Baião.

GALERIA ALMADARTE (Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): pintura de Sara Mendes.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 2 de Junho, a exposição de Américo Freire «A história de um retardatário».

GALERIA DO ILDE (S. Torcato-Guimarães): até 17 de Junho, de terça a domingo das 15 às 19, a exposição «Dez Pintores Portugueses de Paris».

GALERIA «O VINHO DO PORTO» (R. Fonte Taurina, 50): até 6 de Junho, exposição de Inácio Matsinhe.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 5 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, a exposição «Carmela e o lobisomem» - pintura e desenho de Jair Mendes.

GALERIA MONUMENTAL (C. Mártires da Pátria, 101): até 7 de Junho, de terça a domingo das 15 às 20, as exposições: pinturas de Gonçalo Ruivo e «Portugueses e Troianos» de Filipe Meireles.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): até 27 de Maio, nos dias úteis das 15 às 20, pintura de Eduardo de Lemos.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 15 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos de Gonçalo Ruivo.

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTIAGO: até 28 de Maio, terças e sextas das 20 às 22, sábados das 15 às 18, pintura de João Barbosa e José Velez.

CENTRO UNESCO DO PORTO (R. José Falcão): até 28 de Maio, a exposição-venda com obras oferecidas por artistas plásticos, cujo produto se destina a apoiar as CERCIS.

GALERIA JOSEFA DE ÓBIDOS (Solar da P. de Santa Maria-Óbidos): até 29 de Maio, pintura de Arnaldo Metzner Serra.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 5 de Junho, nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, tapeçaria de Verena Emri.

MERIDIEN PORTO: até 31 de Maio, aguarelas de Esmeralda Calvário.

GALERIA NASONI (Porto): pintura de Helena Liz, na Sala Atlântica, pintura de Fernando Pinto Coelho.

GALERIA MUNICIPAL DE AVEIRO: até 29 de Maio, a exposição de Artur Fino «O Percurso dos 25 Anos Recentes».

GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Rui Anahory.

GALERIA DO BARREDO (Porto): até 12 de Junho, de terça a domingo das 16 às 19 e sábados das 16 às 19 e das 21,30 às 23, pintura de Lúcia Seabra.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 5 de Junho, na sala de exposições temporárias, pintura a óleo de Maria Beatriz, na sala de Etnografia, continua patente a exposição «Almeida Garrett-Hoje».

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 (ao Quellas): até 14 de junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, a exposição «80 Anos de Arte Moderna Portuguesa».

SNBA - SALA A (R. Barata Salgueiro, 36): até 29 de Maio, das 14 às 20, Pintura de Cremilda Salles Braz.

SNBA-1^a ANDAR (R. Barata Salgueiro, 36): até 9 de Junho, de terça a domingo das 14 às 20, a exposição «A Cidade e o Mito», esculturas de Álvaro Carneiro em pedra de Molianos.

SNBA: Desenho de Edith S. Ambuhl, «Refúgios».

SNBA: até 29 de Maio, das 14 às 20, a exposição de Bárbara Guerreiro.

SNBA: «Salão Convívio» com obras de artistas sócios da Sociedade nacional de Belas Artes.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1^a): até 8 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20, escultura de Vítor Ribeiro e gravura de Lurdes Sousa, Eduardo Pedroso e José Paulo.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 9 de Junho, de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição «Assemblage 88 - Fotografia», de António Silva e Monteiro Gil.

ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3^a): até 16 de Junho, a colectiva «Grupo da Emenda» com trabalhos de António Inverno, Borda, Cláudio, Conceição Inverno, Elsa Santos, José Neves, Leonel, Lupimanso, Miguel Inverno, Paula André, Paulo Alex e Xana. Patente de segunda a sexta das 14 às 20.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52-Corucheus): até 18 de Junho, escultura de Minoru Nizuma, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

PALÁCIO DAS GALVEIAS: o Movimento Democrático de Mulheres apresenta uma exposição fotográfica e documental para comemorar o seu 20^o aniversário.

HOTEL ALFA LISBOA: até 23 de Maio, de segunda a sexta das 15,30 às 19, sábados das 16 às 19, Pintura de Luís Aniceto.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 12 de Junho, das 9 às 19, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição de fotografia «Há quem nos olhe» de Isidoro Augusto.

CASINO ESTORIL: até 29 de Maio, as exposições de homenagem a Fernando Namora (bibliográfica, documental e de artes plásticas), por ocasião do 50^o aniversário da vida literária do escritor.

EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 9 de Junho, das 15 às 17 de terça a domingo, a exposição de pinturas e aquamotos de Mário

Cesariny «O Mar-I-O Cesariny O Navio de Espelhos».

GALERIA DITEC (Av. da Igreja, 46-A): até 31 de Maio, pintura de Silva Palmeira com o título «Lisboa-Cidade Mulher», de segunda a sexta 14,30 às 19,30, sábados das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30.

POLIGRUPO-RENASCENÇA (R. Ivens, 14): em colaboração com a Galeria Gilde, «Pinturas Recentes» de Filipe Rocha da Silva.

VILA NOVA DE GAIA (Biblioteca Pública): até 29 de Junho, aguarelas de José Rodrigues.

GULBENKIAN (exposições temporárias): até 6 de Junho, pintura da artista jugoslava Milica Bravacic.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2^a): até 28 de Maio, pintura de Augusto Canedo, todos os sábados das 11 às 19.

VOZ DO OPERÁRIO: até 26 de Maio, Pintura/Fotografia/Instalação de Teresa Dias Coelho, Miguel Mira, Emília Torgal, Frederico Mira e Margarida Dias Coelho.

GALERIA ALVAREZ (R. da Alegria, 117-Porto): até 24 de maio, fotografias de Guilherme Silva.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 1 de Junho, escultura contemporânea de Moçambique pelos artistas Naftal Langa, Govane e Makamo.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): gravuras de Miguel Alarcão, nos dias úteis das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 4 de Junho, Pintura de Helena Justino, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

ALLIANCE FRANÇAISE (Delegação de Almada): até 26 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 22, pintura de Albino Moura.

ESPECTACULAR ESPECTACULAR

TODOS os domingos, se outras urgências me não reclamam, alugo janela na Rua do Mundo, para conviver com Cândido Mota e o seu convidado. Cândido Mota está criando outra forma de entrevista: sem agressão, sem a chapa de pergunta-resposta, sem o papelinho à frente. Fatigado das entrevistas engatilhadas, prefiro assim. Entro na conversa, quer dizer, convivo. Foi agora Maria Guinot. Ei-la que nos fala não apenas da sua actividade de cançonetista, mas de todo o seu complexo mulher-cidadã. Assim a entrevista ficou enriquecida. Retrato sem a definição humana é mero robot, de expressão que não aquece a alma. Fala-nos da sua fama de pessoa agressiva. Já não é a primeira vez que diz isso. Pode ser que a luta que travou, em várias frentes, lhe tenha endurecido o ânimo, na necessidade natural da defesa. No entanto, o que ressalta das suas palavras não é a violência mas a emoção. Quando nos fala de Adriano Correia de Oliveira («levas no peito uma canção inacabada...») ou de Zeca Afonso ou de Ary das Santos, a sua voz ganha os contornos de uma flor mansinha. Onde está a agressividade? Depois, Maria Guinot gosta, ao falar de si, de falar dos outros. O Pedro Osório é estupendo, o Paulo de Carvalho é um assombro, o Marco Paulo tem uma voz, etc. Agressividade? Talvez. Contra a injustiça, contra a ruindade, contra a falsidade. Deus a mantenha «agressiva», Maria Guinot.

José Mirandum



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALCANTARA:** Prohibida, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE — ESTADOS UNIDOS:** Rio de Janeiro, R. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA:** Simões Pires, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENEFICA:** União, E. de Benfca, 592-594 (T. 700092); **CAMOES — SANTA CATARINA:** Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE:** Lobel, R. de Infancia, 16, 98-B (T. 688807); **LIAMAR:** Nicolau, C. de Cariche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **MARQUES DA FRONTEIRA:** Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL:** Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO:** Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA:** Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (T. 545225); **SAPADORES — PAIVA COUCEIRO:** Europa, Av. General Roca, 27-A-B (T. 843880); **XABREGAS — MADRE DE DEUS:** Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **COLINA DO SOL — BRANDO — AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alfontelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS:** Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AREIRO — PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **AREIRO:** Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BOA HORA:** Sepol, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE:** Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO:** Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE:** Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR:** Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **FEIRA POPULAR:** Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRACA:** Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARQUES DE POMBAL:** Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PICHELEIRA:** Mariuz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-J-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Baptista Marques, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 22900572); **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Pereira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Ferreira ★ Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **AMORA:** Nova Amorense, E. Nacional, 10, bloco A, loja A,

Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA:** Ana Branco, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairos:** R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Higiene:** R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE:** CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmão Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OELRAS:** Ribeiro, Quinta do Marques. Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL:** São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNIA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia,** E. das Águas Livres, Careque (T. 965517). Até às 22 horas; **Solla,** loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **QUELUZ:** André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVEM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-
let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de
Alves Redol. Encenação: João Mota. Interpretação:
Alfredo Brissos, Cucha Carvalheiro, Carlos Paulo,
João Mota, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Ma-
nuela Couto, etc.

Sala 1

Sábados, às 21.30; domingos, às 16.30

«O CIRCO DOS DESENGANOS», de Miguel
Rovisco. Pelo Grupo Persona. Encenação: Guilher-
me Filipe.

Sala 2

Sábados e domingos, às 17.00

«SER GATO É...», Texto e encenação de Fer-
nando Gomes. Música: Quim Tó e Zé Carrapa. In-
terpretes: Adriano Luz, Miguel Martins e Rui Pau-
lo.

Torre de Belem

P. do Império — Tel. 61 70 20

De terça a domingo, às 21.30

«SEGISMUNDO NA TORRE DE BELÉM (DE
KING-KONG A KING)», sobre «A Vida É So-
nho», de Calderón de la Barca. Encenação: Jorge
Listopad. Figurinos: Vera Castro e Nuno Carinhas.
Música: Carlos Zíngaro.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tchekov. Tra-
dução de Augusto Sobral. Carol Loff e Rui Mendes.
Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de
Vera Castro. Música de Paul Brandão.

IFICT

R. de Santiago 19 (ao Miradouro de Santa Lu-
zia), Tel. 86 55 03

Todos os dias, às 21.30
Maiores de 16 anos

«AS PORTAS», de Amadeu Lopes Sabino. Ence-
nação, cenografia e música de Alberto Lopes e Luz
de Pedro Leston. Figurinos de Fernando Piteira. In-
terpretações de Lucinda Loureiro e Paulo Matos.
Estreia dia 19 de Maio

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Preço: 400\$00

«O PÁSSARO VERDE», de Carlos Gozzi. Pelo
grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo
Costa.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domín-
gos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira,
Henrique Santana e Gonçalves Preto. Música de Fer-
rer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. In-
terpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel
Branco, entre outros.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sextas e sábados, às 21.45

«O TIO SIMPLÍCIO», de Ferreira

Sábados e domingos, às 16.00

«O CHOUPHO ANDARILHO», de Ferreira Cae-
tano. Encenação de Kim Cachopo. Interpretação de
Carlos Macedo, Maria João Vieira, Henrique Ma-
cedo e Kim Cachopo.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Às 5.ªs, às 15.00; aos sábados, às 16.00

«ZACA, ZACA». Peça infantil.

Vasco Santa

Av. da República, na Feira Popular — Tel.
76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Com-
panhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Lu-
zia Maria Martins. Interpretação de Manuel
Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Orti-
goso Maria Dulce, António Machado, Vera Azeve-
do, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo.
Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Le-
mos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de
José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga.
Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Seti bal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO», drama estático, em um
quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de
Animação de Setúbal.

Alges — 1.º Acto — Clube de Teatro

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

6.ª e sábado, às 21.45

«MEMÓRIAS DE GUERRAS», de Ruzante: «O
Desertor da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de
Foragido». Encenação de Armando Caldas. Ceno-
grafia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando
Lima. Selecção musical para «O Desertor da Guer-
ra», de Pedro Caldeira Cabral e para «Diálogos de
Foragido», de Carlos Alberto Moniz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 345

HORIZONTAIS:

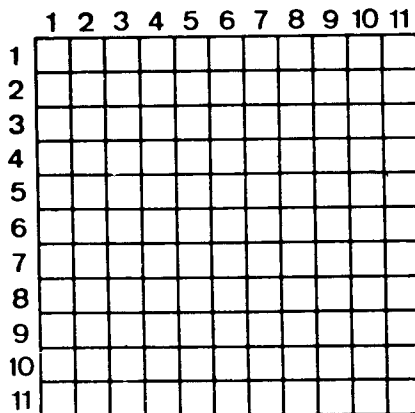
- 1 Lago de Itália. Celebra em verso.
- 2 Papas de mandioca. Oásis
- 3 Dormis (pop).
- 4 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Pequeno sítio do Brasil
- 5 Cidade do Estado do Paraná. Abreviatura de Santíssimo Sentidas condolências.
- 6 Elemento grego de composi-ção de palavras que exprime a ideia de vida. Cartas geográficas.
- 7 Colina na Suécia. Gorgulho tropical.
- 8 Doutor. Sensual.
- 9 Freguesia do concelho de Coimbra. Claridade.
- 10 Gemesse. Piedosa.
- 11 Artigo indefinido. O sono das crianças. Rio dos Estados Unidos.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 166

HORIZONTAIS:

- 1 Dá mensagens a. Relata.
- 2 Esbarar com alguém. Abalar.
- 3 Recuar. Nome de jogo.
- 4 Concede. Decisões. Nota musical.
- 5 Bário (s.g.). Pertences.
- 6 Voltar. Torna oco.
- 7 Piedosa. Pessoa de categoria (gir).
- 8 Pertences. Remaram para trás.
- 9 Chefe etíope. Rezara.
- 10 Jarro (planta). Preposição. Mágica.
- 11 Alburno. Ruim. Para Barla-vento.



VERTICAIS:

- 1 Querida. Nome de fruto.
- 2 Nome de fruto. Mirara.
- 3 Sapo do Amazonas. Grande árvore da Índia. Figura que simboliza o povo americano.
- 4 Enterrar. O sono das crianças.
- 5 Elemento que entra em algu-umas palavra com a significa-ção de ar. Procedia.
- 6 Nome de planeta. Preposição.
- 7 Flutuas. Perfume.
- 8 Fileiras. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
- 9 Alcool de melado. Tombada.
- 10 Esteiros. Átomo. Lista.
- 11 Tempo forte, entre os latinos. Animal da classe dos acari-deos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 344

HORIZONTAIS:

- 1 MAL. SE. aC
- 2 Elite. APAGA.
- 3 Cata. Cárnes.
- 4 Api. Motores.
- 5 Agiam. Aa.
- 6 lam. Cr
- 7 Porás. Essa
- 8 Sara. Mato.
- 9 Op. Lio. To.
- 10 Golada. Sapo.
- 11 Ora. los. Mas.

VERTICAIS:

- 1 Meca. O. FOGO.
- 2 Alapa. Por.
- 3 Litígios. La.
- 4 Tá. Iara.
- 5 Se. Mamar. DI.
- 6 COM. Salão.
- 7 Taã.
- 8 Aproaremos.
- 9 Caíra. Sa. Am.
- 10 Gee. ESTOPA.
- 11 Passa. Aotos.

PROVÉRBIO:

Mal se apaga o fogo com estopa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 165

HORIZONTAIS:

- 1 Passa. Cauta.
- 2 Arse. Ador.
- 3 Res. Ba. Osa.
- 4 An. Toais.
- 5 Mamai. Seroa.
- 6 Op. Ri.
- 7 Domar. Grama.
- 8 Amora. Ramos.
- 9 Te. At. Ur. Rã.
- 10 Agá. Aba. Par.
- 11 Rala. Bara.

VERTICAIS:

- 1 Param. Datar.
- 2 Arena. Omega.
- 3 SSS. Momo. Al.
- 4 Sé. Tapara.
- 5 Boi. Rata.
- 6 Caã. Be.
- 7 Si. Grua.
- 8 Aa. Serrar.
- 9 Udo. Riam. Pã.
- 10 Tosto. Morar.
- 11 Ara. Asara.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio e música; 20.30: O som dos negócios; 21.00: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: Trechos de ópera; 18.40: «Sonatas Festivas», de Mozart; 19.00: Integrais; 19.25: Música de bailado; 20.40: Música, para cravo, de Haydn; 21.00: Uma obra... duas versões; 22.12: Música portuguesa, de Vianna da Mota; 23.00: Programa eventual; 00.00: As grandes sinfonias; 01.20: «Cassação», n.º 2, K. 99, de Mozart; 02.00: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa noite; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Nove e tal; 22.00: A nossa música; 22.05: Leigos em congresso; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

RTP

17.36 - Sumário

17.42 - Juventude e Família

«Coisas do Mundo»

18.05 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.15 - Roque Santeiro

157ª Episódio: Carla, com o seu espírito decidido, tira a arma da mão de Marilda, que cai em prantos e é levada para o quarto pelas mulheres, solidárias com a sua dor. Zé permite que Lulu vá a Pouso Feliz sozinha, para visitar os filhos. Ronaldo compra passagem para o mesmo autocarro que Lulu, mas é visto por Giló, que vai a correr contar a Zé das Medalhas. Malta vai a casa de Porcina numa missão de paz, pois tem sentido muito a falta dela e está disposto a tudo fazer para recuperar a sua estima e, depois talvez o seu amor.

21.10 - Mátria

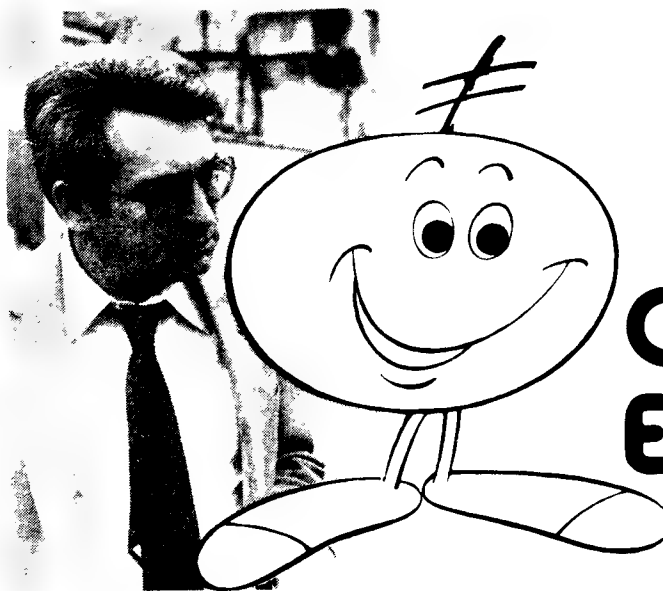
Destaca-se neste episódio a personalidade da notável escritora e pedagoga que foi Maria Amália Vaz de Carvalho, a que se seguem ainda as figuras de grandes mulheres da transição do século XIX para o século XX, como a duquesa de Palmela, escultora e activista socialista e a polémica e revolucionária Angelina Vidal, espírito empreendedor da «Voz do Operário».

21.35 - Com Pés e Cabeça

Equipas: Porto / Coimbra

23.30 - 24 Horas

00.05 - Remate



**COM PÉS
E CABEÇA**

«Com Pés e Cabeça», no 1º canal às 21.35



17.15 - Imigrantes

254ª Episódio

17.55 - Ponto por Ponto

19.05 - Formula One

19.25 - Futebol

Jobileu de Michel Platini

França - Selecção do Resto do Mundo
(T. Directa).

21.20 - Jornal das Nove

21.55 - Montra de Livros

22.00 - Teatro Estrangeiro

«O Dia do Juízo Final»: Considerada na Idade Média a mais importante forma do drama sacro, os

«mistérios» são composições dramáticas elaboradas com base em textos do Novo e Antigo Testamento, em textos apócrifos, na tradição e nas lendas. «O Dia do Juízo Final», adaptado de um mistério inglês por Tony Harrison, é uma encenação espectacular do Calvário de Cristo que tem na subida de Cristo ao céu um dos seus momentos mais conseguidos. Produzida e realizada por Bill Bryden e Derek Bailey.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.30 - Roque Santeiro
21.20 - Programa da Direcção da Informação
22.20 - Pulasky, Detective Privado
23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - Dallas
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.50 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Clássicos na TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.05 - Cinemadois



No 2º canal às 17.15, «Imigrantes»

**ANTENAS
PARABÓLICAS**

Sinal

TV VIA SATELITE

Telef. 89 29 45/88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Com Pés e Cabeça

RTP 2

Teatro Estrangeiro
«O Dia do Juízo Final»

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



O PCP vai apresentar uma proposta de criação de uma carta dos direitos dos utentes dos serviços de saúde, assim como de reforma dos serviços de urgência. A informação foi dada ao fim da manhã, em conferência de Imprensa. O grupo parlamentar comunista vai também apresentar propostas para «um funcionamento eficaz dos serviços de saúde, que privilegie a inovação e a qualidade e para a criação de condições dignas para os trabalhadores da saúde, tanto do ponto de vista económico como profissional».



Aministrador da TDM mudou de prisão

Leonel Miranda, detido na sequência do «Processo TDM», foi transferido este fim-de-semana da Cadeia Central de Macau para o estabelecimento prisional de Coloane — disse a Lusa o director dos serviços prisionais de Macau.

«Trata-se de um problema de gestão prisional destinado a garantir melhores condições para o dr. Leonel Miranda e que nada tem a ver com o seu estado de saúde, que é perfeito» — acrescentou Eduardo Ribeiro.

Segundo o responsável dos Serviços Prisionais de Macau, a transferência de Leonel Miranda ocorreu no sábado passado, estando agora detido numa zona espaçosa do estabelecimento prisional de jovens, na ilha de Coloane.

«A partir de agora o dr. Leonel Miranda encontra-se praticamente alojado nas mesmas condições que o dr. António Ribeiro na cadeia central, uma vez que este também se encontra numa área espaçosa da enfermaria contígua ao gabinete médico», disse ainda o director dos Serviços Prisionais de Macau.

Jardim Botânico não quer abertura ao Parque Mayer

«O Jardim Botânico e os museus da Politécnica, sua integração no centro histórico da cidade» é o tema de uma iniciativa que decorre em Lisboa, com o objectivo de repudiar a integração do jardim no parque.

Dirigida por um catedrático da Faculdade de Ciências, Fernando Catarino, a iniciativa visa manifestar repúdio pelo projecto de o mesmo jardim da capital vir a ser ligado ao Parque Mayer, centro de divertimentos.

Até à noite, no anfiteatro de Química da Faculdade de Ciências, amigos portugueses do Jardim Botânico reúnem-se com responsáveis dos Kew Gardens, de Londres, e de Jardins Botânicos de Las Palmas e de Valência — disse à Lusa o arquitecto paisagista Júlio Moreira, que é um dos promotores da jornada.

Abecasis entregou 32 casas

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, entregou hoje de manhã chaves a 32 famílias da Villa Maia, em Campo de Ourique que viram as suas casas destruídas pelo fogo em Outubro de 1984. Nessa mesma noite Abecasis prometera resolver o problema. Hoje, no pátio da villa podiam ler-se cartazes «O prometido é devido, lema de Abecasis».

A reconstrução da villa resultou de um acordo entre o município e o proprietário do terreno, que reconstruiu o prédio em troca da urbanização de outra parte do terreno.

Algumas das residências foram compradas pelos habitantes ao preço de 2700 contos por três assoalhadas, mas a maior parte dos realojados vai ficar a pagar rendas da ordem dos 1200 escudos por mês, o triplo do que pagavam antes do incêndio. Três das casas foram cedidas gratuitamente às suas moradoras, três mulheres com mais de 70 anos.

Abecasis, que fez um discurso na ocasião, anunciou que outras villas operárias e pátios existentes na cidade «vão ser recuperados a médio prazo», apontando o exemplo da Villa Ramos «onde tudo parece ameaçar cair a cada momento», mas cujas obras vão arrancar «nos próximos dias».

O presidente do município lisboeta referiu-se ainda à situação de muitas barracas existentes na zona de Lisboa, confirmando a conclusão, dentro do prazo, do programa acordado com o Governo em 1983 para a construção de 10 mil fogos em cinco anos. «Este programa vai permitir acabar com todas as casas de Lusalite existentes na cidade e outros programas em estudo e prestes a arrancar vão pôr fim às barracas».

Krus Abecasis condenou as pessoas que «só fazem contas mas nada ajudam» na resolução do problema das barracas, acrescentando que «é preciso condenar os que ainda se servem deste problema para fazer política».



FREITAS DO AMARAL lembra, em carta dirigida aos militantes e filiados no CDS, que a situação económica do partido é bastante difícil e que «precisa de novos militantes para poder vencer o enorme desafio que tem pela frente até às próximas eleições legislativas de 1991». Ou seja, segundo o líder centrista, são necessários meios materiais, a par de — recorda a cada um dos militantes — «que nos ajude a vincar bem as diferenças existentes entre o CDS e o PSD, entre a democracia-cristã e a social democracia».

ÓSCAR LOPES foi uma das personalidades ontem condecoradas pela Câmara Municipal de Matosinhos, em cerimónia realizada nos Paços do Concelho e em que foram laureadas algumas outras personalidades, entre as quais o prefeito da cidade brasileira de Cangonhas do Campo, Gualter Monteiro. Os nacionais distinguidos com a medalha de honra do município matosinhense foram além de Óscar Lopes, o padre Manuel Grilo e Edison Magalhães, ambos a título póstumo. Siza Vieira, Albano Chaves, Orlando Botelho Gomes e Joaquim Robeiro (a

título póstumo) receberam a medalha dourada de mérito.

VAZ PORTUGAL, director da Estação Zootécnica Nacional, foi eleito como académico estrangeiro para a Academia de Medicina de França, segundo um informador daquele departamento oficial. A eleição de Vaz Portugal, antigo ministro português da Agricultura e que já era membro da Academia de Agricultura e de Veterinária de França, foi proposta pela secção de Ciências Veterinárias.

SILVEIRA GODINHO, ministro da Administração Interna, afirmou no Porto que «a segurança interna não se divulga nem se publicita, mas sim exerce-se». Aquele membro do Governo fez uma exposição sobre a política governamental no que se refere à «segurança interna», para os auditores do curso de Defesa Nacional. O ministro revelou-se apologeta «do diálogo e não do monólogo», observando que o seu Ministério «é um dos poucos departamentos governamentais que não tem acesso aos fundos comunitários».

AFONSO MOURA GUEDES, governador Civil de Lisboa,

encontra-se em Djadida, Marrocos, em representação do Governo português na cerimónia de geminação de Sintra com a antiga Mazagão portuguesa. Moura Guedes salientou que o Governo de Lisboa dá grande importância ao desenvolvimento das relações e aos valores históricos que registam a passagem portuguesa por aquele país, facto de que é prova a presença na delegação portuguesa. Espírito que aliás prevalece nas próprias delegações municipais que tratam da presente geminação.

FERNANDO NAMORA merece de uma editora soviética uma iniciativa integrada nas comemorações do seu 70º aniversário. Trata-se de uma edição com a chancela de «Literatura de ficção», em dois volumes e com uma tiragem de 50 mil exemplares, integrando «A noite e a madrugada» e poemas do livro «Nome para uma casa», até agora inéditos na URSS. Mas aí estão integrados também «Os clandestinos» (já editado em russo, ucraniano e lituano) e «Rio triste», que já teve tradução russa na revista «Literatura estrangeira». Namora é o autor português com maior número de títulos editados na União Soviética.

Totoloto: previsões apontam para "jackpot" de 300 mil contos

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia não tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, nenhum apostador com a «chave» certa do Totoloto de sábado passado (8, 25, 28, 37, 39, 44 + 14), pelo que, a manterem-se estes resultados, vai haver um «jackpot» duplo de cerca de 300 mil contos, já que esta semana estava em jogo um «jackpot» de 142 mil contos.

Entretanto, as previsões apontam para 13 a 15 concorrentes com o 2.º prémio (2300 contos), 747 a 790 com o 3.º (108 contos), 48 871 a 51 800 com o 4.º (1646 escudos) e 914 000 a 970 000 com o 5.º (145 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram apurados seis jogadores com treze apostas certas (prémio de 3783 contos), 202 com doze (89 341 escudos) e 2698 com onze (6689 escudos).

VISITE A URSS EM 1988

Com a colaboração de **АЭРОФЛОТ**

AS REPÚBLICAS DA ÁSIA CENTRAL
 DE 01 a 14 de Julho, visitando
 MOSCOVO/ALMA-ATA/TACHKENT
 SAMARKANDA/BUKHARA/DUCHAMBE
AS CAPITAIS E O BALTICO
 De 05 a 14 de Julho, visitando
 MOSCOVO/LENINGRADO/RIGA
CIDADES HERÓICAS
 De 12 a 25 de Julho, visitando
 MOSCOVO/LENINGRADO/KIEV/MINSK
A SIBÉRIA E A ÁSIA CENTRAL
 De 15 a 28 de Julho, visitando:
 MOSCOVO/NOVOSIBIRSK/IRKUTSK/
 TACHKENT/ALMA-ATA
 Hotéis seleccionados
 Descontos para minigrupos

Informações e Inscrições no
 Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS

Rua de S. Caetano N. 30 1200 Lisboa
 Tels 601199 - 601099

MUNDIRAMA
 VIAGENS E TURISMO LDA
 Operador Turist. alv. n. 12
 R. Crucifixo 33 1100 Lisboa
 Estab 1948 Telef 360302 328856

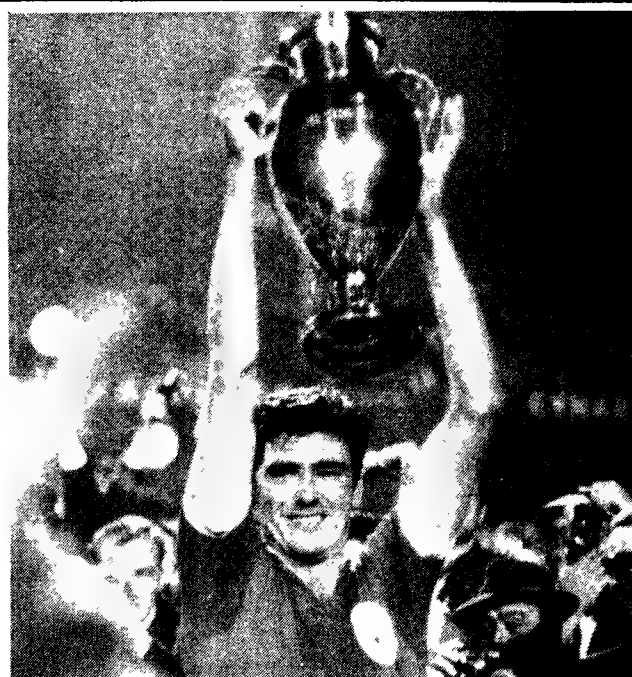


PORTUGAL INTEIRO ESTÁ CONTIGO!

Por essa Europa fora, já são muitos milhares os adeptos do Benfica ou do futebol, talvez mesmo apenas portugueses sempre saudosos de poderem abraçar compatriotas em novas terras, que correm até Estugarda, para incentivarem o clube de todo o nosso contentamento a vencer os holandeses do PSV e, conseqüentemente, voltar a manter o ceptro do futebol europeu no nosso país. Depois do fabuloso feito portista no ano transacto (Taça dos Campeões, Supertaça Europeia e Taça Mundial de Clubes) é a vez do «team» da águia receber dos «dragões» o expressivo testemunho: e a equipa comandada por Toni voltar, a Lisboa, na madrugada da próxima 5.ª feira, com o mais saboroso dos títulos futebolísticos deste velho continente. Todos fazemos força para que isso suceda: aqui fica a primeira homenagem do «DL».

Textos: NEVES DE SOUSA e ALVES HENRIQUES

Grafismo: RIBEIRO DA SILVA



Águas: a 1.ª «Taça dos Campeões»



Eusébio: o mais famoso de sempre

Este nosso Benfica

Poucos símbolos clubistas mundiais se podem orgulhar da torrente de títulos e prémios até hoje conseguidos pelo Benfica, muito especialmente através da sua turma de futebol. Mas, também é obrigatório recordar que raras serão as colectividades que podem ombrear com um emblema que define o Benfica como «instituição de utilidade pública», (comendador da Ordem de Cristo, Oficial da Ordem de Benemerência, Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, Medalha de Honra de Mérito Desportivo, Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa, Cruz Vermelha de Benemerência, 1.ª Medalha de Ouro de Mérito Turístico e possuidor do Colar de Honra de Mérito Desportivo. Fascinante a panóplia de distinções, entre as quais figuram as duas Taças dos Clubes Campeões Europeus de futebol que (todos o esperamos) podem ter uma companheira ao cair da noite de 4.ª feira. É nessa esperança que todo o Portugal (simpaticamente ou não do futebol) confia na rija rapaziada que vai querer prolongar as proezas de José Águas e Eusébio, para maior honra e prestígio do «glorioso». Que o mesmo é dizer: de Portugal.

JOÃO SANTOS: UMA EQUIPA PARA A EUROPA

É um homem sereno, quase diríamos imponente: figura de olhar frontal, de perfil (realmente) presidencial. Domina com facilidade o auditório mais difícil: disso tivemos já sobejas provas testemunhais nas jornadas benfiquistas nos EUA, Canadá, Bermudas, Dinamarca, Luxemburgo, Bélgica e Roménia.

João dos Santos Júnior é lisboeta: na capital nasceu há 72 anos, na desaparecida Rua do Arco do Cego, por cima do Chora dos trens. Frequentou a Escola Preparatória Rodrigues Sampaio, os Institutos Comercial e Industrial de Lisboa. Aos 14 anos já via futebol: corria para as Amoreiras, para se deliciar com o Benfica e voltava ao emprego (como agente técnico auxiliar na Companhia das Águas, «onde andava com pás e picaretas») orgulhoso dos sucessos do seu emblema. Passou (aos 18 anos) para funcionário das Finanças, estando 13 anos em serviços de contabilidade. Um dia respondeu a um anúncio: e ficou trabalhando no Platt, empresa que criava um sextante baseado no modelo inventado por Gago Coutinho. «Mas, rebentou a Grande Guerra e, na impossibilidade de importar material da Alemanha, a casa fechou e eu tive de procurar nova ocupação: fui para a firma Joaquim Baptista Mota (com sede em Alcarenna) vendendo couros, e dando uma mão no sector de importações, sobretudo de metais ferrosos e produtos químicos.

Estive lá 32 aos. E ia praticando desporto: aprendi a nadar com um grande campeão (Alves Miguel) e representei o Clube Sportivo de Pedrouços, enquanto remava pela Associação Naval de Lisboa. Fazia futebol (era médio) com amigos que mantinha desde os tempos no Ministério das Finanças. Mas a vida corria: ajudei a fundar a Crocker Delaforce (vinho do Porto muito bem lançado no Brasil): entrei como quase anónimo e, dez anos depois, era gerente geral, com alta responsabilidade na área de produtos químicos e farmacêuticos que abrangia dez secções. Só saí para fundar a Mundinter e deixar o Brasil.

João dos Santos Júnior: casado com Maria José Sousa Santos, pai de José José (42 anos) e Maria Madalena (40). Sempre em movimento, fundou há 31 anos a Diese, «que procurei fosse uma organização que actuasse em zonas completamente diferentes de tudo o que tinha fundado ou dirigido. Inicialmente, pensei trabalhar apenas para a classe médica: dois ou três anos depois, verifiquei que, com critério, era possível encaminhar os nossos produtos para uma população muito vasta. Foi o que aconteceu».

O êxito da Diese foi espectacular: hoje, tem ramificações em várias latitudes do país e até um infantiário-piloto, na lisboeta Avenida 5 de Outubro, «onde crianças de sete anos já podem

integrar-se em trabalhos escolares, com perfeito equilíbrio físico e mental. Um trabalho original em todo o mundo! comenta, justamente orgulhoso, o presidente que os sócios do Benfica votaram com esperança no seu lema. E está cumprida essa etapa: uma equipa para a Europa!

Exacto: uma equipa de futebol que possa conquistar a Europa e reencontrar a fama antiga. João Santos (quando foi convidado por Rui Nogueira, Adriano Afonso, Marcel d'Almeida, José Gomes Machado e pelo falecido Gilberto Cardoso) pensou muito antes de aceitar candidatar-se. Três semanas demorou a responder. «Tinha a noção da responsabilidade e sabia que o lugar iria prejudicar a minha actividade profissional. O Benfica é um clube da mais alta dimensão: o seu presidente terá de estar permanentemente ao seu serviço».

João Santos acrescenta: — Formámos uma excelente, uma magnífica equipa directiva. Trabalhamos com confiança e esperança, numa gestão moderna e eficiente. Estamos alargando constantemente o nosso leque de amigos, mantendo as melhores relações com todos os clubes, Federações e Associações: um ou dois pequenos atritos foram casos meramente pontuais, logo ultrapassados.

«Quanto à rapaziada do futebol, com quem viajei pela primeira vez na nossa inesque-



cível digressão pelos Estados Unidos, Canadá e Bermuda, é simplesmente sensacional. Fiquei muito surpreso, para o lado mais agradável, por constatar que são homens altamente disciplinados, com quem se pode muito facilmente dialogar. Jovens que sentem (especialmente) a lealdade com que os tratamos em todos os momentos da vida. São homens capazes de conquistarem os mais belos e saborosos êxitos: e bem o merecem, pela devoção e vontade que colocam no seu trabalho, feito com um brio e uma dignidade inultrapassáveis. Queríamos «uma equipa para a Europa»: ela aí está. Contratámos reforços muito jovens, muito promissores que estão ainda em fase de rotação mas, simultaneamente, fomos buscar o melhor que havia no mercado nacional ou na frente internacional. Quer nomes: Mozer, Elzo, Magnusson. Recuperámos o Chalana, recrutámos o Hadjiri, promovemos o Pacheco e o Augusto. Já temos o setubalense Hernâni e o espectacular brasileiro Valdo, mas outros nomes vão aparecer, porque desejamos que a nossa equipa, agora que está (bem) na Europa, seja brevemente a (incontestada) melhor do mundo.

Do presidente para os portugueses

Mensagem do presidente João Santos aos nossos emigrantes:

«A presença do Sport Lisboa e Benfica na final da Taça dos Campeões Europeus, que continua a ser o troféu mais ambicionado do futebol mundial, permite a reconquista pelo nosso clube de um prestígio internacional que se torna desnecessário enaltecer».

«A nossa promessa eleitoral cumpriu-se e, felizmente,

num tempo «record», depois de termos deixado pelo caminho adversários da maior valia, cujo gabarito não deixava prever a muitos a marcha vitoriosa e ascensional da nossa equipa, de forma a que, com toda a justiça e reconhecimento mérito, se chegasse à final de Estugarda.

«Depois da grande festa que dedicámos, graciosamente, no dia 20 de Abril, ao povo português, no nosso gran-

dioso estádio, com a presença de uma assistência extraordinária, que deu a todo o Mundo uma manifestação de eloquente civismo, vamos agora preparar a 'grande gala' do futebol internacional em Estugarda.

«Vamos dedicá-la aos nossos emigrantes, pois temos a certeza da sua presença nesta final na Alemanha, numa manifestação de extraordinário fervor, tal como o fizeram em Bruxelas. Eles bem o mere-

cem, pelo seu benfiquismo e arreigado amor pátrio, sempre evidenciado em todas as deslocações da nossa equipa ao estrangeiro.

«Todos estaremos no dia 25 de Maio em Estugarda para apoiarmos, de corações unidos, os nossos atletas.

«E que não falem as bandeiras do Benfica e de Portugal, para, com o seu colorido, melhor podermos festejar a nossa vitória.

«Viva o Benfica!»



CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

GRUPOR

transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO

Edifício Laguna
Variante Esquerda
3800 AVEIRO
Telef. 312043/52/78
Tlx. 37615
Fax. 312080

COVILHÃ

Centro Cívico, Bl 3, 3.º Esq.º-Frt.
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Tlx. 52733
Fax. 22124

FIGUEIRA DA FOZ

Edifício Centrátego, Sala 3
Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Tlx. 53324
Fax. 28641

LISBOA

R. Proj. à Av. Afonso III, Lt. 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3-823361/2/3-
-839416-839475
Tlx. 14047/14835
Fax. 825210

PORTO

R. Mouzinho da Silveira, 164-2.º-3.º-4.º-5.º
4000 PORTO
Telef. 313295/313217/314617
Tlx. 28179/26874
Fax. 324503

SETÚBAL

R. Ocidental do Mercado, 39-6.º-Dt.
2900 SETÚBAL
Telef. 25061/2-23771
Tlx. 42309
Fax. 39089

NO FROST

A verdade é que o frio deste frigorífico congela os alimentos sem fazer gelo.

AQUI DENTRO ACONTECE UM RARO FENÓMENO



Isto significa o fim das suas batalhas para separar a perna de peru da pescada. E também acabaram os jantares enganados. Aquelas costeletas de porco que mais pareciam as iscas que você queria.

A PHILIPS sabe que estas pequenas coisas são para si, muito importantes. Por essa razão, criamos o **NO FROST**. Mais uma inovação PHILIPS ou um novo fenómeno de fazer frio.

NO FROST, A INOVAÇÃO DO FRIO SECO

O **NO FROST** é um sistema moderno criado a partir da ventilação de ar seco que permite uma melhor distribuição do frio por todo o frigorífico. Não faz gelo nas embalagens ou nas paredes do congelador e congela todos os alimentos em menos tempo. Assim, conserva melhor o seu valor alimentar e é óbvio que você já não precisa de descongelar o frigorífico. O **NO FROST** faz cubos de gelo mais cristalinos e não só evita a troca de cheiros como também os elimina completamente. E vem equipado com dois termostatos que regulam independentemente as temperaturas do congelador e do frigorífico.

Este é o resultado de a PHILIPS querer para si, apenas o melhor. E a linha de frigoríficos **NO FROST** é mais uma prova de que não congelamos a nossa alta tecnologia.

PHILIPS

Quem tem PHILIPS, tem tudo.



O roupeiro que já deu a volta ao mundo

Dos arrozais de João Núncio aos equipamentos do Benfica

Já deu a volta ao Mundo, e, no entanto, raramente vê todo um jogo de futebol. Conhece os jogadores do Benfica só pelas botas: chama-se José Luis Vaz e é o roupeiro que acompanha sempre a turma de futebol da Luz em todas as viagens, dentro ou fora de Portugal.

Nasceu a 12 de Junho de 1940, em Vila Nova da Baronia. É casado (com Eva Campos Gonçalves Vaz) e tem dois filhos: Paulo José e João Luís.

Trabalha no arroz. Um dia, por influência de uns colegas, vim pedir emprego ao Benfica. Foi há perto de 23 anos, e, então era director do campo Álvaro Curado. Deixei a albufeira das terras de João Branco Núncio e vim tomar conta das roupas dos atletas do Benfica.

Tem sido homem dos sete ofícios, dentro do Benfica: tanto trabalho no pavilhão como em torno do rectângulo de futebol. Sempre ligado ao futebol, também tem dado contributo profissional ao andebol e ao basquetebol. Tenho ajudado todas as secções, excepto o hóquei em patins — conta-nos este homem palavras que solta uma dúzia de palavras em cada dia porque, sou mais de ouvir e trabalhar do que de falar.

José Luis Vaz que, logo no 1.º ano em que tomou conta dos equipamentos da turma de futebol do Benfica (temporada 71/72) deu um passeio de cruz: foi à Austrália. Hoje, vai a caminho de encher completamente o quarto passaporte, passando por países que não é capaz de recordar totalmente.

—Em muitos hotéis, faço «directas», para que todos os equipamentos estejam lavados

e todos os pares de botas bem engraxados e com a devida altura nos pitons.

Antes da direcção presidida por João Santos, ser eleita, José Luis Vaz ganhava mensalmente 22 500 escudos! Realmente era muito pouco, mas o que me ia valendo eram as gratificações dos jogadores — lembra o roupeiro da água que espera (agora) que o Benfica jogue (tão bem com o PSV como aconteceu com o Porto, que foi extraordinário perante o Bayern de Munique — diz o Zé Luis, lembrando aquela vez (na época passada), em que cada jogador lhe ofereceu 10 dólares para comprar lembranças para a família.

—Sou benfiquista desde pequenino, gosto do meu trabalho, dou-me bem com todos os técnicos, dirigentes e jogadores. Os meus filhos? O Paulo desistiu de jogar futebol: era guarda-redes, tinha muita habilidade mas parou agora, aos 18 anos. O João Luís (que tem nove) é que anda na ginástica. E a minha mulher também trabalha no Benfica: está no sector das limpezas. Como vê: somos uma família completamente do Benfica!

O novo executivo do clube aumentou-lhe o vencimento: já é decente, conta o Zé Luis, lembrando a muita saudade que tem de três antigos jogadores benfiquistas (Oliveira, Pietra e Bastos Lopes) e a sorte de não voltar a encarar esse Csernai que era uma verdadeira besta e muito chato. Dava gritos para toda a gente e eu, embora humilde, nunca tinha sido assim tratado. E até pasmei como os jogadores o aguentaram tanto tempo...

Passam-lhe pela mão quatro milhões de contos por ano

ALCINO ANTÓNIO: ELE TEM A CHAVE DO COFRE RUBRO

— Em consciência e sob a minha palavra de honra: neste momento, nem sequer é possível fazer-se uma estimativa mais ou menos correcta do dinheiro que irá render ao Benfica esta final da Taça dos Campeões.

Palavras do dr. Alcino António (31 anos) nascido no concelho de Almeida, distrito da Guarda. Praticou ténis de mesa no Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, na colectividade em que foi seccionista de teatro e vice-presidente. Completado o curso no Instituto de Novas Profissões, licenciou-se em Organização e Gestão de Empresas, que concluiu em 1986 passando a assistente da cadeia que interrompeu para se tornar o director administrativo e financeiro do Sport Lisboa e Benfica. Teve como mestre o professor Carlos Machado e, muito antes das eleições que renovaram o comando do clube da água, foi convidado para um grupo de trabalho que se tornou Gabinete Consultivo do Benfica.

Quando tomei o directo e íntimo com a vida financeira do clube fiquei altamente impressionado e muito surpreso: estava muito longe de corresponder à dimensão do Benfica, que tinha de ser gerido em termos modernos e nunca como uma propriedade particular, em métodos antiquados e de há muito ultrapassados pela própria concorrência.

Fizemos (por iniciativa de toda a nova direcção) um exaustivo levantamento da situação: segundo a nossa filosofia, mudámos tudo o que não estava correcto criando uma gestão que integra organização, área de investimento, de informática e de marketing. Isto está a permitir que o Benfica se torne um clube moderno, à medida do Real Madrid ou do Barcelona.

Muito trabalho, Alcino? — Quatro a cinco horas por dia, que escamoteio à família, depois de acabar o meu serviço profissional. Quando meti mãos ao trabalho, tive a sorte de encontrar (no Benfica) um excelente grupo de funcionários que conheciam o clube melhor que os dirigentes. Sem o seu apoio, imediatamente me tornaria incompetente.

Números de assombrar: 22 modalidades ditadas amadoras, fu-

tebol altamente profissionalizado, 438 empregados permanentes e uma movimentação anual que cresce dos quatro milhões de contos.

— O Benfica estava nitidamente desorganizado: nem sequer existia um inventário do material que pertence ao clube. Quando pegámos no clube, não mexemos em nenhuma secção, porque estavam a decorrer campeonatos. Mas o nosso sonho, digamos mesmo que a bandeira da nossa ideia, era criar «uma equipa de futebol para a Europa». Ela aí está.

Alcino António volta ao seu exclusivo campo de actividade num clube que está a caminho dos 100 mil associados:

— Todo o Benfica está a ser agora virado para o futuro, com obras, projectos e investimentos em todos os sectores. Note-se que há um ano, as compras apareciam sempre como factos consumados: nem sequer se faziam concursos para aquisições... Antigamente, encontravam-se apenas soluções de ocasião: à custa da venda de lugares cativos ou do aumento das cotizações. Agora, nos nossos planos, até se inscreve a possibilidade de organizarmos festivais de música: mas com «stars», com gente de 1.º plano que nas suas exposições possa dar lucro graúdo ao Benfica.

Alcino António continua, virando-se para o futebol, molar de uma colectividade da emvergadura do Benfica:

— Com a promoção de Toni, encontrou-se um total espírito de grupo, que (aliás) nasceu magnificamente na digressão que, no fecho da última época, efectuámos nos Estados Unidos da América do Norte, Canadá e Bermudas. Agora, com a belíssima campanha ufeira, apanhámos a primeira carruagem do comboio europeu. Evidentemente que foi necessário despendermos muito dinheiro, mas isso está a redundar em valorização dos nossos «cachets» que até podem subir mais se acontecer (como firmemente espero) o nosso sucesso em Estugarda.

A nossa direcção conseguiu já um feito que considero de muito realce: tem visitado as comunidades de emigrantes (ainda recentemente abriam

as Casas do Benfica no Luxemburgo e em Bruxelas, vai nascer a de Estugarda) temos conseguido abraçar milhares de emigrantes. Fizemos uma festa nacional com o Congresso «Mística em debate». Já temos uma torrente de propostas de clubes que querem jogar connosco, por iniciativa dos nossos emigrantes ou porque eles próprios entendem que cada exibição do Benfica, em qualquer lado do mundo, é sempre um êxito financeiro.

Mais adianta Alcino António:

— O Benfica está a ser abandonado para acordar: em termos sociais, culturais e desportivos. O nosso estádio tem de ter lá o Museu do Desporto Benfiquista. Estão a andar 14 ginásios. Ampliamos todo o corpo de técnicos, dando-lhes as melhores possibilidades de trabalho. Remodelámos totalmente as instalações para a Imprensa, tornámos o jornal do clube aberto a todos os associados, firmámos diversos protocolos com países de expressão portuguesa ou onde estão emigrantes do nosso país. Quer dizer: desde o orfeão ao futebol profissional, tudo levou uma volta. E conseguimos coisas lindas: na Bermuda, pela 1.ª vez uma banda tocou o hino português num estádio repleto e o público a cantar, entre lágrimas. Na Dinamarca, conquistámos a amizade de toda a gente. No Luxemburgo e na Bélgica, milhares de portugueses foram abraçar a nossa equipa. Rendemos ao virtuosismo do nosso «team» a exigente moldura romena: todo o mundo futebolístico voltou a falar do Benfica com a devida honra. O Benfica é hoje novamente conhecido e respeitado. Esse foi o nosso primeiro grande triunfo.

Alcino António ainda nos conta:

— Com o quadro electrónico e as instalações que estamos a remodelar, vamos lutar por uma final europeia no nosso estádio. Já imaginei o cartaz: Benfica-Porto! Era um espanto.

Foi muita coisa em pouco tempo, desde a contratação de vedetas até à construção do novo posto de abastecimento de combustível (na Segunda Circular), as terraplenagens do campo n.º 5 (que serve para rãguebi, hóquei em campo e lança-



O dinheiro viaja aqui, nesta malinha

mentos), a bancada amovível que servirá o relvado n.º 3, o lar do futebol juvenil, a máxima rentabilização do departamento clínico (equipado com o material mais sofisticado), o departamento de recuperação de atletas, a computadorização da administração do clube, uma lavanderia que já pode corresponder à exigência de cuidar de 22 mil peças de roupa (que ali vão de oito em oito dias) fora as 1200 peças de vestuário desportivo que desfilam diariamente, a sala de Imprensa equipada com vídeo, a preparação dos próximos campeonatos europeus de bilhar e as Taças de Clubes em atletismo. Um clube que já se pode incluir no lote das cem maiores empresas portuguesas. E, sempre em expansão, na vertical.



C. MOTA & FILHOS, LDA.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZAS DE ESCRITÓRIOS, BANCOS, HOSPITAIS, ETC.

ELECTRICIDADE E CONSTRUÇÃO CIVIL

FABRICO DE PLACARDS DE CORTICITE COM BAGUETE EM MADEIRA

Calçada da Pampuiha, 69-1.º — Telefones 678919/676698 — 1200 LISBOA

MARCEL D'ALMEIDA:

A FORÇA DA GENEROSIDADE

Sem sombra de dúvida e com todo o respeito pelos demais companheiros da gerência benfiquista, o dr. Marcel d'Almeida tem parte fundamental na projecção actual do Benfica, especialmente porque colocou a sua bolsa e o seu espírito de iniciativa, o seu alto talento diplomático e o enorme conhecimento com as personalidades mais marcantes da vida social, política e desportiva do nosso tempo ao inteiro serviço do seu clube de sempre.

Presidente do Conselho Fiscal do emblema da águia, está intimamente ligado à criação de novas Casas do Benfica por esse mundo fora, sempre incentivando o melhor estreitamento de relações com filiais, delegações ou núcleos de emigrantes, com o afã de ir conquistando para os rubros a melhor colheita humana possível. Ainda agora, depois de ter nascido a Casa do Benfica em Toronto, despontaram outros marcos congêneres no Luxemburgo e em Bruxelas,

já estando no horizonte a inauguração de novo estandarte benfiquista em Estugarda. Marcel d'Almeida diz, a esse respeito:

— Por esse mundo fora, tenho acompanhado a vida de muitos emigrantes, de muitas associações de adeptos do nosso clube: deles guarda uma grande lição de benfiquismo e um notável exemplo de portugesismo.

«Considero que o Benfica tem uma vocação universal: mais unir os portugueses. No

estrangeiro, o emigrante ou vive isolado num canto ou torna-se membro de uma comunidade que o acolhe, o recomforta, o protege. O emigrante português, porque português, nega a solidão. Na ausência de instituições que lhe inspirem confiança, resta-lhe uma fonte: constituir-se em grupos, ligados por afinidades recíprocas. E aí surge, então, aquilo que considero a vocação universal do Benfica, o fomento e incentivo de associati-

vismo entre os portugueses espalhados pelo Mundo.

«As casas e filiais do Benfica são (repito), uma rede difusora de benfiquismo, mas também uma rede difusora de cultura portuguesa e vão tocar pessoas que dificilmente são sensibilizadas pelas representações das instituições oficiais que trabalham junto das comunidades portuguesas.»

Visão rasgada de um dirigente virado para o amanhã.



Marcel d'Almeida: benfiquista desde o berço

José Gomes Machado: palavra autorizada

José Gomes Machado figura de proa da grande «viragem» operada no clube do seu emblema e ao qual tem dedicado largo património de capacidade, inteligência, esforço, dinamismo assumindo-se, em todas as circunstâncias, como benfiquista dos «sete costados», era forçosamente um homem a escutar neste momento histórico da vida do Sport Lisboa e Benfica. A sua mensagem aqui fica:

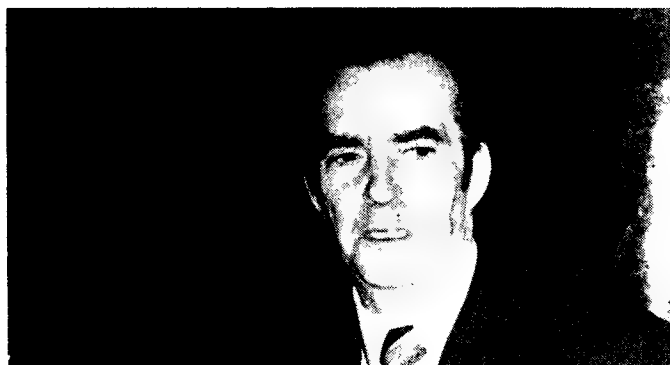
«Que o grande momento de euforia seja bem aproveitado para a união de todos os benfiquistas. A nossa vitória, e todos estamos com essa fé, não com o sentimento emotivo mas sim pelo cumprimento do dever dos seus dirigentes nomeadamente o Gaspar Ramos, que bem merece de todos os benfiquistas o respeito e o carinho pela abnegação e espírito de sacrifício que muito o caracteriza e o define como dirigente «nobre» do Benfica. Quero também declarar e este «quero» impõe uma necessidade de justiça referir o bom ambiente e dignidade dos jogadores e a bela lição de co-

mando que advém da alta capacidade da equipa técnica numa coexistência que considero modelar.

Quando os momentos são bons tudo é bom, mas sem receio de me enganar, mesmo nos maus, as minhas palavras têm a mesma razão.

Desejo por fim, que na próxima quarta-feira, a nossa massa associativa, os que se deslocam e os que ficam, recebam a equipa em glória e grande amor clubista, pois estou certo, seja qual for o resultado todos mereceram ser dignos de representar, duma ou doutra forma, o nosso Benfica.»

Eis um depoimento aferido pela sensatez, dum dirigente de «corpo inteiro» ao qual o Benfica e o desporto português terão de, rapidamente, prestar a devida e merecida homenagem. No que a este jornal diz respeito, agradecemos a cordialidade, simpatia e inquestionável disponibilidade para atender as solicitações que, em nome dos nossos leitores, somos forçados a solicitar-lhe.



José Gomes Machado

RUBETÃO

MANILHAS DE BETÃO — MANILHAS DE GRÊS — TUBOS — LANCIL — BLOCOS — ABOBADILHAS — GRADEAMENTOS — BETÃO SIMPLES E ARMADO

TEL. (062) 2 41 02

APARTADO 248 — 2503 CALDAS DA RAINHA CODEX

O MAIS IMPORTANTE NÃO TEM PREÇO

Segurança. Algo que a Regisconta inclui em todos os seus produtos. Segurança que começa na definição clara das necessidades do Cliente — para que sempre lhe possa ser proposto o equipamento mais adequado. Que continua com o acompanhamento pós-venda, para que ele possa tirar o máximo partido da sua nova máquina. Que é garantida por um serviço de assistência técnica especializado e por um amplo stock de produtos e de peças para reposição. E que é continuamente assegurada por um grupo de profissionais competentes e motivados.

Investir em novos equipamentos é um assunto muito sério para qualquer Empresa. A Regisconta tem uma resposta para a segurança desse investimento, tanto em Homens como em Máquinas.

Venha confirmar.

REGISCONTA

Lisboa • Porto • Coimbra • Faro • Leiria • Braga
Ponte Delgada • Funchal • Barcelona



RUI

ÁGUAS:

O GOLO É A SUA META

Irmão de Lena d'Água é (também) filho de uma das maiores «estrelas» de sempre do futebol português. E, como papá José Aguas, também os disparos de Rui Aguas (28 anos de idade) uma carreira iniciada aos 12 anos (no Benfica) com imediata passagem pelo Pontinha e, logo, nas falanges etárias mais jovens do Sporting. Seguiu-se novo ciclo: Atlético, Portimonense e (finalmente) o regresso ao Benfica. «Internacional» A, com um

estilo filigranado e elegante («decalgado do pai»), segundo o ponto de vista de quantos viram o Zé e agora remiram o filho, Rui Aguas confessa:

— Acerto muito bem com Magnusson, creio que os nossos perfis técnicos se completam. A passagem da equipa, das mãos de Skovdhal para Toni, conferiu-nos uma melhor força moral e mais vinca do sentido colectivo, porque o

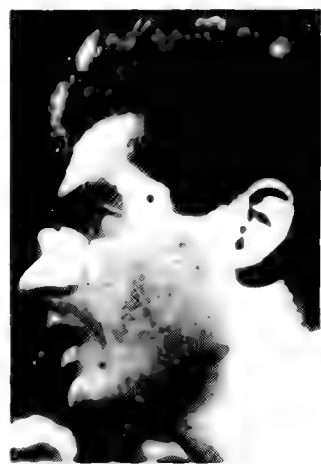
nosso treinador fala a nossa língua, conhece o clube desde o rés-do-chão e, já como jogador, sempre praticou o estilo futebolístico que marca o Benfica de todos os tempos: aguerrido, lutador, brioso, entusiasta e alegre.

Adianta:

— Para mim, a tarefa específica é marcar golos. Por isso visto a camisola nove e (teoricamente) terei de ser o jogador mais perto da baliza con-

trária, lado a lado com o Magnusson. Se nos apoiarmos bem, julgo que o PSV pode (perfeitamente) sentir amargos de boca à nossa custa.

Rui Aguas termina esta temporada o actual contrato com o Benfica, sabendo-se (de ciência certa) que o clube tudo fará para o manter nas suas fileiras, muito embora a cobiça estrangeira esteja deitando laços ao excelente dianteiro da camisola rubra.



Aguas: a decisão pode pertencer-lhe

Silvino: o único que não pode falhar

É o homem que não pode falhar. Em nenhuma situação, porque lhe cabe defender o último traço branco, manter inviolável a baliza portuguesa.

Silvino Almeida Louro é setubalense: nasceu perto do Bonfim a 5 de Março de 1959. Sucessivamente, foi o **camisola um** do Vitória de Setúbal, Vitória de Guimarães (ainda mantém um contencioso com o clube vimaranense, por se julgar com direito a vencimentos que nunca lhe foram pagos). Desportivo das Aves («onde tenho uma infindável legião de amigos» — confessa) e Benfica. Já «internacional» A (três vezes) Silvino tem pena de, durante largo tempo, a selecção o ter votado ao ostracismo: «pode ser que os responsáveis já tenham a opinião corrigida», adianta aquele que se considera «o admirador n.º 1 do querido amigo Manuel Bento».

«Estugarda é um talismã do desporto português»: é com esta convicção que o guarda-redes do Benfica encara com optimismo a final da Taça dos Campeões Europeus, na cidade alemã-federal. «Acredito que este factor psicológico irá pesar em todos nós, portugueses» acrescenta Silvino que diz «reinar a confiança» no seio da equipa.

Para o camisa um do Benfica, o carinho dos emigrantes portugueses pesa sobremaneira numa final europeia, recordando o ambiente que se viveu em Bruxelas, com o Anderlecht: «Vai ser a festa dos emigrantes».

Silvino considera que a turma holandesa do PSV Eindhoven se caracteriza como sendo

uma formação de ataque e como tal «um guarda-redes tem de esperar tudo».

Nos filmes em vídeo que viu sobre o PSV, Silvino notou que existe uma entreeja de todos os jogadores na formação adversária, apesar de ela não ser «uma equipa de estrelas», muito embora Koeman seja um elemento de peso. O guarda «encarnado» assinalou que se a final fosse em duas «mãos», tudo seria mais difícil, salientando que o Benfica tem a seu favor «uma mística ímpar e jogadores humildes». «O Benfica esta época superou-se. Toni confia em nós e o facto de os adeptos também terem acreditado dá-nos muito confiança para a final», disse Silvino.



Silvino: mãos de ferro para Estugarda

TOPÁZIO

Vinho Branco Especial
Especialmente Seco



Colheita 1986

CAVES
DOM TEODÓSIO

12 meses de Primavera

e...

CONFORTO: o prazer de viver numa temperatura escolhida por si.

BAIXO CONSUMO: o sistema SPLIT é mais económico que os vulgares sistemas de aquecimento.

Com a vantagem adicional de também ser útil para arrefecer quando necessário.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA: em qualquer ponto do país uma assistência pronta com stocks de peças de substituição e aparelhos onde quer que o Cliente se encontre.

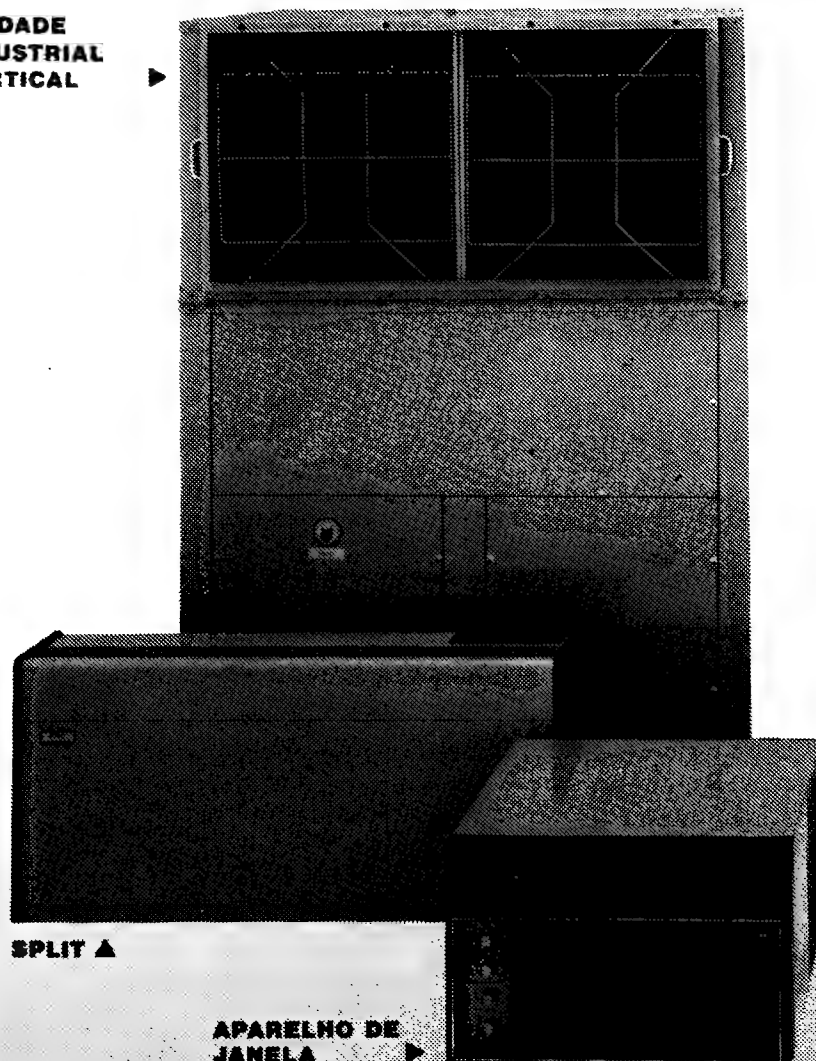
***VÁRIAS OPÇÕES DE PAGAMENTO.**



FNAC

SOMOS O AR CONDICIONADO

UNIDADE INDUSTRIAL VERTICAL



SPLIT ▲

APARELHO DE JANELA

FNAC - NORTE
R. Campo Alegre, 452
4100 PORTO
Tels. 69 31 45 - 69 41 09

FNAC - CENTRO
R. João Dias, Bloco 2-B, n.º 35-1.º, Esq.
1400 LISBOA
Tels. 61 11 54/55/56

FNAC - SUL
Quinta do Amparo, Lote 54
8500 Portimão
Tels. 2 43 73 - 2 60 48

FNAC - ILHAS
R. João Francisco Cabral, n.º 7-D
9500 Ponta Delgada
Tels. 096/2 66 28

BENFICA: A SEXTA FINAL NA "TAÇA DOS CAMPEÕES"

Toni inscreveu o seu nome na lista dos principais treinadores europeus ao conseguir fazer reviver a «glória» do Sport Lisboa e Benfica na «Taça dos Campeões Europeus» de futebol, com a passagem à final da principal competição continental de clubes. O Benfica, um dos clubes de maior «palmarés» e «mística» no desporto português, assumiu ao vencer por 2-0 o Steaua de Bucareste (campeão há dois anos) a defesa do troféu conquistado o ano passado pelo FC Porto.

O clube da Luz tentará na 4.ª feira, em Estugarda, repetir os êxitos de 1961 e 1962, anos em que ganhou a «Taça dos Campeões» ao derrotar na final o Barcelona (3-2) e o Real Madrid (5-3).

«Dois golos num minuto fizeram reencontrar-se o «onze» do Benfica», titulava então o trisemanário «A Bola» (em 1961) para acrescentar «Coluna, o maior; Costa Pereira e Germano heróis da resistência», aconteceu em Berna (Suíça).

Águas e Coluna (auxiliados) por um autogolo de Verges foram «então» os obreiros da vitória do clube da águia, dirigido pelo técnico húngaro Bela Guttmann.

Um ano depois, em Amesterdão (na Holanda) o Benfica, igualmente dirigido por Guttmann, conquistava pela segunda vez consecutiva o tro-

féu mais importante das competições europeias. «Eusébio e Coluna: dois gigantes de força e de remates mortais», realçava «A Bola».

«Eusébio surge como a grande figura do encontro rubricando dois dos cinco golos da partida. Coluna, Águas e Cavém encarregaram-se de elevar a contagem, num dos mais espectaculares jogos de sempre do Benfica.

A «pantera negra» recorda hoje este momento como um dos mais importantes da sua notável carreira: «foi inesquecível. Nunca me sai da ideia esse jogo...»

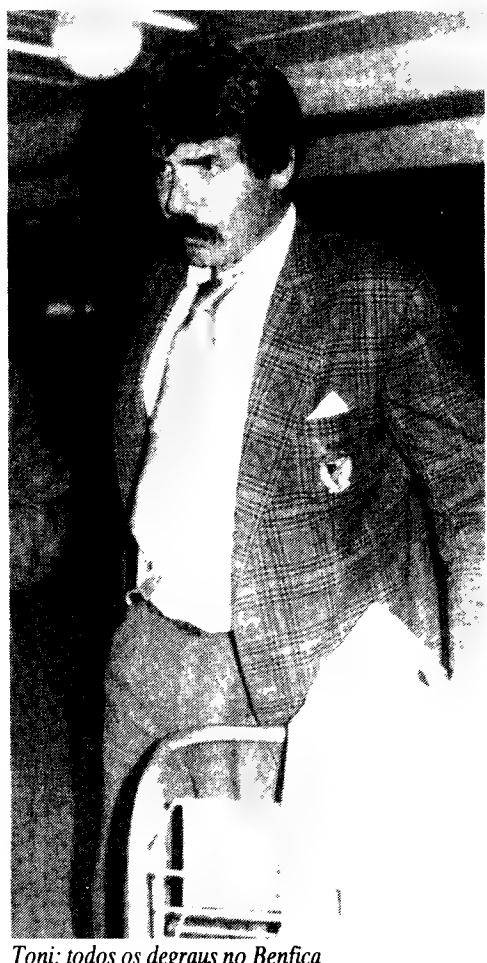
Em 1963, o Benfica atinge novamente a final da «Taça dos Campeões», mas perdeu frente aos italianos do Ac Milão (por 2-1) após ter estado em vantagem durante os primeiros 45 minutos do embate, com um tento de Eusébio. Na partida disputada na catedral do futebol (o estádio de Wembley) a formação benfiquista (então treinada pelo chileno Fernando Riera) revelou-se demasiado confiante e acabou por perder, tornando-se Altifini carrasco da equipa portuguesa, com dois golos. O Benfica sentiu-se tricampeão e o Milão quis apenas ser campeão», titula «A Bola».

O técnico romeno Elek Schwartz colocou o Benfica na final dos «campeões» em 1965, mas a

equipa volta de novo a perder, desta vez frente ao Inter de Milão, por 1-0.

Em 1968, é a vez do treinador brasileiro Otto Glória, um dos técnicos estrangeiros que marcou uma época no futebol português, regressar com o Benfica a Wembley, para jogar na final da «Taça dos Campeões» com o Manchester United.

Não jogando em campo neutro, o Benfica é uma equipa que consegue «desarmar» o público inglês com uma das suas melhores formações de sempre: José Henrique, Adolfo, Humberto Fernandes, Jacinto, Cruz, Jaime Graça, Coluna, José Augusto, Torres, Eusébio e Simões. Apesar do ambiente, o Benfica resiste durante os primeiros 90 minutos de jogo e termina empatado como Manchester United, por 1-1. Mas (no prolongamento) a equipa de Otto Glória acaba por perder por 4-1, com golos de Charlton, Best e Kidd. Esta foi a última presença de uma equipa portuguesa numa final da Taça dos Campeões até 1987, onde o FC Porto arrebatou o troféu. Agora, o Benfica disputa a sua sexta final da «Taça dos Campeões» e, se não houve duas sem três derrotas, desta vez será tempo de ganhar e de regressar (20 anos depois) à «glória» que será a sua terceira taça de campeão continental.



Toni: todos os degraus no Benfica



Guttmann: duas vezes campeão europeu

Guttmann no comando

O 'campeonato' dos treinadores

Ao longo das 20 presenças do SLB na Taça dos Campeões Europeus foram 13 os treinadores que passaram pelo clube desde Otto Glória até Toni, com a particularidade de três deles (Otto Glória, Bela Guttmann e Fernando Riera) haverem retornado depois de alguns anos a girar por outras paragens.

A classificação por treinadores é a seguinte:

	P	J	V	E	D	G
Guttmann	3	22	14	3	5	74-33
Jimmy Hagan	3	16	7	4	5	21-13
Otto Glória	3	11	5	2	4	21-16
F. Riera	2	16	7	6	3	22-12
J. Mortimore	2	8	2	3	3	4-8
E. Schwartz/3	1	9	6	1	2	27-7
M. Wilson	1	6	2	1	3	14-11
S. Eriksson	1	6	3	—	3	10-8
Toni (a)	1	4	2	1	1	4-1
L. Czeizler	1	4	2	1	1	10-9
L. Barotti	1	4	2	1	1	5-4
Pal Csernai	1	4	2	—	2	6-6
E. Skovdahl (a)	1	3	2	1	—	5-0
Total	20	113	56	24	33	223-128

a) ambos na temporada de 1987/88.

Curiosidades: os dois títulos foram averbados sob o comando de Bela Guttmann; treinadores finalistas vencidos: Fernando Riera (1962/63), Elek Schwartz (1964/65) e Otto Glória (67/68); Elbe Skovdahl foi o único que não sofreu qualquer derrota nem qualquer golo; Toni é o 4.º técnico finalista.



Otto Glória



Schwartz



Fernando Riera

Coluna em Estugarda pela mão da "Adidas"

Uma atitude bonita: a Adidas (representada em Portugal por Luís Feist nosso prezado colaborador, especialista em rãguebi) decidiu convidar Mário Coluna, antigo internacional e capitão do Benfica e da Seleção Nacional, para estar presente em Estugarda, por ocasião da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Com este gesto, a Adidas pretende homenagear não apenas o brilhante futebolista que foi Mário Coluna (hoje integrando os quadros técnicos do bloco da águia), mas também todos os demais atletas benfiquistas que conquistaram para o seu emblema duas taças europeias.

Jornalistas vão jogar

Entretanto, terá lugar um desafio de futebol entre os jornalistas portugueses e holandeses que vão realizar a cobertura do embate Benfica - PSV, a exemplo do que já aconteceu no ano passado em Viena de Áustria, por ocasião do duelo Porto - Bayern, em que os rapazes da nossa Comunidade Social se confrontaram com os colegas da Alemanha Federal. Resultado: 4-2, desfavorável às nossas cores, num jogo que (todavia) foi extremamente equilibrado.

«Numa prova de confiança e reconhecimento pela alta competência e técnica patenteada» e a nomeação de novo a mesma dupla responsável do ano transacto: Neves de Sousa e Ribeiro Cristóvão, que terão tarefa extremamente



O maior «capitão» de sempre

te espinhosa, para o recrutamento de 14% «atletas» entre os 70 jornalistas que, do nosso país, vão fazer a reportagem do jogo de Estugarda.

Europeu de jornalistas

Mais uma iniciativa da famosa multinacional de material desportivo: simultaneamente com o Campeonato Europeu, que terá lugar em estádios germânicos (durante o mês de Junho) vai processar-se o 1.º Campeo-

nato Europeu de Futebol para Jornalistas, a ser disputado por representantes dos oito países que competem pelo troféu da FIFA. Os jornalistas dos oito países serão divididos em dois grupos e jogarão nas manhãs (no mesmo dia e na mesma cidade) em que se efectuarem os jogos oficiais, com todos os encontros comandados por árbitros de plano cimeiro, nomeados pela Federação Alemã de Futebol. A Adidas fornece equipamentos completos a todas as equipas.

GRANDE PROMOÇÃO

ARMAS DE CAÇA E RECREIO

Pagamento até **10** mensalidades • SEM JUROS (só durante o mês de Maio)

BENEFICIE

DAS NOSSAS FACILIDADES DE PAGAMENTO

Ao adquirir a sua espingarda de valor superior a 25 000\$00 até fins do mês de Maio, poderá efectuar o seu pagamento em 10 prestações representadas por cheques pré-datados.

POSSUÍMOS

UMA VARIADA GAMA DE ESPINGARDAS
DE RENOME INTERNACIONAL

Bernardelli • A. Bettinsoli • El Chimbo (cal.
9-12 mm) • F. Castellani • Félix Sarrasqueta •
Norinco • Pietro Beretta • Rota Luciano • S.K.B.
e outras

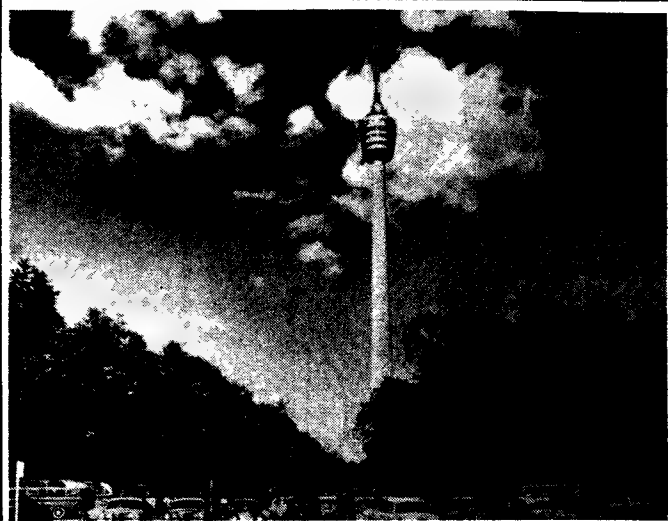
APROVEITE ESTA SENSACIONAL CAMPANHA
E DIRIJA-SE AOS NOSSOS BALCÕES

- Rua Cooperativa Piedense, 59-A – 2800 COVA DA PIEDADE
- Alto do Brejo – 2840 PAIO PIRES
- Rua Serpa Pinto, 5 – 2800 SETÚBAL

SOMOS

CACIPESCA - Sociedade de Artigos de Pesca e Caça, Lda.

Telef.: 276 00 60 • Telex: 15634 CACIPA • Fax: 275 46 12



Torre da Televisão



Parque «Schlossgarten»

ESTUGARDA CIDADE FASCINANTE

Stuttgart foi um dia assim descrita pela dr.^a Maria Dolores Mendes:

«É uma das mais belas e alegres cidades da RFA, possui uma situação idílica entre jardins, florestas e vinhedos, harmoniosamente entrelaçando a tradição do passado com a actividade sempre crescente.

À semelhança da Catedral de Colónia, da famosa Igreja de S. Miguel em Hamburgo, do célebre Römer de Frankfurt e da imponente Igreja de Nossa Senhora de Munique, a majestosa Praça de Shiller, rodeada de edifícios pertencentes a uma era histórica de reis e duques de Baden, é o coração de Stuttgart, a verdadeira essência da cidade. Testemunhos gloriosos de uma época de brilho e fausto principesco, este e outros exemplos preciosos de arquitectura renascentista aprumam-se garbosos ao lado dos modernos arranha-céus com as suas torres de concepção arrojada desafiando os céus e mantendo-se como símbolos de um presente onde o passado não morreu. A Torre de Televisão, o exemplo mais nítido dos tempos modernos, adquiriu tal fama e popularidade em todo o mundo, que se tornou uma das mais importantes e visitadas curiosidades turísticas da cidade.

É difícil saber onde reside o principal valor e atracção desta cidade impregnada de variedade e pitoresco: se no enorme prestígio económico criado por firmas famosas em todo o mundo e que tem a sua sede em Stuttgart, como a Daimler-Benz, a Bosch, a Porsche, Werner & Pfleiderer, etc. ou pelos salubres banhos de águas minerais que atraem tão grande número de visitantes na época de Verão; se ainda pelo tráfico intenso dentro desta pequena metrópole do Sul da Alemanha Ocidental, se pelos apetitosos vinhedos e pomares que se espalham pelos arredores. Com efeito, os vastos prados e vinhas banhadas pelo sol, assim como os parques e jardins de colorido berrante dão a Stuttgart uma auréola de graça e beleza tão raras em outras grandes cidades.

Stuttgart possui o brilho e a atmosfera de uma cidade hospitaleira com raízes no passado e os olhos postos no futuro.»

Aqui está um breve retrato de Stuttgart «pintado» pela dr.^a Maria Dolores Mendes. Uma cidade de excelentes recordações dos desportistas portugueses através dos triunfos de Rosa Mota e daquele inesquecível golo de Carlos Manuel que levou a selecção portuguesa de futebol ao México. Oxalá a estrela continue com o mesmo brilho.

Desde Setembro de 1957

OS 113 JOGOS DO BENFICA PARA A TAÇA DOS CAMPEÕES

Entre o 1-3 sofrido em Sevilha em Setembro de 1957 e o 2-0 recentemente averbado frente ao Steaua no Estádio da Luz, o Benfica já realizou 113 encontros a contar para a Taça dos Clubes Campeões Europeus sendo o saldo francamente positivo com dois títulos, três finais em que saiu derrotado e agora nova presença que esperamos seja coroada com o terceiro título europeu. Em resumo e nas 20 presenças foi assim: 113 jogos, 56 triunfos, 24 empates, 33 derrotas, 223 golos marcados e 128 sofridos. A «história» aqui fica:

1957/58		
1.º elim.	Sevilha (Espanha)	1-3-0-0
1960/61		
1.º elim.	Heart (Escócia)	2-1-3-0
Oitavos	Ujpest (Hungria)	1-2-6-2
Quartos	Aarhus (Dinamarca)	3-1-4-1
M. final	Rapid Viena (Áustria)	3-0-1-1
Final	Barcelona (Espanha)	V. 3-2
1961/62		
Oitavos	FK Áustria (Áustria)	1-1-5-1
Quartos	FC Nuremberg (RFA)	1-3-6-0
M. Final	Tottenham (Inglaterra)	3-1-1-2
Final	Real Madrid (Espanha)	V. 5-3
1962/63		
Oitavos	Norrköping (Suécia)	1-1-5-1
Quartos	Dukla Praga (Checoslováquia)	2-1-0-0
M. Final	Feyenoord (Holanda)	0-0-3-1
Final	Milão AC (Itália)	D. 1-2
1963/64		
1.º elim.	Distillery (Irlanda N.)	3-3-5-0
Oitavos	Borussia Dortmund (RFA)	2-1-0-5
1964/65		
1.º elim.	Aris Bonnovoie (Luxemburgo)	5-1-5-1
Oitavos	La C. Fonds (Suíça)	1-1-5-0
Quartos	Real Madrid (Espanha)	5-1-1-2
M. Final	Vasas Gyor (Hungria)	1-0-4-0
Final	Inter de Milão (Itália)	D. 0-1
1965/66		
1.º elim.	Dudelange (Luxemburgo)	8-0-10-0



O passo romeno para Estugarda

Oitavos	Lefski (Bulgária)	2-2-3-2
Quartos	Manchester United (Inglaterra)	2-3-1-5
1967/68		
1.º elim.	Glentoran (Irlanda N.)	1-1-0-0
Oitavos	Saint-Étienne (França)	2-0-0-1
Quartos	Vasas Budapeste (Hungria)	0-0-3-0
M. final	Juventus (Itália)	2-0-1-0
Final	Manchester United (Inglaterra)	D. 1-4
1968/69		
1.º elim.	Vejur (Islândia)	0-0-8-1
Oitavos	Ajax (Holanda)	3-1, 1-3-0-3
1969/70		
1.º elim.	KB Copenhagen (Dinamarca)	2-0-3-2
Oitavos	Celtic Glasgow (Escócia)	0-3-3-0
a) No desempate, o Celtic, após prolongamento, foi apurado por moeda ao ar.		
1971/72		
1.º elim.	Wacker Innsbruck (Áustria)	4-0-3-1
Oitavos	CSKA (Bulgária)	2-1-0-0

A ficha das cinco finais

Para a história aqui se regista a «ficha» das cinco anteriores finais que teve o Benfica como intérprete.

Jogadores utilizados (20): o Benfica utilizou nos cinco encontros os seguintes 20 jogadores sendo titulares: Cruz, José Augusto e Coluna. Os demais: 4 jogos: Costa Pereira, Cavém, Eusébio e Simões; 3 jogos: Germano e Torres; 2 jogos: Mário João, Ângelo, Neto, Santana, José Águas, Humberto Fernandes e Raul; 1 jogo: José Henrique, Adolfo, Jacinto e Jaime Graça.

Golos marcados (10): nos confrontos das finais o Benfica rubricou dez golos sendo seus autores: Eusébio (3), José Águas e Coluna (2), Cavém, Jaime Graça e Vergés (Barcelona) todos com um remate certo.

As «fichas» aqui ficam:

BENFICA, 3-BARCELONA, 2

Berna (Suíça) — Estádio Wankdorf, em 31 de Maio de 1961.

Árbitro: Gottfried Dients (Suíça).

Primeira parte: Benfica, 2-Barcelona, 1.

• **BENFICA** — Costa Pereira; Mário João e Ângelo; Neto, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Águas (cap.) Coluna e Cavém.

Marcadores: Águas (30), Vergés (31, na pb) e Coluna (55).

BARCELONA — Ramallets; Foncho e Garay; Vergés, Gensana e Crac; Kubala, Suarez, Evaristo, Kocsis e Csibor.

Marcadores: Kocsis (20), Csibor (75).

Treinador do Benfica: BELA GUTTMANN (Hungria).

BENFICA, 5-REAL MADRID, 3

Amsterdão (Holanda) — Estádio Olímpico, em 2 de Maio de 1962.

Árbitro: Leo Horn (Holanda).

Primeira parte: Real Madrid, 3-Benfica, 2.

• **BENFICA** — Costa Pereira, Mário João e Ângelo; Cavém,

Germano e Cruz; José Augusto, Eusébio, Águas (cap.) Coluna e Simões.

Marcadores: Águas (25), Cavém (34), Coluna (50), Eusébio (62 e 68).

REAL MADRID — Araquistain; Casado e Miera; Folo, Santamaria e Pachin; Tejada, Del Sol, Di Stefano, Puskas e Gentó.

Marcadores: Puskas (17, 23 e 38).

Treinador do Benfica: BELA GUTTMANN (Hungria).

AC MILAN, 2-BENFICA, 1

Londres (Inglaterra) — Estádio do Wembley, em 22 de Maio de 1963.

Árbitro: Arthur Holland (Inglaterra).

Primeira parte: Benfica, 1-AC Milan, 0.

• **BENFICA** — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Humberto Fernandes, Raul e Coluna (cap.); José Augusto, Santana, Torres, Eusébio e Simões.

Marcador: Eusébio (18).

AC MILAN — Ghezzi; David e Trebbi; Benitez, Maldini e Trapattoni; Pivatelli, Sani, Altafini, Rivera e Mora.

Marcador: Altafini (58 e 66).

Treinador do Benfica: FERNANDO RIERA (Chile).

INTER MILÃO, 1-BENFICA, 0

Milão (Itália) — Estádio San Siro, em 27 de Maio de 1965.

Árbitro: Gottfried Dients (Suíça).

Primeira parte: Inter Milão, 1-Benfica, 0.

• **BENFICA** — Costa Pereira; Cavém, Germano, Raul e Cruz; Neto e Coluna (cap.); José Augusto, Torres, Eusébio e Simões. (Aos 57 minutos Germano foi ocupar o lugar de guarda-redes, em virtude de Costa Pereira se ter lesionado em choque com Mazzola).

INTER — Sarti; Picchi, Burgnich, Bedin, Guarneri e Fachetti; Suarez e Corsi; Jair, Mazzola e Peiró.

Marcador: Jair (42).

Treinador do Benfica: ELEK SCHWARTZ (Roménia).

PARA



Garrido: presença da nossa arbitragem na alta roda uefeira

As 32 finais

BENFICA, FC PORTO E GARRIDO NO "QUADRO DE HONRA"

Quartos Feyenoord (Holanda)	0-1-5-1
M. Final Ajax (Holanda)	0-1-0-0
1972/73	
1.ª elim. Malmö (Suécia)	0-1-4-1
Oitavos Derby County (Inglaterra)	0-3-0-0
1973/74	
1.ª elim. Olympiakos (Grécia)	1-0-1-0
Oitavos Újpest (Hungria)	1-1-0-2
1975/76	
1.ª elim. Fenerbahçe (Turquia)	7-0-0-1
Oitavos Újpest (Hungria)	5-2-1-3
Quartos Bayern Munique (RFA)	0-0-1-5
1976/77	
1.ª elim. Dinamo Dresden (RDA)	0-2-0-0
1977/78	
1.ª elim. Torpedo a) (URSS)	0-0-0-0
Oitavos BK 1903 (Dinamarca)	1-0-1-0
Quartos Liverpool (Inglaterra)	1-2-1-4
a) Apurado o Benfica, no desempate, na marcação de «penalties»	
1981/82	
1.ª elim. Omónia (Chipre)	3-0-1-0
Oitavos Bayern Munique (RFA)	0-0-1-4
1983/84	
1.ª elim. Linfield Irlanda N.)	3-0-3-2
Oitavos Olympiakos (Grécia)	3-2-0-1
Quartos Liverpool (Inglaterra)	0-1-1-4
1984/85	
1.ª elim. Estrela Vermelha (Jugoslávia)	2-3-2-0
Oitavos Liverpool (Inglaterra)	1-3-1-0
1987/88	
1.ª elim. Partizani (Albânia)	4-0
Oitavos Aarhus (Dinamarca)	0-0-1-0
Quartos Anderlecht (Bélgica)	2-0-0-1
M. final Steaua (Roménia)	0-0-2-0
Final PSV (Holanda)	?

Foi no dia 13 de Junho de 1956 que, em Paris, se realizou a primeira final da competição sonhada e realizada por Gabriel Hanot — esse mesmo que certo dia apontou o «nosso» José Augusto como o melhor extremo-direito do futebol europeu — disputada entre o Real Madrid e o Stade de Reims, arbitrada pelo britânico Ellis, observada por 38 259 espectadores e que terminou com o triunfo dos espanhóis por 4-3.

Daí até os nossos dias, a prova decorreu com interesse generalizado e teve como marco negro o dia 29 de Maio de 1985, com os gravíssimos incidentes ocorridos no Estádio Heysel, em Bruxelas, de que resultou a morte de 39 pessoas.

Como pontos positivos, relativamente a Portugal, naturalmente que sobressaem as finais de Berna (31-5-61) e Amesterdão (2-5-62), quando o Benfica se guindou ao mais alto plano, ao vencer o Barcelona e o Real Madrid, e o triunfo do FC Porto no dia 27 de Maio do ano passado, em Viena, frente ao Bayern por 2-1, mas não deixa de ser igualmente gratificante registar as demais três vezes em que o Benfica esteve presente, tendo perdido, tangencialmente, perante o Milão (1-2) e o Inter (0-1) e quanto ao jogo com o Manchester, os ingleses apenas superaram os então campeões portugueses após prolongamento.

Quanto aos portugueses no «quadro de honra», há que não esquecer o nome do árbitro António Garrido, que merecera a escolha dos dirigentes da UEFA para dirigir, em Madrid, a final entre o Nottingham e o Hamburgo na época de 1979/80, mais concretamente, no dia 28 de Maio de 1980.

Vejamos então os nomes e números das 32 finais:

EDIÇÃO	ÉPOCAS	DATA	CIDADE	JOGO	RESULTADO	ÁRBITRO	ASSISTÊNCIA
I	1955-56	13-6-1956	PARIS	REAL MADRID-Stade de Reims	4-3	Ellis (Inglaterra)	38 259
II	1956-57	30-5-1957	MADRID	REAL MADRID-Fiorentina	2-0	Horn (Holanda)	125 000
III	1957-58	29-5-1958	BRUXELAS	REAL MADRID-Milan	3-2 (a)	Alsteen (Bélgica)	67 000
IV	1958-59	3-6-1959	STUTTGART	REAL MADRID-Stade de Reims	2-0	Dusch (R.F. Alemã)	80 000
V	1959-60	18-5-1960	GLASGOW	REAL MADRID-Eintracht Frankfurt	7-3	Mowat (Escócia)	127 621
VI	1960-61	31-5-1961	BERNA	BENFICA-Barcelona	3-2	Dienst (Suíça)	26 732
VII	1961-62	2-5-1962	AMESTERDÃO	BENFICA-Madrid	5-3	Horn (Holanda)	61 257
VIII	1962-63	22-5-1963	LONDRES	MILAN-Benfica	2-1	Hultand (Inglaterra)	45 715
IX	1963-64	27-5-1964	VIENA	INTER-Real Madrid	3-1	Stolf (Áustria)	41 333
X	1964-65	27-5-1965	MILÃO	INTER-Benfica	1-0	Dienst (Suíça)	89 000
XI	1965-66	11-5-1966	BRUXELAS	REAL MADRID-Partizan	2-1	Kreitlein (R.F. Alemã)	46 745
XII	1966-67	25-5-1967	LISBOA	CELTIC-Inter	2-1	Tschencher (R.F. Alemã)	45 000
XIII	1967-68	29-5-1968	LONDRES	MANCHESTER UNITED-Benfica	4-1 (a)	Lo Bello (Itália)	92 225
XIV	1968-69	28-5-1969	MADRID	MILAN-Ajax	4-1	Ortiz de Mendibil (Esp.)	31 782
XV	1969-70	6-5-1970	MILÃO	FEYENOORD-Celtic	2-1 (a)	Lo Bello (Itália)	53 187
XVI	1970-71	2-6-1971	LONDRES	AJAX-Panathinaikos	2-0	Taylor (Inglaterra)	83 179
XVII	1971-72	31-5-1972	ROTTERDÃO	AJAX-Inter	2-0	Hélis (França)	61 354
XVIII	1972-73	30-5-1973	BELGRADO	AJAX-Juventus	1-0	Gugelovic (Jugoslávia)	89 484
XIX	1973-74	15-5-74 17-5-1974	BRUXELAS BRUXELAS	BAYERN-Atlético de Madrid BAYERN-Atlético de Madrid	1-1 (a) 4-0	Lorax (Bélgica) Delcourt (Bélgica)	48 722 23 325
XX	1974-75	28-5-1975	PARIS	BAYERN-Leeds	2-0	Kitabdjian (França)	48 374
XXI	1975-76	12-5-1976	GLASGOW	BAYERN-Saint Étienne	1-0	Palotai (Hungria)	63 269
XXII	1976-77	25-5-1977	ROMA	LIVERPOOL-Borussia Monchengladbach	3-1	Wurt (França)	70 000
XXIII	1977-78	10-5-1978	LONDRES	LIVERPOOL-Club Brugge	1-0	Cover (Holanda)	92 000
XXIV	1978-79	30-5-1979	MUNIQUE	NOTTINGHAM-Malmö	1-0	Linemayr (Áustria)	57 500
XXV	1979-80	28-5-1980	MADRID	NOTTINGHAM-Hamburgo	1-0	Garrido (Portugal)	50 000
XXVI	1980-81	27-5-1981	PARIS	LIVERPOOL-Real Madrid	1-0	Palotai (Hungria)	48 360
XXVII	1981-82	26-5-1982	ROTTERDÃO	ASTON VILLA-Bayern	1-0	Konrath (França)	46 000
XXVIII	1982-83	25-5-1983	ATENAS	HAMBURGO-Juventus	1-0	Rainea (Roménia)	80 000
XXIX	1983-84	30-5-1984	ROMA	LIVERPOOL-AS Roma	1-1 (b)	Erik Frederiksson (Suéc.)	69 693
XXX	1984-85	29-5-1985	BRUXELAS	JUVENTUS-Liverpool	1-0	André Daina (Suíça)	58 000
XXXI	1985-86	7-5-1986	SEVILHA	STEAU-A-Barcelona	0-0 (c)	Michel Vautrot (França)	70 000
XXXII	1986-87	27-5-1986	VIENA	FC PORTO-Bayern	2-1	Alexis Ponnnet (Bélgica)	50 000

(a) Após prolongamento
(b) Liverpool venceu por «penalties» (4-2)
(c) Steaua venceu por «penalties» (2-0)



Em 3 de Maio de 1962: a recepção em Lisboa foi assim

MANCHESTER UNITED, 4-BENFICA, 1
(No final do tempo regulamentar: 1-1)

Londres (Inglaterra) — Estádio do Wembley, em 29 de Maio de 1968.

Árbitro: Concetto Lo Bello (Itália).

Primeira parte: 0-0. No termo dos noventa minutos: (1-1). Na primeira parte do prolongamento, já o Manchester ganhava por 4-1.

• BENFICA — José Henrique; Adolfo, Humberto Fernandes, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna (cap.); José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Marcador: Jaime Graça (79).

MANCHESTER UN. — Stepney; Breennan, Dunne, Crerand e Foulkes; Stiles e Best; Kidd, Bobby Charlton, Sadler e Aston.

Marcadores: B. Charlton (53 e 98), Best (92), Kidd (94).

Treinador do Benfica: OTTO GLÓRIA (Brasil).

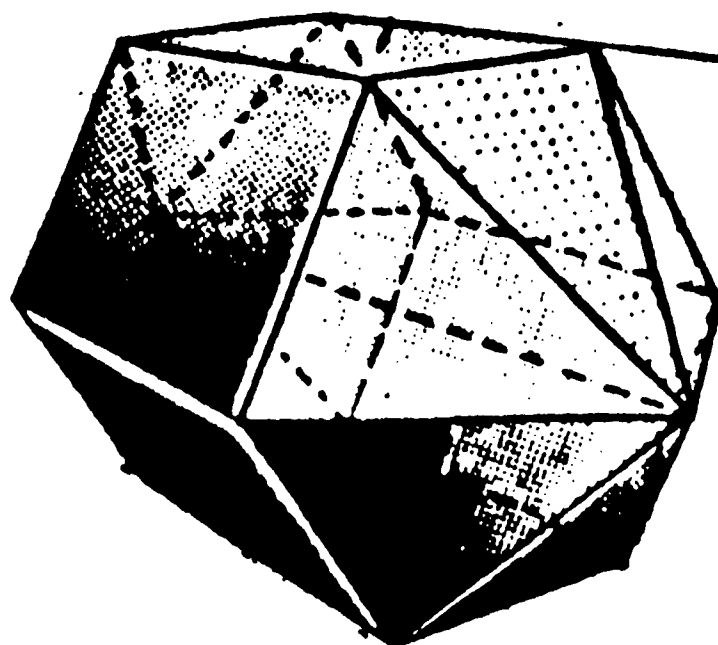
MAOBILAÇO.

FÁBRICA: 99 00 53
SERVIÇOS COMERCIAIS LISBOA:
714 31 26 - 714 16 32
DELEGAÇÃO REINO UNIDO:
GLOUSCESTER 452-22922

UMA EMPRESA
PORTUGUESA
QUE FABRICA
EQUIPAMENTOS
ADAPTÁVEIS A
DIFERENTES USOS.
ESCRITÓRIOS,
HOSPITAIS,
ESCOLAS,
INSTITUIÇÕES DE
CRÉDITO
ORGANISMOS PÚBLICOS...



EM TUDO PODE HAVER HARMONIA
DOS ESPAÇOS QUE OS
EQUIPAMENTOS METÁLICOS
MOBILAÇO PROPORCIONAM.
SECRETÁRIAS, ARQUIVOS,
ARMÁRIOS, FICHEIROS,
MESAS PARA INSTALAÇÃO DE
COMPUTADORES, ROUPEIROS,
BIOMBOS, CADEIRAS...
SÃO PEÇAS DO EQUIPAMENTO QUE A
MOBILAÇO CRIOU POR FORMA A DAR
FORMA AO ESTILO



MAOBILAÇO

**A mobilidade do aço
feita móvel!**

Na presente edição**Silvino, Mozer, Veloso e Águas**
são os únicos totalistas

Silvino, Veloso, Mozer e Rui Águas são os totalistas da equipa nesta edição da Taça dos Campeões. O quadro que a seguir transcrevemos elucida sobre a participação dos 21 jogadores utilizados:

Jogadores utilizados	Partizani		Aarhus		Anderlecht		Steaua		Total	Golos
	C	F	C	F	C	F	C	F		
Silvino	90	—	90	90	90	90	90	90	630	—
Veloso	90	—	90	90	90	90	90	90	630	—
Edmundo	90	—	—	—	90	—	—	—	180	—
Mozer	90	—	90	90	90	90	90	90	630	1
Dito	—	—	90	90	90	90	90	90	540	—
Álvaro	—	—	90	90	90	90	90	90	540	—
Carlos Pereira...	45	—	—	—	—	—	—	—	45	—
Fonseca	90	—	—	—	—	—	—	—	90	—
Shéu	—	—	90	90	—	—	13	90	283	—
Nunes	90	—	90	90	12	—	—	—	282	1
Tueba	20	—	15	90	—	90	—	—	215	—
Elzo	—	—	—	—	—	—	90	90	270	—
Hajry	90	—	—	—	—	—	—	—	90	—
Diamantino	90	—	—	90	90	90	90	90	540	—
Carlos Manuel...	—	—	85	21	—	—	—	—	106	—
Chiquinho	—	—	90	69	7	—	90	70	397	1
Wando	70	—	89	—	7	25	—	—	191	—
Rui Águas	90	—	90	90	90	90	90	90	630	4
Magnusson	—	—	—	—	90	90	73	20	273	1
Pacheco	45	—	—	—	83	65	89	70	352	—
Chalana	—	—	1	—	—	—	1	20	22	—

Obs.: Ahmetaj (Partizani) marcou um tento na sua própria baliza



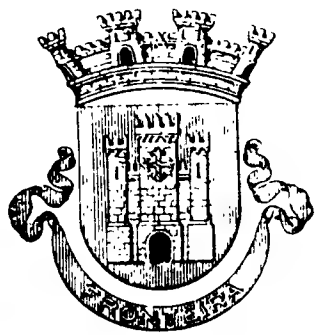
Mozer e Veloso estiveram em todas

**Palmarés benfiquista**

O Benfica pode considerar-se com um «palmarés» notável ao longo da história das competições uefeiras tendo estado presente 29 vezes (20 na Taça dos Campeões, quatro na Taça das Taças e cinco na Taça UEFA).

Época	Prova	Fase alcançada
57/58	TC	1.ª eliminatória
60/61	TC	Vencedor
61/62	TC	Vencedor
62/63	TC	Final
63/64	TC	Oitavos-de-final
64/65	TC	Final
65/66	TC	Quartos-de-final
66/67	TU	Oitavos-de-final
67/68	TC	Final
68/69	TC	Oitavos-de-final
69/70	TC	Oitavos-de-final
70/71	TT	Oitavos-de-final
71/72	TC	Meia-final
72/73	TC	Oitavos-de-final
73/74	TC	Oitavos-de-final
74/75	TT	Quartos-de-final
75/76	TC	Quartos-de-final
76/77	TC	1.ª eliminatória
77/78	TC	Quartos-de-final
78/79	TU	1/16 avos-de-final
79/80	TU	1.ª eliminatória
80/81	TT	Meia-final
81/82	TC	Oitavos-de-final
82/83	TC	Final
83/84	TU	Quartos-de-final
84/85	TC	Oitavos-de-final
85/86	TT	Quartos-de-final
86/87	TT	Quartos-de-final
87/88	TC	Final

TC — Taça dos Campeões
TT — Taça das Taças
TU — Taça UEFA



INICIE A SUA VISITA
À REGIÃO DE TURISMO
DE S. MAMEDE A
PARTIR
DE FRONTEIRA
NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS
AS MELHORES
TERMAS DO PAÍS
COM UMA SUBIDA DE 220%
DE INSCRIÇÕES EM
TRATAMENTOS E INSCRIÇÕES

**CÂMARA
MUNICIPAL
DE FRONTEIRA**

**TERMAS
DE CABEÇO
DE VIDE
VISITE-NOS**



**PRAÇA DO MUNICÍPIO ☎ 045 - 65124
7460 FRONTEIRA**



KLOCKNER & CO
Steel Division International

AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

LOMÃ, LDA.

Calç. Marquês de Abrantes, 103-2.º-E — 1200 LISBOA
Telef. (01) 60 75 98 — Telex 140 79 KLOMA Fax (01) 67 51 75
Av. da Boavista, 1681-4.º — 4100 PORTO
Telef. (02) 69 61 51 — Telex 227 30 LOMA Fax (02) 645 35

MEIA CENTENA DE JOGOS EM OITO MESES

Desde 26 de Agosto até ao encontro do Restelo (com o Belenenses), disputado no passado dia 15, o Benfica disputou, a nível oficial, 49 jogos referentes a quatro competições (Campeonato Nacional, Taça de Portugal, Supertaça Cândido de Oliveira e Taça dos Campeões Europeus). Eis a lista desses jogos:					DATA	PROVA	LOCAL	ADVERSÁRIO	RES.	DATA	PROVA	LOCAL	ADVERSÁRIO	RES.										
					Dezembro 6 13 20 27	Supertaça C. de Oliveira C. Nacional Supertaça C. de Oliveira C. Nacional	Casa Fora Fora Casa	Sporting Académica Sporting Sp. Braga	D 0-3 V 4-2 D 0-1 E 0-0	Abril 2 6 9 16 20 24 27 30	C. Nacional T. Campeões C. Nacional C. Nacional T. Campeões C. Nacional T. Portugal C. Nacional	Casa Fora Fora Casa Casa Fora Fora Casa	Penafiel Steaua Bucureste Rio Ave Sp. Espinho Steaua Bucureste Farense Salgueiros Académica	V 4-0 E 0-0 V 1-0 V 5-1 V 2-0 D 0-1 E 1-1 E 1-1										
DATA	PROVA	LOCAL	ADVERSÁRIO	RES.																				
1987										1988														
Agosto 26 30	C. Nacional C. Nacional	Fora Casa	Sp. Covilhã V. Setúbal	V 3-0 D 0-1	Janeiro 4 10 17 24 31	C. Nacional C. Nacional C. Nacional C. Nacional C. Nacional	Casa Fora Casa Fora Casa	Belenenses V. Guimarães Boavista Varzim FC Porto	V 2-0 V 2-0 V 2-0 E 0-0 E 1-1	Maió 5 8 10 15	T. Portugal C. Nacional T. Portugal C. Nacional	Casa Fora Casa Fora	Salgueiros Sp. Braga Fafe Belenenses	V 4-1 E 0-0 V 1-0 D 1-2										
Setembro 6 12 16 26	C. Nacional C. Nacional T. Campeões C. Nacional	Fora Casa Casa Fora	Portimonense Marítimo Partizani Tirana Sporting	V 2-1 D 0-1 V 4-0 E 1-1	Fevereiro 6 13 18 20 27	C. Nacional C. Nacional T. Portugal C. Nacional C. Nacional	Casa Fora Fora Casa Fora	Sp. Covilhã V. Setúbal Desp. Aves Portimonense Marítimo	V 4-0 V 2-0 V 2-0 V 3-1 E 1-1	Resumo														
										1987														
										Outubro 4 11 17 21 25 31	C. Nacional C. Nacional C. Nacional T. Campeões C. Nacional C. Nacional	Casa Fora Casa Fora Fora Casa	«O Elvas» Chaves Salgueiros Aarhus Penafiel Rio Ave	V 1-0 D 0-1 V 2-0 E 0-0 V 1-0 V 2-0	Março 2 6 9 12 16 20 26	T. Campeões C. Nacional T. Portugal C. Nacional T. Campeões C. Nacional C. Nacional	Casa Casa Casa Fora Fora Casa Fora	Anderlecht Sporting Est. Portalegre «O Elvas» Anderlecht Chaves Salgueiros	V 2-0 V 4-1 V 1-0 E 0-0 D 0-1 E 1-1 E 0-0	Agosto . J V E D G Setembro 4 2 1 1 7- 3 Outubro 6 4 1 1 6- 1 Novembro 4 3 1 0 8- 3 Dezembro 4 1 1 2 4- 6 20 11 4 5 29-15				
																				1988				
Janeiro 5 3 2 0 7- 1 Fevereiro 5 4 1 0 12- 2 Março 7 3 3 1 8- 3 Abril 8 4 3 1 14- 4 Maio 4 2 1 1 6- 3 TOTAL 49 27 14 8 76-28																								
Novembro 4 15 22 27	T. Campeões C. Nacional T. Portugal C. Nacional	Casa Fora Fora Casa	Aarhus Sp. Espinho Paços Ferreira Farense	V 1-0 V 1-0 V 4-1 E 2-2																				

Lisboa: Amoreiras Shopping Center - Loja 2024 - 1000 LISBOA - Telef. 68 78 66 - Telex 64475 P
Algarve: Rua França Borges, Loja D - 8500 PORTIMAO - Telef. (082) 2 60 22/3 - Telex 57385 P

Eusébio: jogos (64) e golos (46)

Pese a elevadíssima craveira atingida por Francisco Albino, Felix Antunes, Francisco Ferreira, José Águas, Mário Coluna, Costa Pereira, Ângelo Martins, Germano Figueiredo, José Augusto e muitos outros grandes artistas do futebol que tiveram o privilégio de envergar a camisola da prestigiada colectividade fundada há oito décadas por Cosme Damião, Eusébio é de forma inquestionável um estandarte venerado em todas as partidas do Mundo e o seu nome ficará, para sempre, associado ao Benfica e a Portugal.

Naturalmente que o «DL» ao apresentar, neste número, um pouco do passado histórico do popular e universalmente apreciado clube, não poderia deixar de averbar uma linha de recordação do mais notável futebolista luso de todos os tempos.

Durante 12 anos Eusébio disputou 64 encontros a contar pa-

ra a Taça dos Campeões tendo marcado 46 golos.

A sua estreia na grande competição, ocorreu no dia 1 de Novembro de 1961 no Wiener Stadion, na Áustria, no encontro com o FK Áustria, que terminaria com o empate a um golo (José Águas rubricou o tento benfiquista). Recorde-se quem jogou: Costa Pereira; Ângelo e Mário João; Serra, Humberto Fernandes e Cruz; José Augusto, Eusébio, Águas, Coluna e Cavém.

O derradeiro jogo para esta competição aconteceu no dia 7 de Novembro de 1973 no Estádio Magyeri, em Budapeste, que terminou com a vitória do Újpest por 2-0. O SLB apresentou então: José Henrique; Malta da Silva (Adolfo), Humberto Coelho, Messias e Artur Correia; Toni, Eusébio e Simões; Nené Vítor Baptista e Jordão.



Eusébio: como este, foram mais mil

Ao longo dos tempos Quem rematou certeiramente

Naturalmente que Eusébio teria que figurar como rematador mais certo no historial do Benfica na mais importante prova do calendário da UEFA, tendo rematado certamente por 46 vezes. Vejamos os outros: José Augusto (27 golos); José Águas (22); Torres (19); Nené (15); Coluna (11); Simões (9); Santana e Jordão (6); Cavém, Serafim, Rui Águas, Jaime Graça, Artur Jorge e Diamantino Miranda (4); Yauca, Pedras, Diamantino, Vieira, Carlos Manuel e Manniche (3); Vítor Baptista, Shéu, Filipovic e Stromberg (2); Palmeiro (autor do golo inaugural em 1957, em Sevilha) Ferreira Pinto, Guerreiro, Jacinto, Adolfo, Rui Rodrigues, Messias, Toni, Pietra, Mozer, Nunes, Magnusson e Chiquinho (1).

Como «colaboradores» tivemos: Vergés (Barcelona), Brenner (Dudelange), Dunne (Manchester United), Sabahattin (Fenerbahce), Doherty (Linnfield), Elsener (Estrela Vermelha) e Ahmeti (Partizani).

Tomé &
Batista, Lda.



Vinho S. Tomé

0,75 L. TINTO 11,5% V.

TOMÉ & BATISTA, LDA.
PALMELA - PORTUGAL

Produce of Portugal

VINHOS
TINTO E BRANCO
AGUARDENTES E ABAFADO
MARCA S. TOMÉ

R. Afonso de Albuquerque, 29
Tel. 2350352 — 2950 Palmela

MERCEARIA BENFICA

CAFÉ
BAR

22 803

POSTO PÚBLICO
RUA DA SENRA
V. N. DE FAMALICÃO

CML



“não deite
papeis no chão”

uma cidade limpa
é uma cidade viva

TEM PROBLEMAS CAPILARES? — QUEDA, PELADAS, CALVÍCIE —

A LUSOCABE com o seu novo método de aplicação de cabelo resolve-lhe esses problemas dando-lhe a segurança e o aspecto necessário a ter uma vida normal e sadia — sendo orientada pela 1.ª Técnica em Portugal, a LUSOCABE dá assistência a todas as técnicas de aplicação de cabelo.



NÃO HESITE
VISITE-NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO
Dias úteis, das 9 às 19 horas — Sábados, das 9 às 13 horas

LUSOCABE

RUA DA MADALENA, 182-2.º — TELEF. 86 68 47 — 1100 LISBOA

Presenças portuguesas na UEFA

ÉPOCA	TAÇA DOS CAMPEÕES	TAÇA DAS TAÇAS	TAÇA DAS FEIRAS TAÇA UEFA
1955-56	SPORTING	—	—
1956-57	FC PORTO	—	—
1957-58	BENFICA	—	—
1958-59	SPORTING	—	—
1959-60	FC PORTO	—	—
1960-61	BENFICA	—	—
1961-62	BENFICA	LEIXÕES	BELENENSES
1962-63	SPORTING	V. SETÚBAL	FC PORTO
1963-64	BENFICA	SPORTING	BELENENSES
1964-65	BENFICA	SPORTING	BELENENSES
1965-66	BENFICA	V. SETÚBAL	FC PORTO
1966-67	SPORTING	SP. BRAGA	FC PORTO
1967-68	BENFICA	V. SETÚBAL	FC PORTO

ÉPOCA	TAÇA DOS CAMPEÕES	TAÇA DAS TAÇAS	TAÇA DAS FEIRAS TAÇA UEFA
1968-69	BENFICA	FC PORTO	SPORTING
1969-70	BENFICA	ACADÉMICA	ACADÉMICA
1970-71	SPORTING	BENFICA	V. SETÚBAL
1971-72	BENFICA	SPORTING	LEIXÕES
1972-73	BENFICA	SPORTING	FC PORTO
1973-74	BENFICA	SPORTING	V. GUIMARÃES
1974-75	SPORTING	BENFICA	V. SETÚBAL
1975-76	BENFICA	BOAVISTA	SPORTING
1976-77	BENFICA	BOAVISTA	BELENENSES

ÉPOCA	TAÇA DOS CAMPEÕES	TAÇA DAS TAÇAS	TAÇA DAS FEIRAS TAÇA UEFA
1977-78	BENFICA	FC PORTO	SPORTING
1978-79	FC PORTO	SPORTING	BOAVISTA
1979-80	FC PORTO	BOAVISTA	BENFICA
1980-81	SPORTING	BENFICA	SP. BRAGA
1981-82	BENFICA	FC PORTO	BENFICA
1982-83	SPORTING	SP. BRAGA	SPORTING
1983-84	BENFICA	FC PORTO	BOAVISTA
1984-85	BENFICA	FC PORTO	FC PORTO
1985-86	FC PORTO	BENFICA	SPORTING
1986-87	FC PORTO	BENFICA	BOAVISTA
1987-88	FC PORTO	BENFICA	SPORTING

Em 32 edições:

16 campeões de 8 países

A INGLATERRA DEU AVANÇO

Clubes

Das várias dezenas de clubes que, ao longo de 33 anos, têm vindo a participar na Taça dos Campeões Europeus, apenas 16 conseguiram a conquista do valioso troféu, cabendo ao Real Madrid possuir meia dúzia no seu riquíssimo painel de êxitos. Vejamos quem foram os campeões e quais os anos em que o conseguiram: **Real Madrid**, 6 (55-56, 56-57, 57-58, 58-59, 59-60 e 65-66); **Liverpool**, 4 (76-77, 77-78, 80-81 e 83-84); **Ajax**, 3 (70-71, 71-72 e 72-73); **Bayern**, 3 (73-74, 74-75 e 75-76); **Benfica**, 2 (60-61 e 61-62); **Milan**, 2 (62-63 e 68-69); **Inter**, 2 (63-64 e 64-65); **Nottingham Forest**, 2 (78-79 e 79-80); **Celtic**, 1 (66-67); **Manchester United**, 1 (67-68); **Feyenoord**, 1 (69-70); **Aston Villa**, 1 (81-82); **Hamburgo**, 1 (82-83); **Juventus**, 1 (84-85); **Steaua Bucareste**, 1 (85-86); e **FC Porto** (86-87).

Países

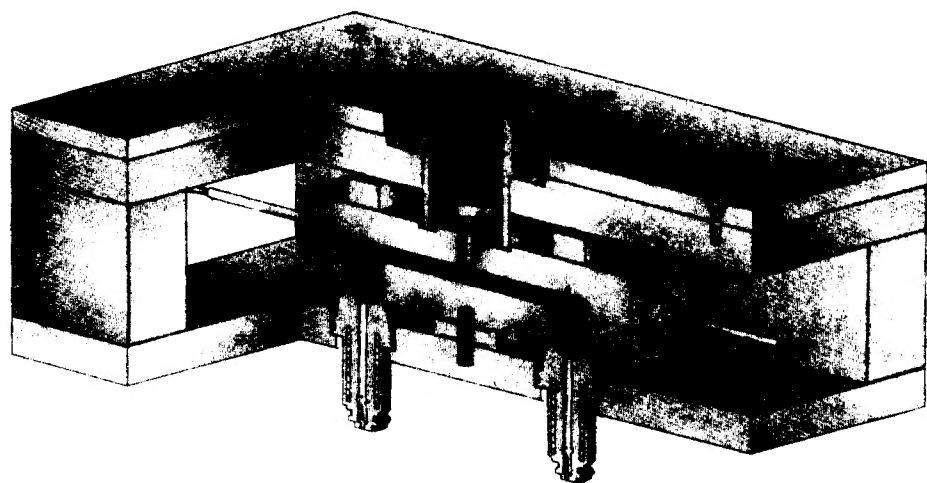
Entretanto, esses 16 clubes pertencem apenas a 8 países e aí surge a Inglaterra na liderança com 8 títulos. Eis os nomes:

Inglaterra, 8 (Liverpool, 4; Nottingham Forest, 2; Manchester United, 1 e Aston Villa, 1); **Espanha**, 6 (Real Madrid, 6); **Itália**, 5 (Milan, 2; Inter, 2 e Juventus, 1); **Holanda**, 4 (Ajax, 3 e Feyenoord, 1); **RFA**, 4 (Bayern, 3 e Hamburgo, 1); **Portugal**, 3 (Benfica, 2 e FC Porto, 1); **Escócia**, 1 (Celtic, 1) e **Roménia**, 1 (Steaua, 1).

ademolde

DESENHO E ESTUDO DE MOLDES, LDA.

MOULDS FOR PLASTIC INDUSTRY AND DIE CASTING



AV. JOSÉ GREGÓRIO, 208, 2.º ☎ (044) 5 56 26

2430 MARINHA GRANDE

PORTUGAL

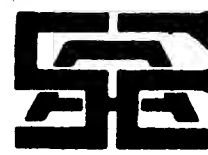
SOLAR DE CARNIDE

RESTAURANTE

ALMOÇOS • JANTARES
CASAMENTOS
BANQUETES

RUA DO NORTE, 25 - CARNIDE

TELEF: 7141664



SOTRACA

SOCIEDADE TRANSPORTADORA DE CAMIONISTAS ASSOCIADOS, LDA.

- * BASCULANTES PARA CARGAS A GRANEL
- * CONTENTORES E CARGA GERAL
- * FROTA EQUIPADA COM AUTO-RÁDIO

TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

SEDE:

AV. Estado da Índia, 31
tel. 251 73 70 - 251 74 70
2685 SACAVÉM

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua de S. Tomé, Lote 6 - 1º Esq./Dtº
PRIOR VELHO
2685 SACAVÉM

Os (20) mais utilizados

Durante os 31 anos da história das competições europeias, o Benfica utilizou 120 jogadores cabendo a Eusébio (sempre ele) encabeçar a lista de presenças com 75 actuações nas três provas, sendo Manuel Bento o que, entre os que ainda se mantêm em actividade, mais vezes foi chamado a actuar. Vejamos os 20 mais requisitados:

	TC	TT	TU	TOT
Eusébio	64	7	4	75
Nené	37	19	18	74
Humberto	34	19	16	69

Simões	57	8	2	67
Coluna	58	—	2	60
Bento	24	17	18	59
J. Augusto	53	—	4	57
Shéu	23	18	15	56
Cruz	53	—	2	55
B. Lopes	24	12	15	51
Cavém	43	—	4	47
Toni	31	8	6	45
J. Henrique	37	8	—	45
C. Manuel	15	18	11	44
Pietra	15	18	11	44
C. Pereira	37	1	—	38
Jaime Graça	27	7	3	37
Torres	33	2	2	37
Chalana	13	8	14	35
Diamantino	14	8	12	34

O percurso dos finalistas

Para chegar a Estugarda, Benfica e PSV de Eindhoven realizaram os seguintes jogos:

Benfica

Clube	País	Casa	Fora
Partizani	Albânia	4-0	a)
Aarhus	Dinamarca	1-0	0-0
Anderlecht	Bélgica	2-0	0-1
Steaua	Roménia	2-0	0-0

PSV

Galatasary	Turquia	3-0	0-2
Rapid Viena	Áustria	2-0	2-1
Bordéus	França	0-0	1-1
Real Madrid	Espanha	0-0	1-1

a) O 2.º encontro não se realizou em virtude de, por mau comportamento dos seus jogadores no estádio da Luz, o Partizani ter sido eliminado pela UEFA.

Curiosidade: tanto o Benfica como o PSV não sofreram qualquer gol nos seus recintos.

Já lá vão 163 jogos "uefeiros"

O Benfica vai disputar o jogo n.º 164 a contar para as competições da UEFA e, para o leitor adepto de estatísticas, aqui lhe deixamos o quadro do comportamento da turma rubra desde o dia 19 de Setembro de 1957, quando em Sevilha, fez a sua estreia uefeira:

	P	J	V	E	D	G
Taça dos Campeões	20	113	56	24	33	223-128
Taça das Taças	5	28	13	8	7	42-19
Taça das Feiras/UEFA	4	22	10	8	4	30-20
TOTAIS	29	163	79	40	44	295-167

Portugal esteve em todas

Quatro triunfos em nove finais

Desde 31 de Maio de 1961 até 27 de Maio de 1987, o futebol português esteve presente em 9 finais das três competições uefeiras, tendo averbado quatro triunfos através do Benfica (duas TCE), FC Porto (uma TCE) e o Sporting (uma TT). Época, data, local, intérpretes e resultados aqui ficam:

Época	Data	Clubes	Local	Resultado	Prova
1960/61	31-5-61	Benfica-Barcelona	Berna	3-2	TCE
1961/62	2-5-62	Benfica-Real Madrid	Amesterdão	5-3	TCE
1962/63	22-5-63	Benfica-Milão	Londres	1-2	TCE
1963/64	13-5-64	Sporting-MTK (c)	Bruxelas	3-3	TT
	15-5-64	Sporting-MTK (c)	Antuérpia	1-0 (a)	
1964/65	27-5-65	Benfica-Inter	Milão	0-1	TCE
1967/68	29-5-68	Benfica-Manchester	Londres	(4-1 (b))	TCE
1982/83	4-5-83	Anderlecht-Benfica	Bruxelas	1-0	UEFA
	18-5-83	Benfica-Anderlecht	Lisboa	1-1	
1983/84	16-5-84	Juventus-FC Porto	Basileia	1-2	TT
1986/87	27-5-87	FC Porto-Bayern	Viena	2-1	TCE

a) Finalíssima
b) Após prolongamento
c) de Budapeste



O árbitro

LUIGI AGNOLI: QUEM É?

Chama-se Luigi Agnoli, nasceu no dia 21 de Março de 1943 em Massano del Grappa (norte de Itália) o árbitro nomeado pela UEFA para dirigir o mais importante encontro (entre clubes) disputado no ano de 1988, na Europa.

Trata-se de uma nomeação fincada na inquestionável carreira deste árbitro italiano que, na passada temporada, dirigiu a final da Taça das Taças entre o Ajax e o Lokomotiv Leipzig disputada em Atenas.

Agnoli é internacional desde 1978 e foi «companheiro» de Carlos Valente no «Mundial» do México, onde dirigiu o confronto Argentina-Uruguai e, como curiosidade, diga-se, que a sua estreia no campeonato italiano da I Divisão teve lugar no dia 18 de Março de 1973.

No «palmarés» de Luigi Agnoli consta ainda a direcção da final da Supertaça entre o Dinamo de Kiev e o Steaua realizada no Mónaco no dia 24 de Fevereiro de 1987.

Pelas credenciais apresentadas, trata-se de uma nomeação aferida pela competência. Esperamos que não desiluda.

ESTUGARDA: 29 ANOS DEPOIS

Estugarda (ou mais correctamente Stuttgart), onde no dia 3 de Junho de 1959 se disputou a final entre o Stade de Reims e o Real Madrid (triunfo do Real por 2-0), vai inscrever o seu nome pela segunda vez como palco da grande competição que já inclui 17 cidades de 13 países, a saber: **Bélgica** (Bruxelas, 4 finais), **Inglaterra** (Londres, 4); **Espanha** (Madrid, 3 e Sevilha, 1); **Itália** (Milão, 2 Roma, 2); **França** (Paris, 3); **Holanda** (Roterdão, 2 e Amesterdão, 1); **RFA** (Estugarda, 2 e Munique, 1); **Escócia** (Glasgow, 2); **Austria** (Viena, 2); **Suíça** (Berna, 1); **Portugal** (Lisboa, 1); **Jugoslávia** (Belgrado, 1) e **Grécia** (Atenas, 1).

Depois do Benfica ter estado presente em Berna, Amesterdão, Milão e Londres e do FC

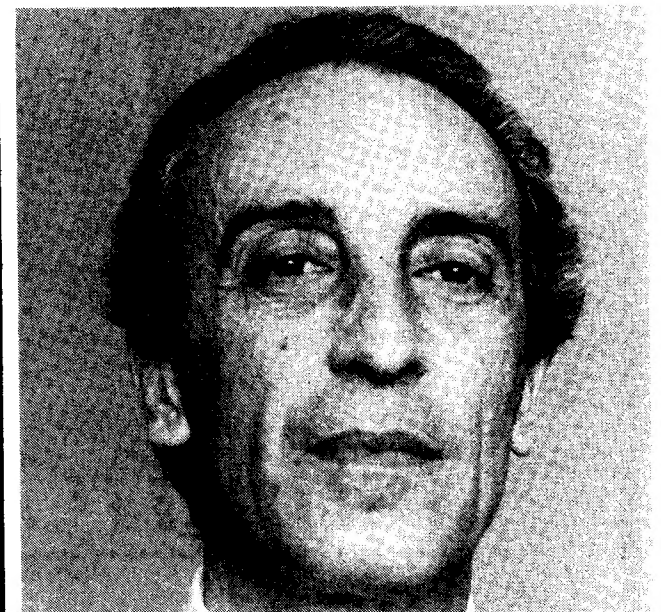
Porto ter regressado de Viena com a «Copa» de maior prestígio na Europa futebolística, aí está o glorioso Sport Lisboa e Benfica rumo à germânica Estugarda, cidade de risonhas recordações para o desporto português.

De Berna, Amesterdão e Viena o nosso futebol regressou com o cobiçado «caneco» no boral e o título no bolso. De Londres (uma vez) e de Milão (duas vezes) o retorno foi menos feliz mas sem que o prestígio fosse abalado.

Ficamos à espera, e seja qual for o resultado do encontro de Estugarda, na Portela estarão milhares de portugueses para testemunhar o apreço já sobejamente evidenciado pelos futebolistas do SLB.



Os belos «jogos de água» do «Schlossgarten» e a estação dos caminhos-de-ferro ao fundo



Juiz Adriano Afonso: figura cimeira da hierarquia

QUEM COMANDA O BENFICA

IV. ORGÃOS SOCIAIS EM 1986/1987

Eleitos em 27 de Março de 1987

Fosse em 3 de Abril de 1987

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Dr. Juiz Desembargador Adriano Filipe de Sanches Afonso
Vice-Presidente - Dr. António Flores de Andrade
1.º Secretário - Eduardo Alberto Nansen Lima Basto
2.º Secretário - António Eduardo Simões Figueiredo
1.º Secretário (Suplente) - José Alberto Marques Negro Diogo
2.º Secretário (Suplente) - Carlos Alberto Pinto Nobre

CONSELHO FISCAL

Presidente - Dr. Vicente Marcel de Almeida
Vice-Presidente - Dr. António José Monteiro de Lemos
Secretário - José Manuel Araújo Gomes Machado
Relator para os Assuntos Administrativos e Financeiros - Dr. Luiz Gonzaga Sousa Morais Cardoso
Relator para os Assuntos Jurisdicionais e Disciplinários - Dr. Hugo Isaac Rosa d'Azevedo da Cunha
Suplente - Coronel Rui Machado da Costa Taveira
Suplente - Dr. Alvaro Madeira Henriques
Suplente - Dr. Gualter Neves Godinho
Suplente - João Maria Pena Antunes

DIRECÇÃO

Presidente - João Maria dos Santos Junior
Vice-Presidente - Dr. Miguel António Mendonça Magalhães Santos
Secretário-Geral - Dr. Victor Manuel Figueiredo Maciel
Director Administrativo e Financeiro - Dr. Alvaro Morgado António
Director das Instalações e Equipamento Social - Eng.º Victor Manuel Gomes Vasques
Director das Actividades Desportivas Amadoras - José Manuel Capucho dos Santos
Director do Futebol Profissional - José Gaspar Ramos
Director do Futebol não Profissional - António Artur Lopes Monteiro
Director de Relações Públicas e Publicidade - Maria João Beirão de Oliveira

SUPLENTE DA DIRECÇÃO

Dr. Miguel Fomes Costa
Dr. Francisco Manuel Ferreira Duarte Sequeira Andrade
Fernando Maria Dias
Eng.º Francisco José Pestana Ribeiro Baiao
Dr. Rui Lopes Pacheco da Fonseca
António Henrique Lequeixa

José Cândido Chicharo & Filho, L.da

AUTOMÓVEIS
CORONA
DYNA
COROLA
UTILITARIAS
CAMIONETAS

concessionário distrital

TERREIRO DOS VALENTES, 3
7800 BEJA



22099
22090
24111

TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO



Aqui está a equipa-base dos «electrónicos» de Eindhoven



Lerby: «a força da natureza»

PSV: ÚLTIMA META

Na passada quarta-feira, o treinador Guus Hiddink procedeu ao teste final da sua equipa «padrão» em encontro disputado em Wargem, que terminou com o triunfo do PSV por 5-4, e tudo indica, que o onze inicial seja este: Van Breukelen; Gerets, Nielsen, Koot e Heintze; Van Aerle, Koeman, e Lerby; Vanenburg, Kieff e Gillaus.

Poderá surpreender a presença de Koot no lugar de Linskens mas o facto ficará a dever-se à circunstância do Wargem actuar com dois pontos-de-lança e Hiddink está, obviamente, a contar que Toni apresente Magnusson e Rui Águas no «eixo» atacante.

Em todo o caso, diga-se que o onze agora ensaiado, poderá não significar que seja o eleito para entrar no relvado de Estugarda. Uma coisa nos parece certa: Koeman deverá ficar liberto da toada defensiva (e neste encontro ele averbou três remates certos), Nielsen deverá figurar como «polícia» de Magnusson e Van Aerle tomará conta de Rui Águas. Uma hipótese a considerar finca-se na nossa suposição de que Koot venha a ocupar a missão de segundo central de marcação. Toni estará «avisado» porque, segundo nos consta, possui bom «stock» de filmes sobre o seu opositor.

A turma dos «electrónicos» não é um conjunto de grande capacidade técnica mas é dotada de invulgar poder físico-atlético, praticando um estilo de futebol «mecanizado» sendo o dinamarquês Søren Lerby o grande motor da equipa. Nielsen é um «stopper» sereno, autoritário, confiante; Gerets e Heintze são extraordinariamente rápidos e, sobretudo, o belga terá que ser bem «amarrado» para lhe tapar o espaço nas suas costumadas «subidas» no relvado.

Outros altos valores do conjunto são o acrobático guarda-redes Hans Van Breukelen, pela segurança, sentido posicional, concentração entre os postes e elasticidade notável. E não se esqueçam o «retornado» Kieff, nem os demais.

Novos internacionais

Para que se tenha uma noção sobre o real valor deste «sucessor» do Ajax e do Feyenoord no gran-

de aréopago do futebol continental, bastará recordar-se que esta temporada já meteu no boral o título nacional e a Taça da Holanda. mas há mais: do actual quadro, nove elementos são internacionais. Seus nomes: Breukelen (guarda-redes), Van Aerle, Koeman e Koot (defesas), Van De Kerkhof e Vanenburg (médios) e os avançados Gilhaus, Kieff e Viscaal. E a juntar a este «lote», há mais estas «feras»: o belga Gerets, o norueguês Thorensen e os dinamarqueses Heintze,

Arnesen (actualmente com baixa clínica) e Lerby.

Muito bom para o Benfica foi a saída do «fenomenal» Ruud Gullit que por um milhão de contos (mais do que o orçamento anual do PSV) abalou para o actual campeão do «calcio» (AC Milão).

Já agora, diga-se que do quadro actual do PSV, apenas Van Aerle, Viscaal, Koot e Van Raay são produto local e para colmatar a saída de Gullit fo-

ram contratados no começo da actual temporada Lerby (ex-Mónaco), Gilhaus (ex-Den Bosch) e Kieff (que se encontrava ao serviço do Torino). Nestas três contratações o PSV investiu 430 mil do milhão arrecadado pelo passe de Gullit.

O PSV tem como principal fonte de abastecimento o «alfobre» do Ajax, onde já estiveram Kieff, Vanenburg, Ronald Koeman e ainda o espectacular Lerby e o lesionado Arnesen.

Estrangeiros que o não são

Poderá parecer estranho que o PSV conte nas suas fileiras tantos estrangeiros e todos a actuar conjuntamente, mas o que sucede, e explica o facto é, a norma que vigora na Holanda de, ao fim de dois anos, um futebolista já não contar como estrangeiro. Por isso lá estão quatro dinamarqueses, um belga e um norueguês, todos internacionais e aptos a actuar simultaneamente.

Um pouco de história

O PSV (club desportivo da Philips) foi fundado em 1913 tendo como objectivo, ser um clube recreativo dos trabalhadores da empresa mas, actualmente, já conta com 6000 associados (a maioria são, naturalmente, empregados das fábricas) e o seu ecletismo estende-se a duas dezenas de modalidades. No seu palmarés já constam 10 títulos de campeão, quatro taças da Holanda, uma Taça UEFA (conquistada em 1978). A nível da UEFA realizou 97 encontros de que resultaram 49 triunfos, 19 empates e 29 derrotas.

Os dinheiros

Os jogadores do PSV não ganham mal (pude-ra!) mas os seus ordenados estão distantes do que se paga noutros países, particularmente em Itália. Koeman tem um ordenado que ronda os 40 mil contos/ano e na lista dos «milionários», seguem-se Arnesen, Kieff, Lerby e Vanenburg (30 mil) e Geretsa, Breukelen, Heintze, Nielsen e Aerle (25 mil). Isto são ordenados porque os prémios também são aliciantes e, diga-se que, no caso de arrecadarem a Taça dos Campeões, cada um aumentará a sua conta bancária com mais 3 mil contos.

O PLANTEL

Quem são e de onde vieram os 17 jogadores que compõem o plantel do PSV? Vejamos:

GUARDA-REDES

- **Hans Van Breukelen** (4/10/56): 33 vezes internacional; está no PSV desde Julho de 1984; clubes anteriores: Utrecht e Nottingham Forest.

- **Patrick Lodewijcks** (21/2/67): No PSV desde 1984; profissional desde 1986.

DEFESAS

- **Eric Gerets** (18/5/54): está no PSV desde Agosto de 1985; «capitão» da selecção da Bélgica; clubes anteriores: Standard de Liège, Maastricht (e Milan apenas algumas semanas).

- **Ivan Nielsen** (9/10/56): está no clube desde Julho de 86; internacional dinamarquês; clube anterior: Feyenoord (sete épocas).

- **Ronald Koeman** (21/3/63): está no PSV desde Julho de 1986; 21 internacionalizações; clubes anteriores: Ajax e Groningen.

- **Barry Van Aerle** (8/12/62): está no clube desde 1982; ascendeu recentemente a internacional.

- **Adick Koot** (16/8/63): é profissional desde 1984, depois de ter estado dois anos como amador no PSV.

- **Jan Heintze** (17/8/63): internacional dinamarquês; está no PSV desde 1982; clube anterior: Kastrup (Dinamarca).

MÉDIOS

- **Gerald Vanenburg** (5/3/64): 19 vezes internacional; no PSV desde 1986; clube anterior: Ajax.

- **Søren Lerby** (1/2/58): internacional dinamarquês; chegou ao PSV em Julho de 1987; clubes anteriores: Ajax, Bayern e Mónaco.

- **Willy Van der Kerkhof** (16/9/51): 63 vezes internacional; está no PSV desde 1973; clube anterior: Twente; deve terminar a carreira no final da época.

- **John Veldman** (24/2/68); está no PSV desde Julho 1986; clube anterior: Utrecht.

- **Cemal Yilmaz** (1/10/68); está no PSV desde Julho de 1986; clube anterior: Willem II.

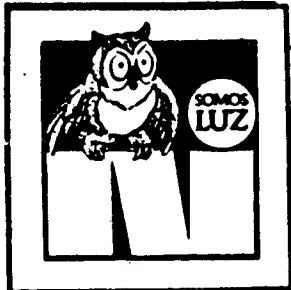
AVANÇADOS

- **Wim Kieff** (12/11/62): 16 vezes internacional; chegou ao PSV em Julho de 1987; clubes anteriores: Ajax (ganhou uma «Bota de Ouro»), Pisa e Torino.

- **Hans Gilhaus** (5/11/63): chegou recentemente a internacional; está no PSV desde Julho de 1987; clube anterior: Den Bosch.

- **Hallvar Thorensen** (13/4/57): internacional norueguês; está no PSV desde 1981; clube anterior: Twente.

- **Eric Viscaal** (20/3/68): está no PSV desde Julho de 1968; clube anterior: Willem II.



NIPO-IBÉRICA—SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

- ILUMINAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL
- EMERGÊNCIA PÚBLICA
- ESTUDOS E PROJECTOS



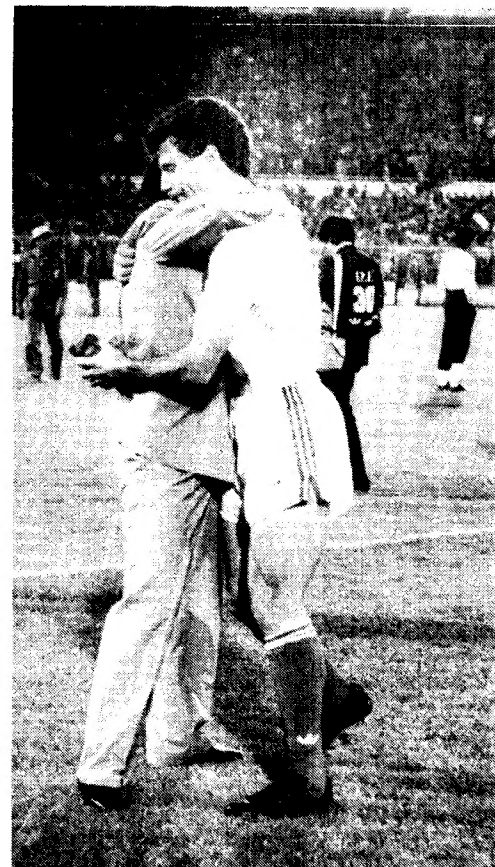
DISTRIBUIDOR DA
EMPRESA DE EQUIPAMENTOS
ELÉCTRICOS — ÁGUEDA
E
STRATIVIDRO — BRAGA



RUA AQUILES MONTEVERDE, 28, 1.º-F — TELEFONE 54 76 59 — ARMAZÉM: RUA ILHA TERCEIRA, 3-B — TELEFONE 54 50 89 — LISBOA



Ia começar o embate da 2.ª mão com os romenos do Steaua: na Luz não cabia mais um alfinete



Foi a vitória: um amigo de Veloso abraça o seu artista ainda no relvado

A FESTA-PASSAPORTE PARA ESTUGARDA



Rui Águas e Diamantino: marcador de serviço e «capitão»



Protocolo: troca de galhardetes antes da esgrima



Toni: serenidade e calma para a palavra exacta



João Loureiro, Gaspar Ramos, Diamantino e João Santos: um quadrunvirato justamente orgulhoso



As belas preferem os «astros»



Silvino: alegria sem medida



Magnusson: o seu maior êxito



Bento e João Santos: uma glória e o presidente